

Copa do Brasil: Com tumultos fora do estádio, Flamengo elimina Atlético-MG com 2 de Arrascaeta

PÁGINA 30

O GLOBO

Início Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 2022 ANO XLV — Nº 12.483 — PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ — R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO



A TRÊS MESES DO PLEITO

Câmara dá licença a Bolsonaro para gastar R\$ 41,2 bi na eleição

Para garantir estado de emergência no texto da PEC Eleitoral, Lira baixou ato que permitiu votação virtual

A votação da PEC Eleitoral foi concluída ontem por meio de manobras usadas pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para acelerar o processo. Para garantir no texto o estado de emergência, que autoriza o governo a gastar R\$ 41,2 bilhões a menos de três meses das eleições, Lira abriu nova sessão e baixou ato que possibilitou o voto remoto de deputados, modalidade que só pode ocorrer às segundas e às sextas-feiras. O projeto será promulgado esta semana, e o Executivo pode iniciar os pagamentos em agosto. Já Bolsonaro foi o presidente que mais conseguiu aprovar emendas à Constituição em um único mandato desde 1988. **PÁGINA 11**

tou o voto remoto de deputados, modalidade que só pode ocorrer às segundas e às sextas-feiras. O projeto será promulgado esta semana, e o Executivo pode iniciar os pagamentos em agosto. Já Bolsonaro foi o presidente que mais conseguiu aprovar emendas à Constituição em um único mandato desde 1988. **PÁGINA 11**

EDITORIAL

PEC ELEITORAL REFLETE DEGRADAÇÃO INSTITUCIONAL **PÁGINA 2**

MERVAL PEREIRA

Bolsonaro se aproveita da família de petista assassinado **PÁGINA 3**

MALU GASPAR

Arthur Lira é versão 2.0 de seu criador Eduardo Cunha **PÁGINA 3**

GUGA CHACRA

Ditador sanguinário é o grande vencedor da viagem de Biden **PÁGINA 11**

Em almoço com Pacheco, Lula pede o apoio do PSD

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), recebeu ontem em sua residência oficial o ex-presidente Lula, acompanhado de parlamentares petistas. No encontro, o pré-candidato do PT pediu a intervenção de Pacheco, que tem interesse em se reeleger ao comando da Casa, para que o PSD lhe dê apoio já no primeiro turno. **PÁGINA 4**

Tebet dá passo no RS para destravar aliança com PSD

Executiva gaúcha do MDB já admite composição com tucanos no estado. Caciques do partido vão se reunir com Lula. **PÁGINAS 5**

Paes retira nome de Santa Cruz, que será vice de Rodrigo Neves

Prefeito do Rio fecha acordo para que o PSD fique com vaga de vice na chapa do ex-prefeito de Niterói ao governo. **PÁGINA 6**

Anvisa libera vacina CoronaVac para crianças de 3 a 5 anos

Imunização contra a Covid-19 produzido pelo Instituto Butantan é o primeiro a ser aprovado pela agência para aplicação em crianças dessa faixa etária. Ainda não há data para o início da vacinação. **PÁGINA 10**

Rússia e Ucrânia tentam desbloquear exportação de grãos

Autoridades dos dois países se encontraram para negociar o desbloqueio à exportação de grãos ucranianos, paralisada desde a invasão russa. A interrupção do fluxo de cereais deixou diversos países à beira de uma crise alimentar. **PÁGINA 16**

Cotação do euro fica abaixo da do dólar pela 1ª vez em 20 anos

Pressionada por diversos fatores, entre eles a guerra na Ucrânia, a moeda europeia chegou a US\$ 0,9998 ontem, a menor cotação desde dezembro de 2002. No fim do dia, o euro se recuperou, negociado a US\$ 1,006. **PÁGINA 25**

Sri Lanka sob estado de emergência



Em Colombo, no Sri Lanka, manifestantes invadem o prédio do gabinete do primeiro-ministro Ranil Wickremesinghe, que assumiu interinamente a Presidência depois da fuga do chefe de Estado e decreto de estado de emergência e toque de recolher. Há meses o país enfrenta uma profunda crise econômica e política, que alimenta grandes protestos. **PÁGINA 17**

Vítima de anestesista só soube que sofreu estupro 72 horas depois do crime

Para que ela pudesse se recuperar da cesárea e se dedicar ao filho recém-nascido, marido de vítima do médico Giovanni Bezerra só contou ontem a ela o que aconteceu na sala de parto. Mulheres protestaram em frente ao hospital em São João de Meriti (RJ) onde ocorreu o crime e em São Paulo. **PÁGINA 24**

MPF investiga volta de balsas do garimpo ilegal ao Rio Madeira

Oito meses depois de operação da Polícia Federal que apreendeu 130 balsas, o garimpo ilegal voltou ao Rio Madeira, denuncia o Greenpeace. Ministério Público Federal do Amazonas abriu investigação. **PÁGINA 9**



Sangue nas mãos. Mulheres protestam em São Paulo pedindo a cassação do registro de médico acusado de estupro

SEGUNDO CADERNO

'Don Giovanni' mais sensível ao drama feminino

A ópera "Don Giovanni", de Mozart, que tem pré-estreia gratuita hoje no Theatro Municipal, ganha montagem com ênfase no drama das mulheres

que são vítimas do protagonista. "Don Giovanni usa o poder para tomar quem e o que quiser, portanto, há uma denúncia aí", diz Homero Pérez-Miranda (ao lado), que interpreta o papel-título.



... EDS, Ivo Góes Cabral, Conselho Nacional (palestra), Miguel do Almeida (palestra), Hugo da Silveira (palestra), Vitor Hugo (palestra), ...
 ... EDS, Ivo Góes Cabral, Conselho Nacional (palestra), Miguel do Almeida (palestra), Hugo da Silveira (palestra), Vitor Hugo (palestra), ...
 ... EDS, Ivo Góes Cabral, Conselho Nacional (palestra), Miguel do Almeida (palestra), Hugo da Silveira (palestra), Vitor Hugo (palestra), ...

MALU GASPAR



malugaspar@globonews.com.br
 malugaspar@globonews.com.br



Eduardo Cunha 2.0

Não é segredo que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), cresceu na política como discípulo de Eduardo Cunha. Nos tempos em que Cunha reinava absoluto sobre o Parlamento, manobrando o regimento, tratador opositor e ameaçando desafetos políticos, Lira era um dos líderes de sua tropa de choque. Na presidência da Comissão de Constituição e Justiça, adiou ao máximo a transição do pedido para tirar o mandato do chefe. Foi, ainda, um dos dez deputados que votaram contra a cassação, mesmo quando já era evidente que ela seria aprovada por ampla maioria. Ontem, Lira comprovou na prática o que se ouve nos corredores da Câmara há muito tempo: a criação superou o criador e vem fazendo coisas que nem mesmo o mestre teria tido a ousadia de arquitetar.

Só os acontecimentos de ontem já justificariam a constatação. Na noite de terça-feira, uma misteriosa pane impediu a votação da PEC Kamikaze no momento em que havia dúvidas sobre a viabilidade de aprovar o estado de emergência para permitir ao governo distribuir benefícios proibidos pela lei eleitoral. Lira então suspendeu os trabalhos e voltou no dia seguinte disposto a simplesmente retomar a sessão de onde havia parado. Isso porque, se abrisse outra sessão, não haveria quórum para votar, porque muitos deputados já tinham viajado para seus estados para fazer campanha.

Lira, porém, logo percebeu que, além de absurda, sua decisão corria o risco de ser derrubada no Supremo por alguma liminar da oposição. Então mudou a regra das votações ali, na mesma hora, permitindo que os parlamentares que estavam em casa, no táxi, no escritório ou mesmo no planalto votassem à distância sobre uma das mais relevantes alterações na Constituição da história da democracia brasileira. Sem consultar nem dividir a decisão com ninguém, simplesmente rasgou a regra e editou outra.

Não foi a única manobra heterodoxa para fazer avançar a PEC. Na semana anterior, um dos membros de sua tropa de choque, Lincoln Portela (PL-MG), já havia feito



uma sessão de menos de um minuto apenas para contar o prazo de votação do projeto, diante de protestos generalizados dos poucos deputados que estavam no plenário. Líderes como Marcel van Hattem (Novo-PS) pediram para usar o tempo de discurso que o regimento garante, mas foram ignorados. E isso três semanas depois de o próprio Lira derrubar a convocação do ministro da Justiça, Anderson Torres, para explicar a morte de Genivaldo Jesus dos Santos numa ação da Polícia Rodoviária Federal em Sergipe. A explicação de Lira para anular a convocação? O líder da bancada evangélica, Sôstenes Cavalcante (PL-RJ), não pôde falar, o que feria o regimento.

Não é na forma como opera o regimento que Lira mostra ter dominado o método Cunha. O processo no Conselho de Ética contra o psiquiatra Glauber Braga, que desacatou Lira em plenário, anda a toque de caixa, e em menos de um mês já tem relator. As representações contra Eduardo Bolsonaro (PL-SP), como a que apura o deboche com a tortura sofrida pela jornalista Miriam Leitão na ditadura militar, mofam na gaveta há meses.

Quando o presidente da Petrobras se recusou a obedecê-lo e não quis mexer na política de preços da companhia, Lira passou por cima dele. Foi para as redes sociais exigir que se demitisse, ameaçou abrir uma CPI para in-

vestigar quanto a empresa gastava em diárias e passagens de seus executivos, citou até o uso de um jatinho que nunca existiu. Ao final, José Mauro Coelho se demitiu. Mas, ao perceber que não seria fácil para o governo colocar na empresa quem quisesse, Lira lançou-se numa batalha contra a própria Lei das Estatísticas—que por ora deu lugar a outras prioridades—mas nunca se sabe.

A voracidade do presidente da Câmara faz com que alguns dos mais antigos digam que “Lira é um Eduardo Cunha sem escrúpulos”. Para esses, Cunha dava interpretações absurdas ao regimento, mas não o rasgava. Também ameaçava os adversários, mas sabia reconhecer derrotas. Pode ser, mas há outras distinções mais relevantes. Ao contrário de Lira, Cunha não tinha à disposição os bilhões do orçamento secreto. Detinha muito poder na máquina pública, mas decidiu brigar ao mesmo tempo contra o governo Dilma Rousseff e contra a Lava-Jato. Derrubou a presidente, mas rodou em seguida.

Lira tem o cambio do orçamento secreto para apontar contra os dissidentes—e não briga com o governo, muito pelo contrário. Usa o poder que tem para manter Bolsonaro vivo enquanto lhe for conveniente. É uma espécie de Eduardo Cunha 2.0. E isso não é sinal de evolução.

* ARTIGO

Saúde precisa de mais dinheiro público

CARLOS GADELHA, JOSÉ GOMES TEMPORÃO, GASTÃO WAGNER DE SOUSA CAMPOS, FRANCISCO FUNCIA E ROSANA ONOCKO-CAMPOS

Volta e meia, ideólogos do neoliberalismo requeimam a vilanização do gasto público em saúde. Entre argumentos que vão de uma mítica e inata eficiência empresarial a cêntricos de um crescimento exponencial dos gastos e que não questionam as causas das mudanças do perfil socio-epidemiológico do Brasil, o objetivo é sempre o mesmo: repetir que o SUS, e nesse Sistema Único de Saúde, é ineficiente, que o gasto público tem de ser domado e drenado pelo setor privado.

Nun a um crucial para o país, nossa preocupação precisa ser o futuro do acesso do povo brasileiro à saúde. Fruto de um trabalho de articulação entre entidades, movimentos sociais e lideranças, trazemos ao debate diretrizes e propostas em que o investimento público é tomado como centro do desenvolvimento e da geração de riqueza, o que exige um SUS forte e eficiente.

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e a Associação Brasileira de Economia da Saúde (Abres) criaram um grupo de trabalho para propor uma nova política de financiamento do SUS. Trata-se de uma iniciativa elaborada no contexto do processo de desfinanciamento federal em curso desde a vigência da Emenda Constitucional (EC) 95.

Ao impor um teto de gastos e congelar o piso federal do SUS nos valores de 2017 por 20 anos, a EC não apenas retirou recursos, mas sabotou o setor no seu potencial gerador de emprego e renda e de avanço do crescimento e desenvolvimento econômico.

Propomos que 60% do gasto total em saúde no Brasil seja realizado pelo setor público, como na maioria dos países desenvolvidos, bem como que se aumente a proporção do gasto público federal, revertendo a redução de 60% para um pouco mais de 40% no intervalo de 20 anos. Para isso, são necessárias uma nova rede de cálculo do piso federal do SUS e diretrizes para estabelecer novas fontes de financiamento da Seguridade Social. Não oferecemos saúde digna à população sem romper com a EC 95 e, consequentemente, com toda uma política econômica baseada na austeridade fiscal.

A saúde deve estar no centro da política de desenvolvimento, elevando o investimento público nos próximos dez anos para assegurar o acesso universal, a equidade e a integralidade, gerando emprego e renda, tornando o SUS sustentável e soberano. O bem-estar social e a garantia do direito à saúde não apenas “cabem” no Orçamento, como aumentam o

Produto Interno Bruto e a arrecadação, contribuindo para o financiamento das políticas públicas em geral.

Nessa perspectiva, pretendemos complementar o debate sobre a ampliação do financiamento federal do SUS apresentando algumas diretrizes para a destinação desses recursos:

- universalizar a atenção primária à saúde;
- assegurar o cuidado integral e reformular o funcionamento em rede, delegando poder às Regiões de Saúde;
- integrar os sistemas de regulação de acesso à média e alta complexidade ao grupo gestor da Região de Saúde;
- estabelecer uma política e gestão nacional e integrada do pessoal de saúde;
- reduzir o clientelismo, a fragmentação e os compadrios;
- investir em ciência e tecnologia e melhorar os sistemas de vigilância e de informação em saúde pública;
- Priorizar e ampliar os investimentos na base produtiva e tecnológica da saúde e reduzir a vulnerabilidade externa do SUS com uma das formas de fortalecer a soberania nacional.



Carlos Gadelha é coordenador do Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz. José Gomes Temporão, médico, foi ministro da Saúde. Gastão Wagner de Sousa Campos, professor da Unicamp, foi presidente da Abrasco. Francisco Funck é vice-presidente da Abrasco. Rosana Onocko-Campos é presidente da Abrasco.



ARTIGO

Educação para a democracia

BEATRIZ CUNHA



A recém-lançada pesquisa de opinião revelou “A cara da democracia” do nosso país: 14% da população é indiferente à circunstância de estarmos ou não num regime democrático; e 15% admite a ditadura em algumas circunstâncias. Os números, isoladamente, chamam pouca atenção, mas, quando combinados, evidenciam que quase 30% do povo brasileiro não tem apego à democracia durante conquistada em passado recente.

Em termos percentuais, se trata de uma minoria; mas é uma minoria numericamente volumosa, cujas práticas são alavancadas por algoritmos e incentivos explícitos à violência. A corrosão da democracia, então, se dá por dentro: sob o pretexto da legalidade e liberdade, são produzidos estragos cotidianos em matéria de direitos fundamentais e autonomia das instituições. É evidente que, após tempos de luta em busca da efetividade da Constituição, os últimos anos foram marcados pela ascensão de discursos e ações que parecem demonstrar existir um déficit de cultura constitucional em nosso país.

A educação revela-se um campo central para alterar esse percurso. Como a Carta de 1988 não adotou um modelo reducionista de ensino, as salas de aula também devem se preocupar com a formação de cidadãos aptos a participar, como iguais, de suas comunidades. Isso implica não só o ensino de direitos e deveres, mas a injeção de sentimentos que gerem engajamento na luta pela Constituição. Assim, a conquista de corações e mentes se dará com pretensão de permanência, unindo o passado, o presente e o futuro por meio da transmissão desse sentimento entre gerações.

O direito à educação é uma das principais ferramentas à disposição de governantes que pretendem tornar seus Estados mais igualitários. As escolas devem se ocupar não só em proporcionar

igualdade de oportunidades, mas também em difundir valores inclusivos, a fim de que se tornem parte da própria subjetividade dos estudantes. Com isso, há a expectativa de que continuem reproduzindo tais princípios mais tarde na vida, contribuindo para uma sociedade que rejeita hierarquias e a discriminação.

Por fim, vale dizer que não se desconhecem os desafios que uma educação para a democracia impõe em nosso país. Afinal, ainda convivemos com uma forte cultura de desigualdade e com pessoas que vivem sem acesso aos direitos básicos, à margem do Estado de Direito. É inegável, pois, que existe um abismo entre os direitos estampados na Carta de 1988 e a realidade. Isso torna, no mínimo, desconcertante que professores ensinarem sobre o direito à vida, quando os alunos convivem com a violência policial; sobre igualdade, quando saltam os olhos o racismo estrutural; e sobre os direitos sociais, quando há milhares em situação de extrema pobreza. Nesse cenário, o preparo dos estudantes para o exercício da cidadania deve ser realizado sem que se tente disfarçar a realidade. Ao contrário, impõe-se que os direitos sejam não só ensinados, mas, a todo momento, contrastados com o mundo real, instigando o espírito crítico e o ímpeto de transformação.

A educação, portanto, é esperança de que podemos construir uma cultura constitucional e alterar a nossa “cara da democracia”.



Beatriz Cunha é defensora pública do Estado do Rio de Janeiro

ELEIÇÕES 2022

PRIMEIRO ENCONTRO

Mirando a reeleição ao Senado, Pacheco recebe Lula, que tenta o apoio do PSD

CAMILA ZAMUR, JENIFFER GULARTE E DRUNG-GÔES
palmeiras de longa duração de
matéria.

Interessado em se reeleger presidente do Senado no ano que vem, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) recebeu ontem o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e parlamentares do PT em um almoço em Brasília. Do lado político, o encontro serviu para que Lula pedisse ao senador ajuda para atrair o apoio do PSD à sua candidatura à Presidência (já no primeiro turno, o que é improvável devido às divisões regionais na sigla comandada por Gilberto Kassab, que liberou cada diretório estadual para se posicionar como quiser.

O almoço na residência oficial do Senado foi a primeira reunião entre Lula e Pacheco, que até então não se conheciam. Segundo interlocutores do petista, a agenda também simbolizou um gesto inicial do que pode vir a ser uma costura política pela reeleição do senador mineiro no comando da Casa. No ano passado, o senador do PSD contou com o apoio da bancada do PT para conquistar a presidência do Congresso. Parlamentares que participaram da reunião de ontem admitem que a aliança pode ser renovada no ano que vem em caso de vitória do ex-presidente na corrida pelo Palácio do Planalto.

— É um bom caminho para começar a conversa entre dois líderes. Lula é o candidato mais bem colocado (nas pesquisas de intenção de voto) à Presidência. Pacheco quer se reeleger à presidência do Congresso — afirmou o senador Jean Paul Prates (PT-RN).

ESTRATÉGIA PETISTA

Segundo ele, porém, o assunto não foi tratado no almoço de ontem:

— Ninguém avançou o sinal desse jeito, mas acho que é um caminho legal e pode rolar.

A investida no chefe do Legislativo faz parte de uma série de movimentos de Lula para se aproximar de parlamentares do PSD. A estratégia petista tem sido conquistar apoios individuais, como o do senador Carlos Fátima (PSD-MT), que foi vice-líder do governo de Jair Bolsonaro, mas na terça-feira declarou que estará com o PT em seu estado.

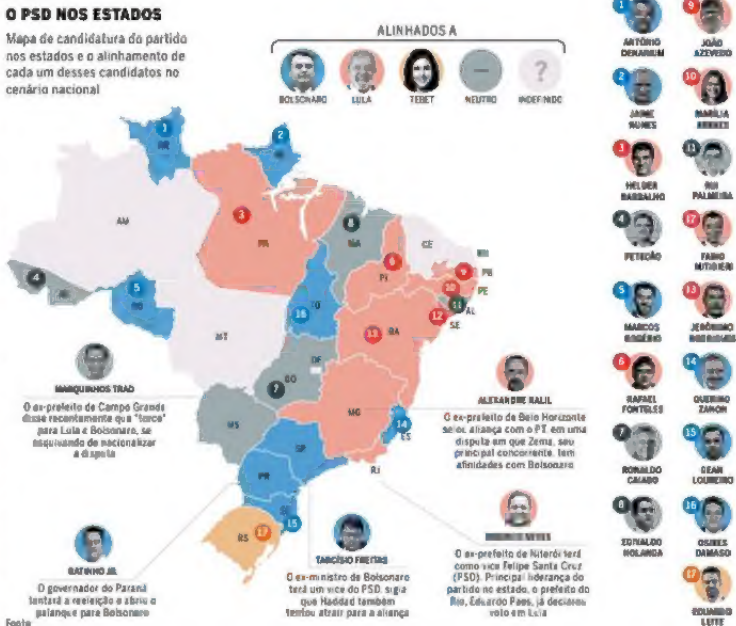
Vem se tornando mais provável que Lula obtenha o apoio pessoal do presidente nacional do partido até a eleição. Gilberto Kassab tem sinalizado a aliados que fará esse movimento já no primeiro turno. Depois que os comandos estaduais foram liberados para escolher seu presidente, na última semana os rumos tomados pela legenda em Rio e São Paulo revelam as diferentes estratégias para cada região. Enquanto o PSD vai empacar o vice do ex-ministro de Jair Bolsonaro,



Alerta: Lula e Pacheco posam para foto com parlamentares do PT, gesto pode ser uma costura no ilicito da troca de apoio entre ex-presidente e senador

O PSD NOS ESTADOS

Mapa de candidatura do partido nos estados e o alinhamento de cada um desses candidatos no cenário nacional



Tarcísio Freitas, na disputa paulista, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, declarou apoio à eleição de Lula.

Desde o ano passado, Kassab trabalhou para lançar candidaturas presidenciais pelo PSD. Filiau Rodrigo Pacheco, mas não conseguiu convencê-lo. Tentou tirar o ex-governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite do PSDB, mas o tucano manteve-se na sigla. Abriu até conversas com Ciro Gomes (PDT), mas a dificuldade do pedetista em subir nas pesquisas o convenceu de

que a eleição ficará concentrada na disputa entre Lula e Jair Bolsonaro.

Kassab avalia anunciar seu voto apenas em agosto, depois de os diretórios estaduais do partido terem encerrado as suas negociações locais. Até aqui, em oito estados o PSD já se posicionou a favor de Bolsonaro, enquanto em outros oito o comando local vai de Lula (veja quadro acima).

Entre os nomes do PSD que aderiram a Lula, além de Paes, estão o senador Omar Aziz (AM), que pre-

tende disputar a reeleição ao cargo, e o deputado Marcelo Ramos (AM), que foi vice-presidente da Câmara.

Segundo interlocutores do ex-presidente que participaram do almoço de ontem, além de Pacheco, o pedido pelo apoio do PSD foi estendido ao senador Alexandre Silveira (PSD-MG), secretário-geral da legenda.

O próximo passo, segundo petistas, será procurar diretamente Kassab, que foi elogiado por Lula durante um encontro do ex-presidente com

parlamentares. Aliados do ex-presidente vão argumentar que dos cinco maiores colégios eleitorais do país — São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul — o PSD está junto com o PT em três deles. As exceções são São Paulo e Rio Grande do Sul, que ainda não definiu em qual palanque estará.

No encontro de ontem, Lula disse que convidaria Pacheco para seu próximo ato público em Minas, que deve acontecer no fim de julho ou início de agosto. O se-

nador, por sua vez, desconversou, alegando que como presidente do Congresso não pode tomar lados:

— Naturalmente, tenho a obrigação de receber uma bancada do Senado e um ex-presidente da República.

A conversa aconteceu em meio a um cardápio no qual foi servido carne de carneiro, medalhão de filé mignon com bacon e salada. De sobremesa, pudim e creme brûlée de frutas vermelhas.

— Foi um encontro muito agradável, proveitoso sobre o ponto de vista de reflexões sobre os problemas nacionais. Então, foi um encontro muito bom — disse Pacheco.

Em Minas, segundo maior colégio eleitoral do país, Lula costurou um apoio aos candidatos da sigla ao governo do estado e ao Senado — Alexandre Kalil e Silveira, respectivamente —, abrindo mão da candidatura do líder do PT na Câmara, Reginaldo Lopes, que desejava mudar de Casa. Em troca, a chapa tem o deputado estadual petista André Quintão como vice do ex-prefeito de Belo Horizonte.

De acordo com senadores petistas, Lula aproveitou o Almoço para manifestar a preocupação com questionamentos feitos por Bolsonaro ao processo eleitoral. O presidente tem levantado suspeitas sem provas sobre fraude e, quando questionado, evita responder se aceitará o resultado das urnas caso seja derrotado.

EMPENHO INSTITUCIONAL

Em resposta aos questionamentos do petista, Pacheco prometeu empenho institucional do Congresso em garantir a realização de eleições livres e empossar quem quer que seja eleito em outubro.

— A conversa foi em torno das preocupações do Lula com processo eleitoral e com funcionamento das instituições, do papel das Forças Armadas, do Supremo, papel do Senado. Lula insistiu muito nisso. Além de disputar eleições e ganhar, tem que todo mundo se comprometer com a recuperação do funcionamento das instituições — disse o líder do PT no Senado, senador Paulo Rocha (PT-PA).

Segundo o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), um dos coordenadores da campanha de Lula, o recado de Pacheco foi de que o Congresso dará apoio institucional para que não haja qualquer ruptura democrática no país.

— Saímos daqui com a garantia que o presidente do Congresso Nacional é quem dará posse aos eleitos no próximo 1º de janeiro. Atuará nesse sentido; e de que teremos eleições e de que os eleitos serão empossados, de que não haverá nenhum tipo de interferência institucional sobre a democracia brasileira — afirmou Randolfe.

ELEIÇÕES 2022

Avanço na aliança nacional, com resistência interna

Tebet vê MDB gaúcho admitir pela primeira vez apoiar Eduardo Leite para governador, exigência do PSDB para manter adesão nacional à presidenciável. Em outra frente, caciques emedebistas de nove estados do Norte e Nordeste negociam com Lula

BRUNO GOMES, EDUARDO GONÇALVES E BELA MEGALE
para o Globo.com.br
SÃO PAULO

A pré-candidatura da senadora Simone Tebet (MDB-MS) à Presidência deu um passo ontem para destravar a aliança com o PSDB. A executiva do MDB no Rio Grande do Sul aprovou iniciar o debate para apoiar o ex-governador tucano Eduardo Leite (PSDB) na disputa ao Palácio Piratini. Essa foi a primeira vez que a sigla admitiu uma composição em nível local com os tucanos. Apesar disso, a senadora continua enfrentando resistências internas à sua pré-candidatura. Um grupo formado por ex-governadores e caciques do MDB vai se reunir com o ex-presidente Lula na próxima segunda-feira para acertar os palanques estaduais em que estarão juntos.

A chapa única na eleição ao governo gaúcho foi uma exigência feita pelo PSDB para os tucanos apoiarem Tebet. Até então, o diretório do Rio Grande do Sul vinha resistindo a abrir mão da pré-candidatura do deputado estadual Gabriel Souza.

A mudança ocorre cerca de uma semana depois de a executiva nacional do MDB aprovar por unanimidade um indicativo de apoio a uma aliança com o PSDB e o Cidadania para a disputa ao governo do Rio Grande do Sul. Ontem, na reunião da executiva estadual do partido, houve apenas um voto contrário, do deputado bolsonarista Osmar Terra.

— Hoje (ontem) tivemos um movimento muito importante. A executiva estadual reconheceu a importância da construção do centro democrático no Rio Grande do Sul, assim como a gente está fazendo no Brasil — disse o presidente nacional do

MDB, deputado Baleia Rossi, em entrevista coletiva em Porto Alegre. — Foi um grande passo para que a gente possa unir forças no Rio Grande do Sul e nacionalmente.

DIREÇÃO OPPOSTA

Uma outra ala do MDB, porém, aproveitou a passagem do ex-presidente Lula por Brasília para discutir o apoio à pré-candidatura do petista ao Palácio do Planalto. Em conversa com Lula, o senador Eduardo Braga (MDB-AM) fechou apoio à sua candidatura no Amazonas. Também foi acertado que PT e MDB estarão jun-



Palanque. Simone Tebet tenta superar resistências no MDB para viabilizar sua pré-candidatura à Presidência

tos em mais nove estados: Maranhão, Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte, Alagoas, Pará, Piauí, Pernambuco e Paraíba.

Apesar de defender a pré-candidatura de Tebet, a direção do MDB liberou caciques do partido a fecharem palanques com Lula nos estados. Um dos apoiadores de Lula no partido, o senador Renan Calheiros (AL) participará da agenda em São Paulo com o ex-presidente na próxima segunda-feira. Ele afirma que além de definir a composição desses dez palanques estaduais, há chances de trazer outros quatro estados para aliança.

Parte das lideranças do MDB alinhadas a Lula defende que haja um esforço para pressionar o MDB a retirar a candidatura de Tebet. Outro grupo avalia que a direção já os liberou para negociar os palanques e que isso é suficiente.

PRESSÃO TUCANA

Ontem, o presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, afirmou que a eventual falta de acordo com o MDB do Rio Grande do Sul em torno da pré-candidatura de Eduardo Leite deve resultar em um menor "engajamento" do partido na disputa presidencial.

O dirigente do PSDB expôs o que muitos tucanos já têm dito nos bastidores, que não faz sentido o PSDB mudar de presidente agora, após rifar João Dória da disputa. Mas que não haverá empenho em favor de Tebet se a aliança no Rio Grande do Sul não sair.

O presidente nacional do MDB, Baleia Rossi, classificou o indicativo aprovado ontem pelo diretório gaúcho como um "avanço significativo". A definição só deve vir daqui a 20 dias, durante as convenções partidárias.

O QUE É SUCESSO PARA VOCÊ?

Pode ser um carro, uma coisa ou uma viagem. Seja qual for sua ideia de sucesso, conte com o Banco Master.

SEU SUCESSO, NOSSA PAIXÃO. CONJUNTO STA

Auditoria do TCU atesta segurança das eleições

Conclusão foi que TSE tem mecanismos de gestão de riscos adequados

NATÁLIA PORTINARI
natalia.portinari@globo.com.br
BRASÍLIA

Após três rodadas de auditoria, técnicos do Tribunal de Contas da União (TCU) concluíram que os mecanismos de gestão de riscos adotados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para evitar "incidentes graves", como ataques cibernéticos, e garantir eleições seguras neste ano estão adequados, além de seguirem "boas práticas internacionais". A conclusão está em relatório apresentado na sessão de ontem.

No documento, assinado pelo ministro Bruno Dantas, são citados como exemplos de possíveis incidentes problemas nas urnas (software e hardware), ataques hacker e os chamados ataques de negação de serviços — quando há uma tenta-

tiva de tornar os recursos de um sistema indisponíveis para quem utiliza.

Na primeira etapa da auditoria, a Corte verificou se o processo eleitoral é audível. "Como resultado, foi demonstrado que o sistema eleitoral brasileiro dispõe de mecanismos de fiscalização que permitem a auditoria da votação eletrônica em todas as suas fases", concluiu o relatório.

SEM RISCOS RELEVANTES

Em seguida, a Corte verificou também se haveria "aspectos materiais que pudessem impactar a consecução das atividades relacionadas à votação eletrônica", como riscos orçamentários ou relacionados à gestão de pessoas. Nesse quesito, o processo eleitoral também foi considerado seguro.

Agora, na terceira rodada, a auditoria debruçou-se em

descobrir se o TSE "estabeleceu mecanismo de gestão de riscos adequado para garantir proteção aos processos críticos do processo eleitoral, de forma a evitar a interrupção da normalidade das eleições em caso de incidentes graves, falhas ou desastres, ou assegurar a sua retomada em tempo hábil a não prejudicar o resultado das eleições". Novamente, a conclusão foi positiva.

Segundo o relatório, não há riscos relevantes à realização das eleições de 2022 dentro dos critérios abordados pela Corte de contas. Servidores da equipe de auditoria do TCU participaram da Comissão Avaliadora do último Teste Público de Segurança do TSE, realizado em novembro de 2021 e maio de 2022.

A comissão é integrada também por membros do Congresso Nacional, Mi-



Chancelia. Auditoria verificou que o processo eleitoral é audível, seguro e segue "boas práticas internacionais"

nistério Público Federal, Polícia Federal e membros da comunidade acadêmica.

Além do TCU, outros órgãos, como as Forças Armadas, também têm acompanhado a preparação e fiscalização das providências tomadas pelo TSE para garantir eleições seguras. Questionamentos feitos pelos militares à Corte eleitoral, contudo, têm sido usados pelo presidente Jair Bolsonaro para le-

vantar suspeitas, sem provas, de que há vulnerabilidade nas urnas eletrônicas. O sistema é utilizado no país desde 1996 sem nunca ter registrado qualquer episódio de fraude comprovada.

O ministro Bruno Dantas ordenou que a Secretaria-Geral de Controle Externo (Segece) continue acompanhando o processo eleitoral. Haverá mais duas rodadas de auditoria do TCU, lo-

go antes e depois da realização das eleições.

"Da análise desenvolvida pelos auditores desta Casa, é possível afirmar que a análise da estrutura de segurança da informação com foco em processos, procedimentos e sistemas, bem como a Gestão da Continuidade de Negócios, o TSE está muito aderente às boas práticas internacionais", assinalou o ministro.

ELEIÇÕES 2022

Fora da agenda, um reforço informal para a reeleição

Bolsonaro recebe apoio de Roberto Justus no Alvorada. Em baixa no voto feminino, presidente diz que eleitora 'não está procurando casamento'

ALICE CRAVO, DANIEL GULLINO
E JUSSARA SOARES
publicam no GLOBO.com.br

Pressionado pelos resultados de pesquisas eleitorais, em que aparece atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o presidente Jair Bolsonaro (PL) recebeu o empresário Roberto Justus em Brasília. Há cerca de duas semanas, o publicitário foi até lá a convite do atual coordenador de comunicação da campanha à reeleição, Fábio Wajngarten, e do empresário bolsonarista Luciano Hang para, em suas palavras, dar uma contribuição ao titular do Planalto.

A reunião aconteceu no Palácio da Alvorada e não foi registrada na agenda oficial. Na ocasião, Justus — que declarou voto em

Bolsonaro em 2018 — conversou por mais de uma hora com o presidente sobre as suas percepções a respeito do cenário eleitoral atual e sugeriu estratégias de comunicação que poderiam ser adotadas pela campanha. Interlocutores avaliaram que o saldo do encontro foi positivo.

— Fui convidado para colocar um pouco a minha visão e opiniões sobre o Brasil do momento, sobre eleição — contou o empresário.

Justus afirmou que Bolsonaro foi "simpático", "receptivo" e classificou o encontro como uma "contribuição" para o presidente. Apesar de confirmar a "preferência" pelo presidente na disputa, o empresário descartou doar recursos para a campanha.

Se por um lado o entorno do presidente se esforça para

Presidente volta a Juiz de Fora

> O presidente Jair Bolsonaro deve voltar pela primeira vez amanhã a Juiz de Fora, cidade mineira onde ele foi atingido por uma facada durante a campanha de 2018, para participar de uma motocicleta e de um evento religioso. A viagem ocorrerá num momento em que o titular do Palácio do Planalto vem sendo acusado de estimular atos de violência contra adversários políticos.

> O tema ganhou força desde sábado, quando o guarda municipal e dirigente do PT no Paraná Marcelo Arruda foi assassinado durante a própria festa de aniversário, em

Foz do Iguaçu, pelo agente penal Jorge Guarini, apoiador declarado de Bolsonaro. Os dois iniciaram uma discussão após Guarini invadir o evento, que tinha o PT como tema da decoração. Ele atirou contra o aniversariante. Arruda, que também estava armado, revidou, mas morreu no local. O agente penal também foi baleado e está internado.

>> A campanha ainda não fechou quais compromissos Bolsonaro deverá cumprir em Minas. Possivelmente, ele visitará a Santa Casa da cidade, onde passou por uma cirurgia de emergência e teve que ser transferido para um hospital em SP

reduzir as diferenças entre ele e Lula nas pesquisas, por outro, Bolsonaro faz declarações que vão de encontro a um grupo no qual encontra mais rejeição: o eleitorado feminino. Ontem, ele pôs em dúvida os números de levantamentos e afirmou que as mulheres procuram "um presidente, e não um casamento".

AUSÊNCIA DE MICHELLE

De acordo com a última pesquisa do Datafolha, 61% das mulheres dizem que não votariam em Bolsonaro de jeito nenhum. O presidente, contudo, disse que não sabe se os números são verdadeiros.

— Pessoal fala que eu tenho uma rejeição de mulher. Não sei se é verdade ou não. Acho que a eleitora não está procurando um

casamento, está procurando um presidente.

Peça-chave para tentar reduzir essa rejeição, a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, foi ausente sentida no encontro de Bolsonaro com cinco mil mulheres evangélicas da Assembleia de Deus em Imperatriz (MA), informou o blog da colunista do GLOBO Malu Gaspar. O distanciamento de Michelle não é novidade, mas foi tratado como um assunto proibido no entorno presidencial. Ela tem resistido a participar de inserções do PL na TV, e um assessor do Planalto relatou que, durante reuniões do núcleo de campanha, há um silêncio constrangedor toda vez que um aliado pergunta sobre o papel de Michelle na estratégia eleitoral.



Cordias. Bolsonaro recebeu o empresário Roberto Justus no Palácio da Alvorada

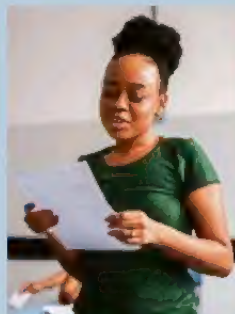


Preferência. Justus disse que foi convidado para fazer um panorama político

O RIO TEM INTELIGÊNCIA
O RIO TEM INOVAÇÃO
O RIO TEM CRIATIVIDADE
O RIO TEM LUZ NA EDUCAÇÃO



tem
festival led
no Rio



FESTIVAL
LED

LUZ NA EDUCAÇÃO



ACESSE E SAIBA
MAIS SOBRE A
NOVA PLATAFORMA
TEM NO RIO



Um movimento:

INVEST.RIO | RIO
PROTECTOR

Apoio:

EDITORIA GLOBO

ELEIÇÕES 2022

Bolsonaristas reagiram de forma atípica a crime nas redes

Silêncio e falta de narrativa articulada predominaram entre apoiadores do presidente nas primeiras 48 horas após assassinato de petista em Foz de Iguaçu

sonar
A ESCUTA DAS REDES

LUIZA MARIELLO
lmar@globo.com

As primeiras 48 horas após a notícia sobre o assassinato de Marcelo Arruda, guarda municipal e dirigente petista em Foz de Iguaçu (PR), renderam momentos pouco comuns entre os bolsonaristas no Twitter. Em vez da habitual agitação e construção de narrativas, o silêncio ou a falta de coordenação foi marcante. Os dados são baseados no relatório da empresa de análise de dados Novelo Data, com a movimentação do caso nos dias 10 e 11 de junho.

Arruda foi morto a tiros em sua festa de 50 anos pelo policial penal federal Jorge José da Rocha Guarani, apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL). O tema da celebração era dedicado ao pré-candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Com baixa atividade no Twitter e poucos usuários em manifestação, o campo bolsonarista atingiu a atípica proporção de 17% dos usuários e 14% das conexões (dato referente a menções, retuitos ou likes). Segundo o levantamento coordenado por Pedro Barciela, sem ter uma narrativa central, alguns apoiadores testaram teorias anteriores e esperaram alguma indicação de como agir — Bolsonaro ficou em silêncio sobre o caso até as 19h15 de domingo. O crime ocorreu na noite de sábado.

Na postagem, o presidente pediu



Ataque. Jorge Guarani alira em direção ao carro onde estava o dirigente petista Marco de Arruda

para que, "independente das apurações", os seus eleitores que apoiarem "quem pratica violência contra opositores mude de lado e apoie a esquerda". A mensagem foi compartilhada por quase toda a bancada bolsonarista.

Entre as tentativas antes da postagem de Bolsonaro, está o caso do canal ENZUH, com 254 mil inscritos no YouTube, que seguiu a deputada Carla Zambelli (PL-SP) e chamou Arruda de "novo Marielle", em referência a vereadora carioca que foi assassinada em março de 2018. No vídeo, o youtuber diz que se tratava apenas de uma "briga como todas que acontecem no Brasil e acabam em tragédia" e critica a imprensa.

Enquanto o silêncio imperava entre os governistas, a oposição liderava o debate on-line com 77% dos atores e 81% das conexões. O campo antibolsonarista foi orientado pelo ex-presidente Lula, que se manifestou logo na manhã de domingo. "Nosso companheiro Marcelo Arruda comemorava seu aniversário de 50 anos com sua família e amigos, em paz, em Foz de Iguaçu. Filiado ao Partido dos Trabalhadores, sua festa de aniversário tinha como tema o PT e a esperança no futuro", escreveu o ex-presidente no Twitter.

Os pré-candidatos à Presidência Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (FDT) também prestaram condolências horas antes do presidente.

Oposição pede ao TSE que presidente seja multado por discurso de ódio

Em reunião com Moraes, partidos também sugerem à Corte adoção de medidas para garantir segurança nas eleições

MARIANA MUNIZ
mari@globo.com

Partidos da oposição entraram com uma representação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para que o presidente Jair Bolsonaro se abstenha de qualquer tipo de discurso de ódio ou de incitação à violência, sob pena de multa diária de R\$ 1 milhão aplicada tanto a ele quanto a seu partido, o PL. As legendas entregaram a ação ontem ao ministro Alexandre de Moraes, que estará na presidência da Corte durante as eleições.

As agravações também pedem para que o TSE determine a Bolsonaro que se manifeste em suas redes sociais de forma a condenar práticas violentas entre seus apoiadores e eleitores, também sob pena de multa. Solicitam ainda que o presidente deixe clara a sua desaprovção e pesar pela morte do militante petista Marcelo Arruda, assassinado no último sábado em sua festa de aniversário, em Foz de Iguaçu, pelo agente penal Jorge Guarani, apoiador de Bolsonaro.

Em outra solicitação, as legendas que integram a coligação Lula-Alemin querem ainda que a Corte adote medidas administrativas cabíveis para a "garantia da segurança e da paz no processo eleitoral do ano de 2022".

Entre as providências citadas pe-

los partidos estão a promoção da soberania do Estado de Direito, em especial para resguardar a integridade de eleições, eleitores, colaboradores da Justiça Eleitoral, autoridades públicas, candidatas e candidatos.

Após a reunião com Moraes, os parlamentares disseram que o ministro sinalizou que a Justiça Eleitoral agiria com firmeza e que os pedidos encaminhados pelos partidos serão despachados com agilidade.

Partidos querem que Bolsonaro condene práticas violentas de seus apoiadores e eleitores

Ainda de acordo com os deputados e senadores, Moraes, que está atuando como presidente em exercício da Corte — afirmou que o órgão já está agindo para coibir manifestações de violência e discursos de ódio, e que colocaria no ar, ainda ontem, um blog sobre ataques e ameaças a uma pré-candidatura.

—O mais importante foi ele ter dito para nós que está atento e que as respostas a todas as demandas que ocorrerem serão precisas, eficientes e rápidas — afirmou Randolfe Rodrigues (Rede-AP).

Os partidos também apresenta-

ram ao TSE uma consulta pública para que o porte de armas seja a nupensu no dia das eleições em todo o território nacional. A ideia, segundo os deputados e senadores, é fazer com que não só os locais de votação tenham a segurança reforçada.

Na representação contra Bolsonaro, os partidos elencam uma série de episódios, além do assassinato do petista em Foz de Iguaçu, como frases ditas pelo presidente em lives, como a do último dia 8 de julho, quando o presidente atacou o sistema eleitoral de urnas eletrônicas e declarou que os eleitores "sabem como se preparar" antes das eleições.

Procurado, o Palácio do Planalto não se manifestou até a publicação da notícia.

PEDIDO DE SIGILO

Ontem, a pedido da Justiça, o Ministério Público do Paraná (MP-PR) sugeriu que as investigações sobre o assassinato do dirigente petista corra sob sigilo. Segundo o promotor Tiago Lisboa, embora o sigilo não seja regra, é necessário na atual fase do inquérito por se tratar de fato grave e de grande repercussão. O juiz Gustavo Germano Francisco Arguello, da 3ª Vara Criminal de Foz de Iguaçu, responsável pelo processo, tomará a decisão. O magistrado consultou o MP após o pedido de sigilo ser protocolado por representantes de familiares de Arruda.

O acesso indiscriminado aos autos de terceiros, estranhos ao fato, poderá tumultuar e interferir negativamente nas investigações, sobretudo em razão da existência de diversas diligências investigatórias ainda em curso, além de outras pendentes", afirma o MP.

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



ALAGOAS TEM REDE DE SOLIDARIEDADE PARA AJUDAR ATINGIDOS PELAS CHUVAS

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac Alagoas se uniram às demais entidades do comércio alagoano para ajudar as famílias afetadas pelas fortes chuvas no Estado. A iniciativa criou uma rede de pontos de arrecadação para recebimento de alimentos, água potável, itens de higiene, produtos de limpeza, roupas, calçados, colchões e cobertores. As fortes chuvas têm ocasionado perdas para as famílias alagoanas e danos em muitas regiões do Estado, com alagamentos em diversos trechos e o registro de pelo menos vinte rodovias afetadas.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, destacou a importância da mobilização e da parceria com o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-AL. "Esta rede de solidariedade é

uma das marcas do nosso Sistema, um trabalho coordenado de cunho social que beneficia milhares de famílias", afirmou.

As doações podem ser realizadas nos seguintes pontos de arrecadação: Fecomércio-AL e sindicatos filiados, Sesc, Senac, Sebrae, Federações/Associação Comercial de Maceió, FCDL Alagoas, CDL Maceió, Aliança Comercial de Maceió, Abrapa, CRCAL, ASA, MAC, ABH, Maceió Shopping, CNIA, Abrasol e OABAL.

O Sistema Fecomércio-RN, por meio do Programa Mensa Brasil do Sesc-RN, também iniciou campanha voltada para famílias da Grande Natal atingidas pelas fortes chuvas de julho. Até o próximo dia 30, as unidades do Sesc-RN vão receber doações. A Fecomércio-DF foi outra entidade do Sistema CNC-Sesc-Senac a realizar doações para 14 municípios alagoanos.



Entidades no Nordeste mobilizam entidades do Sistema Comércio

ESCOLA DO SESC QUE É REFERÊNCIA NO ENSINO MÉDIO ESTÁ COM INSCRIÇÕES ABERTAS

A Escola Sesc de Ensino Médio, localizada em Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, está com inscrições abertas para jovens que desejam cursar o ensino médio gratuitamente.

Para uma formação integral, a instituição valoriza aspectos acadêmicos, culturais, sociais, físicos e emocionais, em total alinhamento com as diretrizes do Novo Ensino Médio. A Escola faz parte do Polo Educacional Sesc, iniciativa do Sistema CNC-Sesc-Senac referência em experimentação, inovação e troca de saberes, que tem a educação e a cultura como pilares de atuação.

UNIDADES DO SENAC OFERECEM PROGRAMAÇÃO DE FÉRIAS PARA TODAS AS IDADES

As unidades do Senac oferecem diversas possibilidades de atuação profissional. Em Pernambuco, crianças de 5 a 10 anos podem aproveitar os cursos de férias oferecidos nas unidades do Recife, de Paulista, Cururu, Garanhuns e Serra Talhada.

Em parceria com o RioMar Aracaju, o Senac em Sergipe promove o Espaço Divirta-se, com cursos e oficinas para crianças de 6 a 13 anos. As aulas são ministradas por instrutores da instituição nas áreas de saúde, gastronomia, beleza e informática, com direito a certificado.

Em Guaratinguetá (SP), o Senac oferece a Caça Literária na biblioteca, a Oficina de Inclusão Digital de Marketing Digital, Circuito de Jogos, Cine Bíblia, além de outras atividades para toda a família. Em outras unidades, o Senac abre inscrições em cursos de curta duração, com menos de um mês. A programação encontra-se disponível nos sites dos Departamentos Regionais.



Oficinas mostram diversas possibilidades de atuação profissional

TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Aprenda e seja globalizado! cnc.org.br e confira as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o país a superar a crise.

www.portaldocomercio.org.br

Instagram: @sistemacnc, @sistemacnc, @sistemacnc, @sistemacnc

ELEIÇÕES 2022

Paes retira Santa Cruz em apoio a Rodrigo Neves

Principal liderança do PSD no Rio, ele admite que condições para candidatura própria ao governo 'se estreitaram', e agora ex-presidente da OAB será vice de Rodrigo Neves (PDT). Com críticas a Castro e Freixo, prefeito anuncia apoio a Molon ao Senado

CARRETEL SABÓIA
gabinete do prefeito do Rio

Diante da estagnação de Felipe Santa Cruz (PSD) nas pesquisas de intenções de voto, o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), desistiu de ver o seu apadrinhado como candidato ao governo fluminense e acertou que ele será vice na chapa encabeçada pelo ex-prefeito de Niterói, Rodrigo Neves (PDT). A decisão de Paes busca a criação de uma aliança competitiva na eleição que ainda encontra-se polarizada entre Cláudio Castro (PL) e Marcelo Freixo (PSB), conforme antecipou o colunista do GLOBO, Laurio Jardim. Santa Cruz vem pontuando entre 2% e 3% nas pesquisas, enquanto Neves oscila entre 7% e 9%.

O acordo com Paes, no entanto, não representa alinhamento político irrestrito, segundo o presidente nacional do PDT, Carlos Lupi: enquanto Neves estará no palácio de Ciro Gomes (PDT) para a Presidência da República, Paes e Santa Cruz ficarão livres para apoiar outra chapa ao Palácio do Planalto. Na última sexta-feira, o



Santa Cruz. Não conseguiu crescer nas pesquisas



Rodrigo Neves. Encabeça chapa com apoio do PSD



Paes. Tentava vir frustrado de ancor candidato

prefeito da capital anunciou que votará em Lula na disputa pelo Planalto. O candidato do presidencialista petista a governador do Rio é Marcelo Freixo (PSB), a quem Paes se recusou a dar apoio.

No mesmo movimento de ontem, Paes definiu que apoiará Alessandro Molon (PSB) para o Senado. Molon vive uma disputa para ser o candidato único a senador na chapa de Freixo, que já defendeu publicamente que a vaga fique com o presi-

dente da Alerj, André Ceciliano (PT), em nome da aliança formal com os petistas.

Apesar de explicar a seu próprio partido por que articulou a retirada de Santa Cruz da corrida ao Palácio Guanabara, Paes fez críticas aos dois líderes das pesquisas. Em mensagem enviada ao grupo da executiva do PSD no Rio no WhatsApp, Paes definiu o atual governador como "incapaz" e Freixo como "radical".

"Não podemos deixar que nosso estado fique nas mãos de uma turma que vem mos-

trando enorme incapacidade de nos dirigir e muito menos de um radical", disse Paes ao explicar a decisão. "A melhor alternativa sem dúvida nenhuma é o Rodrigo Neves, político e gestor experientado e capaz e com mais chances de vitória", completou.

Em entrevista ao GLOBO, em maio, Santa Cruz — ainda como pré-candidato — refutou a possibilidade de desistir da disputa e também mirou nas duas campanhas citadas por Paes. Sobre

Castro, Santa Cruz criticou o loteamento de cargos no primeiro escalão do governo e a distribuição de verbas do leilão da Cedae. Em relação a Freixo, o ex-presidente da OAB afirmou que ele seria uma espécie de "adversário ideal", que garantiria a eleição de Castro em um eventual segundo turno. Em sua entrevista, Rodrigo Neves afirmou que uma aliança com Santa Cruz e Paes seria "natural".

Meses antes, Paes e o presidente do PDT, Carlos Lu-

pi, desistiram da possibilidade de dobradinha entre Santa Cruz e Neves, e decidiram seguir com pré-candidaturas independentes.

PREIXO COMO ALVO

Rodrigo Neves e Santa Cruz se disseram "bonrados" com a parceria. Neves afirmou que está "pronto para a batalha" e deu indicativos de que a sua campanha deve mirar em Freixo, visando um segundo turno.

— Somos uma alternativa a isto que está aí (o mandato de Castro), mas com realizações e experiência. É preciso mudar o modelo de gestão com alguém que tem uma gestão testada e aprovada, como foi o meu caso. Estamos prontos para a batalha e vamos para o segundo turno — disse.

Santa Cruz, por sua vez, garantiu que se sente satisfeito em ser vice-candidato. — Soba liderança de Eduardo Paes, eu e o PSD estamos honrados em integrar uma chapa com Neves, sob a bandeira da educação. Queremos ser vitoriosos — afirmou.

Procurado, Molon não se manifestou. Os dois candidatos formalizaram a aliança em evento realizado hoje.

Crivella apela a líder da Universal para ser candidato a governador

Ex-prefeito acionará Edir Macedo para dobrar resistência no Republicanos

CARRETEL SABÓIA
gabinete do ex-prefeito do Rio

Ex-prefeito do Rio, Marcelo Crivella (Republicanos) não desistiu de ser candidato ao governo do estado e, depois de receber negativas do diretório estadual do partido, apela aos líderes da Igreja Universal para evitar ser puxado de votos do partido para deputado federal nas eleições deste ano. Na última semana, Crivella externou a sua vontade de ser candidato ao Palácio Guanabara para o bispo Alessandro Paschoal, considerado o "número 1" da Universal para assuntos políticos e sucessor natural do bispo Edir Macedo, fundador da Igreja

e de quem o ex-prefeito é sobrinho. Diante de mais um "não", Crivella agora busca um encontro na próxima semana com o bispo Macedo e espera ter o aval para ser candidato a governador.

De acordo com pessoas ligadas ao Republicanos, o ex-prefeito considera o cargo de deputado federal "pequeno" para ele, que também já foi senador e ministro. Quando é contraposto com as projeções internas do partido, que esperam uma votação de até 300 mil votos para deputado, que ganham para o bispo Alessandro Paschoal, considerado o "número 1" da Universal para assuntos políticos e sucessor natural do bispo Edir Macedo, fundador da Igreja

governador. Ele também afirma que os votos que receberia seriam retirados dos colegas de partido que, por também serem ligados à Igreja, disputariam eleições semelhantes. Procurado, o ex-prefeito não respondeu aos pedidos por entrevistas.

O presidente nacional do Republicanos, Marcos Pereira, disse "não estar envolvido" no assunto. Por se tratar do único bispo licenciado da Universal a ter ocupado a prefeitura de uma capital e ser familiar do bispo Macedo, Crivella é visto como um "caso à parte" no movimento. As lideranças do partido ligado à Igreja Universal não costumam se envolver nos pedidos feitos



Tentativa. Mesmo com partido contra, Crivella não desistiu de ser candidato

por ele, que é visto como uma espécie de "liderança".

CARGOS NA GESTÃO CASTRO

Nome do campo da direita com o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao estado, o governador Cláudio Castro (PL) teme que Crivella conquiste o eleitorado evangélico. Para evitar que as candida-

turas de Castro e Crivella corram concomitantemente e dividam eleitores, lideranças do PL prometem aumentar o espaço do Republicanos em um eventual próximo mandato do governador, caso o ex-prefeito do Rio desista do Guanabara. Atualmente, o partido ligado à Igreja Universal comanda a Secretaria esta-

dual de Assistência Social e é responsável por nomeações na pasta de Administração Penitenciária.

Esta não é a primeira vez que Crivella compra uma briga contra seu partido para concorrer ao cargo que deseja. Em 2002, ainda no PL, o bispo licenciado se negou a ser candidato a deputado federal e conseguiu ser eleito pela primeira vez para o Senado. Oito anos depois, no PRB, Crivella se negou a ser puxado de votos à Câmara e insistiu na (bem sucedida) reeleição.

Eleito prefeito em 2016, ele foi preso a nove dias do fim do mandato sob suspeita de atos de corrupção na administração municipal. Crivella sempre negou as acusações. No ano passado, o Ministério Público Eleitoral (MPPE) enviou à Justiça Eleitoral o pedido de arquivamento de parte do inquérito que o levou à prisão. Ao afirmar que não existia comprovação de prática de crime eleitoral, a promotora Patrícia Tavares pediu que o caso fosse à Justiça comum.

Castro critica cortes de Bolsonaro, e depois apaga publicação

Post feito pelo governador, aliado do presidente, atacou falta de recursos nas universidades federais e foi alvo de bolsonaristas na internet

LEONARDO NOGUEIRA
bolsa de estudos do Rio

Correligionário do presidente Jair Bolsonaro (PL) e pré-candidato à reeleição no Rio, o governador Cláudio Castro (PL) publicou um post nas redes sociais criticando as cortes determinadas pela União em recursos das universidades federais. A publicação, feita ontem, foi apagada minutos depois.

A postagem continha um recorte de um texto veiculado pelo Diário do Rio, com o título "Enquanto as universidades federais têm cortes de verbas, as estaduais estão prestigiadas". O conteúdo começou a circular no WhatsApp em grupos com apoiadores de Bolsonaro, que manifestaram incômodo com Castro.

Com uma foto do governador do Rio em uma inauguração de um centro de

aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o texto ressaltava algumas das realizações de sua gestão, como o fim do contingenciamento do orçamento, aumento dos auxílios e novos concursos e convocações.

Em busca da reeleição ao Palácio Guanabara, o governador é o nome de Bolsonaro no Rio. No entanto, Castro tem defendido que fará uma campanha buscando se esquivar



Fogo amigo. Post em que Castro critica cortes de verbas federais da educação

da polarização nacional. Segundo pesquisa Datafolha divulgada no início deste mês, a aprovação da gestão de Castro é maior entre aqueles que também consideram ótima ou boa a administração do governo federal — 47% desse grupo avaliam o atual governo do Rio como ótimo ou bom.

A três meses das eleições, as pesquisas de intenções de voto mostram um empate técnico entre Castro e o deputado federal Marcelo Freixo (PSB), pré-candidato do ex-presidente Lula (PT).

Procurado, a assessoria de imprensa do governador não se manifestou.

Brasil



APÓS MAIS DE 60 HORAS

Fogo extinto na região de 25 de Março
Prédio incendiado ameaça ruir: prefeito de São Paulo o detentor do imóvel

AMEAÇA DE VOLTA

MPF investiga retorno de balsas de garimpo ilegal aos rios da Amazônia

EDUARDO CONÇALVES
E BRUNO ARBUD
brasil@globo.com de
matéria

Balsas usadas pelo garimpo de ouro ilegal voltaram a atuar no Rio Madeira, no Amazonas, oito meses após uma megaoperação da Polícia Federal que destruiu e confiscou 130 embarcações desse tipo. A informação é do grupo ambientalista Greenpeace, que dia ter rastreado a presença de pelo menos 20 embarcações no rio. O Ministério Público Federal do Amazonas abriu um procedimento para investigar a denúncia.

O Greenpeace recebeu relatos de ribeirinhos e de pescadores denunciando que as embarcações de garimpeiros foram vistas em diferentes pontos dos municípios de Autazes e Nova Olinda do Norte.

A retomada da atividade desafia as autoridades. Em novembro, o Rio Madeira abrigou uma espécie de "cidade flutuante", formada por mais de 300 balsas de garimpo enfileiradas no seu leito, na altura de Autazes. Diante da repercussão internacional das imagens do agrupamento de garimpeiros, a região foi alvo de uma ação conjunta da Polícia Federal e do Ibama.

Os agentes usaram lanchas e helicópteros para interceptar as dragas que navegavam pelo Madeira. Mas na ocasião, os garimpeiros já haviam avisado ao GLOBO que regressariam ao rio assim que a repercussão do caso diminuisse. E o prefeito de Borba (AM), Simão Peixoto, chegou a celebrar o fim da operação, em 30 de novembro, dizendo a um grupo de garimpeiros que "as balsas não serão mais queimadas", depois de procurar a bancada do Amazonas no Congresso para tentar parar a fiscalização.

O retorno está relacionado à temporada de seca na Amazônia. Nesta época do ano, as balsas encontram mais facilidade para acessar os leitos dos rios, onde esperam que mais ouro esteja concentrado.

— Elas estão em processo de reorganização, espalhadas. Onde tem ouro, tem foca. É um processo natural nessa época do ano. Estamos tentando monitorar por imagens de satélite — disse Danicley de Aguiar, porta-voz do Greenpeace.

O procurador Henrique Lopes instaurou uma investigação sobre o retorno das balsas na terça-feira, "visando apu-



Promessa. Garimpeiro com balsa destruída após operação no Rio Madeira; retorno, já era previsto desde novembro

Suspeito de matar indígena é preso em RO

➤ A Polícia Federal prendeu ontem o principal suspeito de matar o indígena Ari Unu-Eu-Waiu-Waiu, integrante de um grupo que denuncia-

va extração ilegal de madeira na terra indígena onde morava, em Rondônia.

➤ O corpo de Ari foi encontrado na manhã de 18 de abril de 2020, na margem de uma rodovia em Jaru, no interior do estado, com

lesões no pescoço e cabeça. A PF começou a investigar o caso depois que surgiram indícios de que o combate à venda ilegal de madeira seria um motivo para o homicídio.

➤ A polícia não informou a identidade do

acusado, mas disse que ele já estava preso preventivamente por outro assassinato e é suspeito de mais crimes, informou o G1. A hipótese da PF é de que o suspeito dopou Ari antes da agredição até a morte e mover o corpo para outro local.

foi o indigenista quem planejou a ação e passou as coordenadas às equipes operacionais que saíram em campo atrás das dragas. De acordo com um servidor que participou da operação, Bruno já chegou com todos os pontos marcados no mapa em que havia balsas.

Integrantes do Ibama e da Univaja confirmaram, na condição de anonimato, que as informações entregues à PF em março foram levantadas sob a coordenação de Bruno.

Como O GLOBO revelou em junho, a última missão do indigenista tinha como um dos objetivos mapear a presença de garimpeiros ilegais em área indígena.

Amarildo da Costa de Oliveira, conhecido como Pelado, e Jefferson da Silva Lima, o Pelado da Dinha, são os principais suspeitos de terem matado o indigenista e o jornalista. O irmão de Amarildo, Osney, também está preso por participação nas mortes.

Na semana passada, a Polícia Federal prendeu em Tabatinga (AM) Rubens Villar Coelho, conhecido como Colômbia, denunciado por indígenas como possível mandante do crime.

Colômbia foi preso por usar documentos falsos, mas já era investigado por suspeita de fazer parte de um esquema de lavagem de dinheiro do tráfico por meio da pesca ilegal. A PF apura se ele teve envolvimento com o duplo homicídio.

Amarildo e Colômbia foram transferidos sábado para a superintendência da PF em Manaus. Jefferson e Osney também devem ser transferidos. Eles são mantidos em Tabatinga.

Temor de repressão. Balsas de garimpo no Rio Madeira há oito meses; época da arm propõe retorno, segundo o Greenpeace



"Estão espalhadas. Onde tem ouro, tem foca. É um processo natural nessa época do ano. Estamos tentando monitorar por imagens de satélite"

Danicley de Aguiar, porta-voz do Greenpeace para a Amazônia

zar possível crime ambiental de competência federal".

VALE DO JAVARI

Outro local que voltou a registrar a presença de garimpos ilegais recentemente foi o Vale do Javari, no Oeste do Amazonas. A região, que concentra a maior comunidade de indígenas isolados do mundo, ficou em evidência mundial no mês passado, depois do assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips. A Polícia Federal prendeu três pessoas pelo

crime, e outros cinco são investigados por ajudarem a ocultar os cadáveres.

Bruno teria sido morto por combater a invasão da terra indígena por pescadores e garimpeiros, o que fez o caso ser levado para a Justiça Federal.

O GLOBO teve acesso a uma denúncia da atuação de garimpeiros no local protocolada na Polícia Federal em março pela União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja), com quem Bruno trabalhava desde que pe-

dio afastamento da Funai em 2019, após perder o cargo de coordenação na área de proteção aos povos isolados. A exoneração foi depois de Bruno participar de uma operação que destruiu balsas de garimpo que haviam invadido o Vale do Javari.

A Operação Korubo, como foi batizada, destruiu 60 balsas aos longos dos rios da região. Bruno integrou a força-tarefa da operação, que contou com agentes do Ibama e da PF. Com o conhecimento prévio da área,



Jovens usam mais drogas e menos camisinha, diz IBGE

Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, que analisa alunos do final do ensino fundamental, registra ainda maior consumo de álcool e mais agressões sofridas

BRUNO ALFARO
do GLOBO

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), do IBGE, apontam retrocessos na vida de estudantes do 9º ano do ensino fundamental das redes pública e privada nas capitais. As informações de 2009 a 2019 mostram que os jovens consomem mais drogas e álcool, são mais agredidos e usam menos preservativos.

A experimentação de bebidas alcoólicas cresceu de 52,9% em 2012 para 63,2% em 2019. O aumento foi mais intenso entre as meninas, e saiu de 55% em 2012 para 67,4% em 2019. Para meninos, o indicador foi de 50,4% em 2012 para 58,8% em 2019.

A experimentação ou exposição às drogas, em dez anos, foi de 8,2% em 2009 para 12,1% em 2019. Em relação à precocidade dessa exposição (antes dos 14 anos), o percentual passou de 3,4% em 2009 para 5,8% em 2019. Além disso, há tendência de crescimento nas chances de exposição, com alta de 87,5% no período. Mas com diferença entre os gêneros.

—Essa tendência está decrescendo para os meninos das escolas privadas e crescente para meninos de escolas públicas e meninas de ambas as redes, chegando a um aumento expressivo de 164,6% entre as meninas das escolas públicas em dez anos —explica Marco Andreazzi, gerente da pesquisa.

O estudo também levantou a propor-

DEZ ANOS DE ADOLESCÊNCIA

Insatisfação com corpo cresce, uso de camisinha cai

Insatisfação com imagem corporal entre estudantes do 9º ano (Em %)

— MAGROR OU MUITO MAGRO
— GORDO OU MUITO GORDO



Fonte: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar / 2009 - 2019

Estudantes que usam preservativo na última relação sexual (Em %)

— MENINOS
— MENINAS



Editoria de Arte

ção de estudantes que já tiveram relações sexuais nessa etapa escolar e constatou que houve leve crescimento, passando de 27,9% em 2009, para 28,5% em 2019. Além disso, o uso de preservativo caiu. De acordo com a pesquisa, a quantidade de jovens que utilizaram proteção na última relação sexual que tiveram caiu de 72,5%, em 2009, para 59%, dez anos depois.

VIOLÊNCIA

Também houve um aumento de alunos que sofreram agressão física por um adulto da família, que teve aumen-

to progressivo no período, passando de 9,4% em 2009, para 11,6% em 2012 e 16,0% em 2015.

Em 2019, houve uma mudança no quesito da pesquisa, com a separação em dois grupos de agressores e mudança do período de referência para 12 meses anteriores à pesquisa. Investigou-se, ainda, a quantidade de episódios de agressão. Assim, em 2019, 27,5% dos escolares sofreram alguma agressão física cujo agressor foi o pai, mãe ou responsável e 16,3% dos escolares sofreram agressão por outras pessoas.

Sheik dos bitcoins também deve a investidores italianos

Amina e Giorgio venderam casas para alugar criptomonedas; "vergonha", lamenta aposentado

CHICO OTÁVIO
do GLOBO

O calote que teria sido aplicado pela Rental Coins, empresa de aluguel de bitcoins de Francisley Valdevino da Silva, investida pela Justiça de Curitiba, atravessou a fronteira. Dois investidores italianos lamentam terem perdido as economias de uma vida inteira com as aplicações no negócio de Francisley, chamado pelos amigos de sheik das bitcoins. Giorgio Cambiagli, engenheiro aposentado de 73 anos, disse que a Rental lhe deve € 2,1 milhões (R\$ 11,3 milhões). A comerciante Amina Barosi, de 50 anos, reclama uma dívida de € 170 mil (R\$ 922 mil).

Ambos de Milão, Giorgio e Barosi investiram por indicação de um amigo e após verificar no contrato de locação que a Rental tinha uma sede em Londres. Os dois dizem que mais de 10 italianos levaram calote.

Giorgio disse que fez dois investimentos, em abril e julho do ano passado, no total de € 803 mil:

—Há três anos estou apo-

sentado, depois de trabalhar a vida toda, até os 70 anos, herdando do meu pai uma indústria mecânica. Como era contrato assinado, pensava que era bom investimento. Parecia uma sociedade internacional, porque tinha Londres como referência. Nunca passou pela cabeça que era pirâmide. Investi tudo isso porque vendi uma casa minha.

Amina investiu em junho de 2021 o dinheiro da venda de uma casa que recebera como herança:

—Meu objetivo era bancar o curso universitário da minha filha e, se sobrasse dinheiro, me dedicar às artes. Tive muito trabalho em retirar o dinheiro do meu banco italiano. Meu gerente me alertou dos riscos. Ameaçou chamar meus parentes. Me arrependo de não ter ouvido. Giorgio disse que queria "fazer alguma coisa a mais, ajudar no campo social".

—Hoje, tenho uma vergonha enorme.

Francisley já afirmou que irá compensar os investidores a partir de outubro e negou ter montado uma pirâmide. Ele é investigado pela Polícia Federal.

SEMINÁRIO

MARICÁ: ECONOMIA CIRCULAR PARA UM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL SUSTENTÁVEL

HOJE | 9h



ABERTURA
FABIANO HORTA
Prefeito de Maricá



MEDIAÇÃO
PEDRO DORIA
Colunista do GLOBO

PAINEL 1 Olhando para o futuro: o desafio de compatibilizar desenvolvimento econômico com justiça social



TEREZA CAMPELLO
Titular da Cátedra Josué de Castro/USP e ex-Ministra de Desenvolvimento Social e Combate à Fome



OLAVO NOLETO
Presidente da Companhia de Desenvolvimento de Maricá (Codemar)



GABRIEL GALÍPOLO
Mestre em Economia Política pela PUC-SP e Pesquisador Sênior no Núcleo de Economia Política do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebr)

PAINEL 2 De Maricá para o Brasil: o legado da cidade para um desenvolvimento econômico e social sustentável



GUILHERME MELLO
Professor do Instituto de Economia da Unicamp



IGOR SARDINHA
Secretário de Desenvolvimento Econômico, Comércio, Indústria, Patrimônio e Portos de Maricá



WE'ENA TIKUNA
Artista indígena nativa do Amazonas e ativista dos direitos indígenas

Transmissão:

O GLOBO

Apoio




Realização

EDITORIA GLOBO



Acesse e assista

Economia



PARCERIA PARA O INTERVALO

Netflix escolhe Microsoft para novo serviço

Para reter o cliente, a plataforma terá a assinatura mais barata com publicidade até o fim de ano



GASTOS DE R\$ 42,1 BI

PEC ELEITORAL PASSA COM VOTO VIRTUAL

Lira manobra para garantir quórum e manter estado de emergência

FERNANDA TRISOTTO
Assessora parlamentar e jornalista da
página

Após uma manobra do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para garantir quórum, os deputados concluíram ontem a votação da proposta de emenda à Constituição (PEC) Eleitoral. O texto institui estado de emergência no Brasil até o fim do ano e autoriza o governo Jair Bolsonaro a gastar R\$ 41,2 bilhões para conceder benefícios a menos de três meses das eleições, nas quais ele busca um segundo mandato. Como não houve mudança no texto já aprovado no Senado, o projeto será promulgado esta semana pelo Congresso, o que abre o caminho para o Executivo iniciar os pagamentos já em agosto.

O texto-base da proposta foi aprovado em primeiro turno na noite de terça-feira. Pouco depois, no entanto, a sessão foi suspensa por causa de um apagão nos sistemas eletrônicos da Câmara. Ao retomar a sessão ontem pela manhã, Lira lançou mão de mais um artifício, entre os que a havia adotado, para garantir a aprovação da proposta sem mudanças.

APENAS 17 VOTOS CONTRA
Lira baixou um ato da Mesa Diretora para assegurar que deputados que já estavam fora de Brasília pudessem garantir o quórum, permitindo o registro remoto de presença. Atualmente, essa



Estratégia: O presidente da Câmara Arthur Lira permitiu que parlamentares votassem remotamente, o que só era possível nas sessões de segunda e sexta-feira

modalidade só pode ocorrer às segundas e sextas-feiras. Com isso, deputados que voltaram para os seus estados puderam votar e marcar presença por seus celulares. Com apoio maciço da oposição, no segundo turno, 469 deputados votaram a favor da PEC. Outros 17 votaram contra — no primeiro turno foram 14 — e houve duas abstenções. Apesar das críticas ao texto, a oposição orientou favoravelmente nos dois turnos. Somente o Novo orientou e votou contra a PEC.

O que preocupava o governo, porém, era a possibilidade de derrubada do estado de emergência previsto no texto. Essa retirada foi proposta em destaque do PT. O governo não considera esse mecanismo necessário para driblar a lei e blindar o presidente Bolsonaro de eventuais problemas com a Justiça Eleitoral. A legislação proíbe a concessão de aumento ou criação de benefícios em ano de eleição, abrindo exceção apenas em casos de calamidade ou emergência. Para continuar esse texto articulado pelo governo no

Congresso, prevê o estado de emergência relacionado ao preço dos combustíveis. A votação na terça-feira foi suspensa justamente quando os deputados começaram a discutir a derrubada da emergência, e havia dúvidas entre a própria base aliada sobre manter o texto original. — Hoje, para garantir o voto dos seus aliados que estão

congresso, prevê o estado de emergência relacionado ao preço dos combustíveis. A votação na terça-feira foi suspensa justamente quando os deputados começaram a discutir a derrubada da emergência, e havia dúvidas entre a própria base aliada sobre manter o texto original. — Hoje, para garantir o voto dos seus aliados que estão

não sei onde, muda-se a regra novamente, e tudo pode ser feito de maneira virtual. O que está acontecendo aqui é um descabido, um absurdo, como presidente da Câmara, autoritário, fazendo um regime dele, e não o da Câmara — critica o deputado Glauber Braga (PSOL RJ).

MUDANÇA DE REGRA

Na justificativa para garantir a votação virtual, Lira disse que manteria essa regra para todas as sessões até 31 de julho de 2022, “de modo a garantir os trabalhos da Casa, revelando-se medida atual, prática e moderna para a finalidade a que se propõe, a par de viabilizar a conciliação dos trabalhos desenvolvidos pelos parlamentares no processo legislativo e em suas bases”.

— Sabemos que, quando se vota uma PEC, o interesse de colocar um quórum maior é somente de quem quer aprová-la. Não interessa o número de votos contrários à PEC, só interessa o número de votos favoráveis. Então, cada voto extra conta para quem quer aprová-la, e essa mudança no ato da Mesa de ontem para hoje veio simplesmente para beneficiar e facilitar a aprovação dessa PEC — rebateu o deputado Thiago Mitraud (Novo-MG).

Com a votação remota, 361 deputados votaram pelo estado de emergência, e 142, pela rejeição. Eram necessários 308 votos para manter a PEC sem alterações.

Os deputados rejeitaram todas as demais propostas de alteração no texto, como tentativas de estender o prazo de duração do Auxílio Brasil de R\$ 600, previsto para ir até dezembro. Com isso, evitou-se nova votação no Senado.

A PEC foi desenhada pelo governo para alavancar a campanha de Bolsonaro e dar uma resposta à alta da inflação. A medida amplia benefícios como o Auxílio Brasil e o vale-gás e cria outros como o “Pix Caminhoneiros” e o auxílio para taxistas, liberando gasto total de R\$ 41,2 bilhões. Tudo será feito fora das regras fiscais, como o teto de gastos, que impõe um limite para as despesas federais às vésperas da eleição.

ATROPELANDO OS TRÂMITES

A manobra do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para conseguir quórum e votar ontem a PEC Eleitoral foi apenas uma das estratégias usadas pelas lideranças governistas do Congresso para driblar prazos e acelerar a aprovação da proposta. Também houve pressão no Senado.

Quêbra de Interstício

Além da própria votação remota, Lira conseguiu aprovar a quebra do interstício, que é o tempo regimental entre duas votações, para a votação em dois turnos. Pelo regimento da Casa, seria necessário esperar cinco sessões entre um

turno e outro. Se a Câmara fosse levar em conta o trâmite normal, os debates poderiam durar pelo menos quatro meses.

Sem CCJ

Para acelerar a tramitação do texto na Câmara, a PEC Eleitoral foi

apreciada juntamente com a PEC dos Biocombustíveis, sobre competitividade do etanol. Esta última já havia passado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e estava na comissão especial encarregada na Câmara, o rito de tramitação de PECs inclui a avaliação por CCJ, comissão especial e

plenário. A primeira etapa é a análise da admissibilidade na CCJ, cuja pauta é determinada pelo presidente do colegiado. Se aprovada, é montada uma comissão especial, que tem prazo de 10 a 40 sessões para analisar o texto. Todo esse trâmite foi acelerado com a junção das duas PECs.

Também no Senado

Um acordo também dispensou a PEC Eleitoral de tramitar pela CCJ do Senado. A proposta foi analisada diretamente no plenário e aprovada em dois turnos em um único dia, na semana passada. (Eliane Oliveira)

Conheça nossos imóveis para morar ou investir, em obras, prontos ou em lançamento.

Acesse e saiba mais em:
tegraincorporadora.com.br

[@tegraincorporadora](https://www.instagram.com/tegraincorporadora)



RO

Governo prevê pagamento de benefícios a partir de agosto

Caminhoneiros podem receber duas parcelas no próximo mês. Não haverá tempo para emitir cartões, e novos contemplados com Auxílio Brasil terão de sacar na Caixa

CERILDA DOCA E CÂMILA ZABER
acornio@globo.com.br
gabriel

Com a aprovação da PEC Eleitoral, ontem, o governo corre contra o tempo para começar a pagar os benefícios sociais a tempo de colher resultados positivos ao presidente Jair Bolsonaro nas eleições de outubro. Apesar da pressão do Palácio do Planalto para iniciar os pagamentos no fim deste mês, o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP), afirmou ontem que tem como meta começar os pagamentos a partir de 9 de agosto.

— A meta é pagar dia 9 — disse. De acordo com fontes do governo, haverá um escalonamento e a tendência é que os benefícios não comecem a ser pagos no mesmo dia. Os depositos devem começar pelos programas criados do zero.

No caso dos caminhoneiros autônomos, o governo contemplará os motoristas inscritos no cadastro da Agência Nacional de Transportes Terrestre (ANTT) até maio — até então, 8,78 mil profissionais. Eles vão receber seis parcelas de R\$ 1 mil. Por isso, como pagamento começando em agosto, serão creditadas duas de uma só vez, somando R\$ 2 mil. Até dezembro, serão parcelas mensais de R\$ 1 mil.

Ja o auxílio para os taxistas deve girar em torno de R\$ 200 mensais, mas o valor não está definido, e vai depender do número de profissionais que serão considerados elegíveis. No total, o gasto com a categoria não poderá ultrapassar



Valor ampliado. Para o pagamento do Auxílio Brasil, o beneficiário terá acesso de R\$ 200

R\$ 2 bilhões. O governo usará o cadastro das prefeituras, responsáveis pelas licenças, e pagará o auxílio só a quem estiver com alvará em dia.

MILHOE NA PREVISÃO DO PIB

O pagamento do Auxílio Brasil com valor ampliado de R\$ 600 é considerado mais simples. Quem, por esta no programa, deve receber o adicional de R\$ 200 no próximo mês. O Ministério da Cidadania planeja incluir no calendário de pagamento de programas que se inicia no dia 18 de agosto para quem já recebe cerca de dois milhões de famílias que aguardam na fila para ter acesso ao benefício. Essas pessoas não terão rece-

bido a tempo o cartão e precisarão procurar as agências da Caixa Econômica Federal para sacar o dinheiro.

Serão pagas cinco parcelas de R\$ 600 nos meses de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro. O valor, hoje equivalente a 50% do boquê a cada dois meses, passará a ser de 100%.

Hoje, o ministro da Economia, Paulo Guedes, deve anunciar que o governo aumentou de 1,5% para 2% a previsão de crescimento do PIB este ano. Uma das justificativas será a aprovação da PEC Eleitoral, com a economia sentindo os efeitos das medidas de estímulo adotadas pelo governo. (Colaboração Eliane Oliveira)

Bolsonaro minimiza trocas no comando da Petrobras

Presidente afirma que não venha problema em fazer nova mudança caso não esteja 'dando certo'

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@globo.com.br
gabriel

O presidente Jair Bolsonaro minimizou ontem as sucessivas trocas no comando da Petrobras, que já teve quatro presidentes em seu governo. Bolsonaro disse que, se tiver de fazer uma nova troca, fará "sem problema".

— (Dizem) "Ah, ele trocou quatro vezes o presidente da Petrobras". Sim, se tiver que trocar cinco, eu troco. Não tem problema. (Troco quando) Não está dando certo. Se bem que o que colocamos lá agora, né... — disse Bolsonaro, em conversa com apoiadores no Palácio da Alvorada.

PRESSÃO NOS PREÇOS

Bolsonaro é nomeado e demitiu três presidentes da Petrobras: Roberto Castello Branco, Joaquim Silva e Luna e Jose Moura Coelho. Um quarto nome, Fernando José, comandou a estatal de forma interina até o governo conseguir emplacar o nome de Caio Pires de Andrade, atual presidente.

Na mesma conversa, o presidente também disse

que as trocas não são para "interferir", mas sim por causa da falta de um "sentimento social".

— Ninguém quer trocar o presidente da Petrobras para interferir. A gente quer trocar porque ele não tem aquele sentimento social que está previsto em lei. Em momentos de guerra, tudo é diferente. Até na casa de vocês — afirmou.

Todas as trocas na Petrobras têm como pano de fundo as críticas recorrentes do presidente ao aumento do preço dos combustíveis. Para aliados do governo, essas altas têm atrapalhado a popularidade de Bolsonaro e podem ser um obstáculo para a sua campanha à reeleição.

A Petrobras está sob pressão de políticos em Brasília por causa da sua política de preços dos combustíveis que repassa as flutuações do dólar e do barril de petróleo no mercado internacional aos valores cobrados internamente. Só este mês, o barril do petróleo tipo Brent, referência internacional, acumulou queda de 13%. Já o dólar avançou 3,30%.

ANTECIPE-SE AO LANÇAMENTO

CASAS E TERREÑOS NA SERRA

MARAMBAIA

VENHA VIVER AQUI

ASSISTA AO FILME

sucesso absoluto na região

INFORMAÇÕES
(24) 99315-3314
Rua Dr. Agostinho Goulão, 2098 • Cordeiros • Petrópolis

Representação e comercialização: Pilar Empreendimentos Imobiliários Ltda. (CNPJ nº 16.040.810/0001-26). Mantém-se disponível para negociação, para profissionais e interessados em comprar ou alugar imóveis. A imobiliária é responsável por todas as atividades de marketing e publicidade. O valor dos imóveis é estimado e não representa uma oferta de compra ou venda. O valor dos imóveis é estimado e não representa uma oferta de compra ou venda. O valor dos imóveis é estimado e não representa uma oferta de compra ou venda.

Projeto pretende alterar a Lei de Arbitragem

Mudança limitaria a atuação dos árbitros e tornaria públicos os procedimentos e sentenças. Entidades empresariais e advogados se manifestaram contrários à proposta, que teria como resultado a redução de casos

JOÃO BACELAO
jba@o.globo.com.br

Um projeto de lei em trâmite na Câmara dos Deputados pretende alterar a Lei de Arbitragem para limitar a atuação dos árbitros (que atuam como juízes nos casos) e determinar que os procedimentos e sentenças sejam tornados públicos. Entidades empresariais e representantes da advocacia, no entanto, veem essa nova estrutura como um desmonte do instituto no país.

A arbitragem é um meio de resolução de conflitos alternativo ao Judiciário e tem, entre as principais características, a confidencialidade dos procedimentos. O projeto, porém, mexe em toda a sua estrutura.

Especialistas dizem que se chama um "Frankenstein", algo que não existe em nenhuma outra parte do mundo.

— Se aprovado, será um grave retrocesso. Não há qualquer paradigma em qualquer outra jurisdição com o tipo de interferência que esse projeto procura empregar. Vamos ver a migração da arbitragem para fora do país — diz o advogado Pedro Batista Martins, sócio do escritório Batista Martins Advogados e um dos colaboradores da Lei de Arbitragem.

A legislação hoje em vigor (nº 9.307) existe há 25 anos e tem como base o modelo da UNCITRAL, órgão da ONU que estuda regras para o desenvolvimento do direito comercial mercantil.

— É aprovada pela comu-

nidade internacional, fri-sa o advogado.

A arbitragem é praticada em câmaras privadas e muito usada pelas empresas para discutir questões contratuais, especialmente na área societária. A adesão ao mecanismo é voluntária entre as partes e feita por contrato celebrado entre elas. As disputas envolvem bilhões de reais.

JUDICIÁRIO NÃO INTERFERE

Em 2019, havia 967 processos em andamento nos oito principais câmaras do país, no total de R\$ 60,91 bilhões segundo a última edição da pesquisa "Arbitragem em Números e Valores".

Nesse sistema, as partes escolhem árbitros — geralmente, três — que decidem a disputa. Eles não necessariamente são advogados. As partes podem indicar profissionais especializados, como economistas ou engenheiros.

A decisão dos árbitros é final. O Judiciário não pode interferir no mérito, dizer se uma parte tem ou não razão. Cabe somente o que se chama de "controle de legalidade", para verificar, quando questionado pelas partes, se o procedimento ocorreu conforme a lei.

O projeto de lei que mexe nas regras — PL nº 3293 — foi protocolado pela deputada Margarette Coelho (PP-PI) em outubro de 2021. No último dia 6, sete deputados apresentaram requerimento de urgência para a tramitação do PL. Consegue, então, uma nova corrida entre os especialistas para tentar convencer os líderes partidários a não le-



Câmara. O projeto está na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. A autoria é da deputada Bia Kicis

var o tema adiante.

O pedido de urgência ainda aguarda deliberação no plenário. O PL está na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara e tem como relatora a deputada Bia Kicis (PL-DF).

O Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB) emitiu nota técnica sobre o tema no dia 8, referindo-se ao projeto de lei como "PL Antiarbitragem".

"No melhor cenário, terá como resultado a redução de casos, a migração das arbitragens brasileiras para outros países e a eliminação do país como possível sede de arbitragens internacionais, gerando, ao fim e ao cabo, prejuízos à economia brasileira", afirma o IAB, em nota assinada pelo advogado Joaquim de Paiva Muniz, membro da comissão permanente de um tribunal de re-

mediação da entidade.

A nota ressalta não haver motivo de urgência para votar o PL agora e defende um debate, que não houve, por representantes das classes política e jurídica.

Pelo menos outras 30 entidades já haviam se manifestado contra as mudanças previstas no PL, como seccionais da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), câmaras de arbitragem, centros e institutos ligados à advocacia e federações de indústrias.

INCONSTITUCIONALIDADE

O PL trata de duas mudanças sensíveis: a divulgação de sentenças e a atuação dos árbitros. Limita, por exemplo, a quantidade de processos e em que um mesmo profissional pode atuar — no máximo dez —, impede que a mesma formação de um tribunal se re-

pita em outro e determina que, antes de aceitar o convite para atuar como julgador, o árbitro terá de revelar as arbitragens em que atua.

Na parte da justificativa do projeto, a autora diz que a ideia "é aumentar a segurança jurídica e coesão das decisões". Ela foi procurada para falar sobre o tema, mas não retornou até o fechamento desta edição.

A visão de especialistas nessa área, porém, é completamente diferente. Além de salientar as regras do país com as internacionais, dizem, haveria inconstitucionalidade. Ao limitar a atuação dos árbitros, por exemplo, aliviar a iniciativa seria cercada. Seria como dizer a um médico quantos pacientes pode atender.

Ninguém discorda, no entanto, que as discussões em torno do dever de reve-

lação dos árbitros estão mais latentes. Ganham força após decisão liminar do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) suspendendo a sentença proferida na arbitragem em que J&F e Paper Excellence brigam pelo controle acionário da Eldorado Brasil — em março de 2021.

Um dos motivos foi a participação de um dos árbitros. A J&F afirma que o julgador temia dividido escritório com advogados que atuam para a parte contrária e não teria revelado isso no processo.

Advogados que atuam com arbitragem afirmam, no entanto, que pedidos de impugnação de árbitro são raros. No Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, uma das principais do país, por exemplo, as decisões a respeito de pedidos de impugnação de árbitro somam menos de 1% de todos os casos em andamento.

Em 2021, havia 427 procedimentos em tramitação, e apenas três decisões foram proferidas sobre impugnação de árbitros. Em todos os casos, os árbitros foram mantidos.

Segundo advogados ouvidos pelo Valor, o Brasil adota os mesmos critérios de outros países que também praticam a arbitragem e segue a doutrina e jurisprudência internacional. Nos casos em que há pedido de impugnação, é necessário verificar se o fato que não foi revelado pode influenciar no julgamento.

*Do Valor

Cyrela compra parte da sede de Furnas por R\$ 75,4 milhões

Construtora arrematou imóvel na Zona Sul do Rio com lance único em leilão

BRUNO RICCA
brunoricca@o.globo.com.br

Parte da tradicional sede de Furnas Centrais Elétricas, em Botafogo, na Zona Sul do Rio, foi vendida ontem em um leilão na Bolsa de São Paulo, a B3. Sem concorrência, a incorporadora e construtora Cyrela arrematou o lote por R\$ 75.400.014. O lance único foi apenas R\$ 14 acima do valor mínimo de R\$ 75,4 milhões estabelecido no edital.

O conjunto de edifícios em Botafogo foi, por 50 anos, a sede de Furnas, subsidiária da

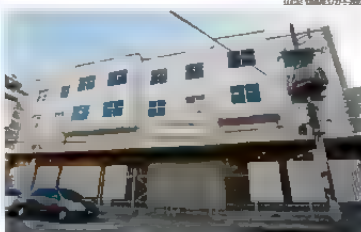
Eletrobras (privatizada em junho) que é responsável por mais de 10% da energia elétrica gerada no Brasil. Desde dezembro de 2020, o espaço, que ocupa um quarteirão inteiro de um dos bairros mais valorizados do Rio, estava desocupado. Os funcionários foram transferidos para um escritório no Centro do Rio.

PROVÁVEL USO RESIDENCIAL

Procurada pelo GLOBO, a Cyrela não quis falar sobre os planos para o imóvel. Segundo o BNDES, contratado por Furnas para apoiar a estru-

ção do leilão, a perspectiva é que a empresa, que tem foco em imóveis de alto padrão, construa um empreendimento residencial. Segundo Bruno Laskowsky, diretor de Participações e Mercado de Capitais do BNDES, o certo é que o primeiro de um ativo imobiliário na B3.

A venda do imóvel começou a ser planejada por Furnas em 2019, quando a Eletrobras ainda era estatal, em meio a um plano de redução de custos. O conjunto todo de prédios tem três blocos e capacidade para alinhar mais mil funcionários.



Arrematada. Fechada o edifício que está na parte da sede de Furnas

Pedro Brito, diretor de Gestão Corporativa de Furnas, explicou que o lote leilão ontem incluiu um tempo de todo o terreno da sede de Furnas. Segundo ele, essa fração tem acesso pela Rua São João Batista, na esquina com a Rua Maria Barreto. A parte onde ficava a entrada principal do conjunto de edifícios que sediou Furnas, na Rua Real Grandeza,

pertence à fundação que levou o nome da rua, o fundo de pensão dos funcionários de Furnas, e também será vendida.

Segundo Brito, o resultado do leilão não surpreendeu pela falta de outros interessados, mesmo se tratando de uma região com pouco espaço para novas construções e cuja localização dá uma perspectiva privilegiada da Cor-

covado, com o Cristo Redentor. Ao contrário, havia a expectativa de que não houvesse lances por causa das perspectivas econômicas que desestimulam investimentos, como a alta de juros.

Apesar do cenário ruim, o executivo explicou que Furnas manteve o plano de venda para eliminar o custo anual de R\$ 4 milhões com manutenção, serviços e impostos do imóvel.

— A gente esperava que nem aparecesse interessado, já que o mercado foi se degradando, principalmente o de juros no Brasil, este ano. O mercado imobiliário foi muito impactado por conta da condição econômica. Muita gente devolvendo imóvel — disse Brito.

O leilão previa a venda de outro lote, menor: na Rua Real Grandeza, que abriga um galpão, mas não houve lances. O mínimo era R\$ 10,2 milhões.

Aiwa volta ao país com TVs fabricadas pela dona da Mondial

Marca japonesa chega ao mercado até o início de agosto. Ideia é aproveitar Copa do Mundo e lançar aparelhos a partir de R\$ 1,79 mil

JOÃO SOULMA NETO
joaosoulmaneto@o.globo.com.br

A marca japonesa Aiwa, que ficou conhecida na década de 1990 por produtos como walkman, discman e microsystem, está de volta ao Brasil. A brasileira Mondial, que pertence ao Grupo MK e fabrica eletroportáteis, inicia este ano a

produção de televisores com a marca Aiwa na fábrica de Manaus adquirida da Sony em 2020.

Com a Copa do Catar, entre novembro e dezembro próximos, a Black Friday o plano é ganhar ao menos 5% do mercado nos primeiros meses.

De acordo com o Grupo MK, a marca Aiwa foi licenciada junto à Sony e deverá

chegar ao mercado brasileiro até o início de agosto. As TVs já começaram a ser produzidas, e uma linha de áudio com rádio para carro, fones de ouvido e caixas de som está em desenvolvimento, com início de fabricação previsto para o segundo semestre.

Nos primeiros 12 meses, a ideia é fabricar 500 mil itens, mas a capacidade total é de

1,8 milhão por ano. Com 32, 43 e 55 polegadas, os preços das TVs vão de R\$ 1,8 mil a R\$ 3,9 mil. Até o fim do ano, serão lançados modelos de 65 e 75 polegadas.

Giovanni Cardoso, fundador do Grupo MK, diz que a linha Aiwa de TVs será posicionada como marca do segmento premium, concorrendo diretamente com os

modelos das coreanas LG e Samsung, incluindo as que se conectam à internet. A empresa quer, com a marca japonesa, conquistar até 18% desse mercado, de 10 milhões de unidades/ano.

— Estamos otimistas e acreditamos que será um sucesso desde já. A marca Aiwa tem recall (memória) no Brasil, como símbolo de tecnologia

e qualidade, com produtos considerados objetos de desejo — diz Cardoso.

Ele admite que o cenário de juros e dólar em alta não ajuda a venda de eletrônicos, mas o grupo aposta numa linha extensa de eletroportáteis, para todos os públicos, para compensar eventual redução de vendas de um produto. Este ano, o Grupo MK estima faturar R\$ 4,5 bilhões, frente a R\$ 3,8 bilhões no ano passado.

Fundada em 1951, a Aiwa foi comprada em 1969 pela Sony, que não fabrica mais seus produtos, mas supervisiona o licenciamento da marca.

Pela primeira vez em mais de 20 anos, euro vale menos que US\$ 1

Moeda europeia chega a US\$ 0,9998 pela manhã para depois se recuperar a US\$ 1,006 Para analistas, pode cair mais

DA BLOOMBERG NEWS

O euro sofreu uma rápida e brutal queda este ano — e ontem rompeu, pela primeira vez em mais de duas décadas, a paridade com o dólar. O declínio acumulado pela dívida, de 12%, resulta de diversas pressões: a guerra na Ucrânia, a crise de energia, o crescente risco de a Rússia cortar o fornecimento de gás e uma possível recessão na zona do euro. Além disso, a alta global dos juros gera maior demanda pelo dólar. Por isso, analistas acreditam que o euro pode desvalorizar ainda mais.

— A quebra da paridade pode ter sido adiada por alguns participantes do mercado, tentando proteger suas opções na divisa, mas não é difícil visualizar um cenário em que o euro possa cair ainda mais — diz Jane Foley, diretora de Estratégia FX no Rabobank, em Londres.

Elas ressaltam que isso dependerá muito do fluxo de gás da Rússia para a Alemanha e se haverá ou não racionalização no inverno.

A moeda europeia chegou a US\$ 0,9998 ontem, a menor cotação desde dezembro de 2002, com uma queda de 0,4%. O golpe de misericórdia foi a inflação americana acima das expectativas, o que reforçou

as apostas de que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) vai prosseguir na alta dos juros.

No fim do dia, o euro se recuperou, sendo negociado a US\$ 1,006.

A espiral de queda não trouxe, no entanto, as mesmas dúvidas existenciais que pairaram sobre o euro quando ele foi implementado, ou quando ocorreu a crise da dívida soberana há cerca de uma década. Apesar disso, ainda há um problema para o Banco Central Europeu (BCE).

Também é um problema para consumidores na economia de € 12 trilhões ao alimentar uma inflação já fora de controle, perto de 9%.

QUEDA RÁPIDA

A depreciação foi incrivelmente rápida, dado que em fevereiro, pouco antes da Rússia invadir a Ucrânia, o euro era negociado a US\$ 1,15. E somente há dois anos, o BCE se preocupava com o excesso de força do euro e com a inflação abaixo da meta. Agora, eles se confrontam com o extremo oposto: uma queda drástica de preços ao consumidor.

Além da dupla ameaça de inflação e recessão, o BCE lida com o risco de os custos de financiamento da dívida subirem demais, devi-

do a retirada dos estímulos monetários. Depois que o rendimento dos títulos italianos disparou no mês passado, a instituição começou a trabalhar em uma ferramenta para evitar outra crise da dívida na zona do euro.

PREOCUPAÇÃO GLOBAL

A queda do euro este ano é apenas uma parte da história global de dominância do dólar. A moeda americana começou a se valorizar ao ser vista como um investimento seguro, ajudada pela alta na taxa de juros dos Estados Unidos. Há, porém, especulações de que o avanço da divisa possa levar autoridades de vários países a tentarem enfraquecer o dólar em algum momento.

Em uma reunião em Tóquio na terça-feira, a secretária do Tesouro dos EUA, Janet Yellen, e o ministro das Finanças do Japão, Shunichi Suzuki, disseram que as taxas de câmbio voláteis representam um risco e se comprometeram a consultar e “cooperar conforme apropriado” em questões cambiais. O Jene caiu para seu ponto mais fraco em relação ao dólar desde 1998.

O euro, por sua vez, sofreu particularmente devido à proximidade da Europa com a guerra na Ucrânia e por causa da sua depen-



Problemas. A moeda única europeia vem sofrendo com a alta dos juros nos EUA, a guerra na Ucrânia e a crise de combustíveis

dência das importações da energia russa.

A política monetária também é uma força motriz, uma vez que o BCE tem demorado a aderir ao aperto monetário adotado em outros países. Ao mesmo tempo, aumentos cada vez maiores nas taxas do Fed acabaram por dar mais força ao dólar e enraizar um diferencial de juros que pode manter a pressão sobre a moeda europeia.

Jordan Rochester, estrategista do Nomura International, aposta que novas que das levem o euro a US\$ 0,95. Se a Rússia cortar as exportações de gás para a Europa, o Citigroup vê o euro em patamar ainda mais baixo.

20 ANOS DE ALTOS E BAIXOS

Desde 1999, a moeda única, adotada por cerca de 340 milhões de pessoas em 19 países — a Croácia ganhou sinal verde esta semana e adotará o euro no

ano que vem —, teve muitos altos e baixos.

Em seus primeiros dias, uma crise levou a moeda a menos de US\$ 0,85, o que levantou questionamentos sobre a sua viabilidade e criou, inclusive, previsões sobre seu fim. O BCE, junto a outros grandes bancos centrais do G7, chegou a ganhar uma intervenção surpresa para impulsionar o euro.

A queda inicial deu lugar a um período de valorização, com a moeda chegando a US\$ 1,60 em 2008. Essa força foi vista como prejudicial à economia, e os políticos da zona do euro a culpavam por prejudicar as empresas.

O euro enfraqueceu novamente com a crise financeira global de 2008, que levou à crise da dívida soberana na Europa. Mais uma vez, o futuro do euro estava em dúvida em meio a custos crescentes de em-

préstimos, resgates para nações endividadadas, recessão e desemprego recorde.

Após a tempestade, o BCE prosseguiu com os estímulos, mas limitando a valorização da moeda. No meio do ano passado, o euro iniciou uma trajetória de queda em direção à paridade.

Embora o BCE possa subir os juros mais agressivamente para tentar sustentar o euro, as perspectivas econômicas não são boas. Em pesquisa feita este mês pela Bloomberg, os economistas colocaram o risco de uma recessão na zona do euro em 45%, ante 30% em junho.

“Diante do risco iminente de recessão, e de o euro ser uma moeda pró-cíclica, as mãos do BCE podem estar amarradas em sua capacidade de ameaçar aumentos mais agressivos das taxas em defesa do euro”, afirmaram em relatório estrategistas do banco ING.

Inflação nos EUA atinge 9,1% em junho

Maior patamar desde 1981 reforça expectativa de alta dos juros. Ibovespa fica abaixo dos 98 mil pontos

VITOR DA COSTA
eula.com.br/globo.com.br

A inflação americana atingiu 9,1% em junho, o maior nível em 40 meses — o maior nível em mais de quatro décadas. O dado, que reforça os argumentos do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) para uma alta mais forte dos juros, guiou os mercados ontem. O Ibovespa recuou ao menor patamar desde o vênus de 2020, enquanto o dólar permaneceu acima de R\$ 5,40.

No mês, o índice de preços ao consumidor nos Estados Unidos acelerou para 1,3%. O núcleo do índice, que ex-

clui os componentes voláteis de alimentos e energia, subiu 0,7% frente a maio e 5,9% na comparação anual.

A alta em 12 meses, de acordo com a Bloomberg, foi a maior desde o fim de 1981. O dado mensal foi o maior desde 2005.

Os números vieram acima das expectativas, já altas, do mercado, em torno de 8,88% para o índice cheio e 5,7% para o núcleo.

NÚCLEO DO DADO PREOCIPA

O Fed se reúne este mês, e a expectativa é que ele leve a taxa básica em 0,75 ponto percentual, como ocorreu no último encontro. E há quem não descarte uma elevação

de 1 ponto percentual. Os juros hoje estão no intervalo entre 1,5% e 1,75%. O BCE americano tem com uma inflação de 2%.

Para o analista da Guide Investimentos, Rafael Pacheco, o dado de inflação diminui as chances de o Fed reduzir os juros já no próximo ano ou interromper o ciclo de alta mais cedo.

— O que mais preocupou foi o núcleo, tanto de bens industriais e principalmente de serviços, que é um preço bem ligado à atividade doméstica.

Em relatório, a equipe liderada pelo sócio e economista chefe do ModalMais, Felipe Sichel, também ava-

lia a composição do índice como negativa para a trajetória da inflação americana.

“Vemos riscos advindos da inflação subjacente (consequência de um mercado de trabalho aquecido e demanda sustentada) bem como da inflação não subjacente (decorrente de novas pressões em combustíveis e itens de alimentação)”, destacaram em relatório.

A economista chefe da Tenax Capital, Débora Nogueira, avaliou os dados como qualitativamente piores do que os de maio. Ela ressaltou que deve ocorrer uma queda nos preços de energia na medição de julho, ainda assim a inflação



Alta. Americanos se veem hoje às vésperas com uma inflação perto dos dois dígitos

de serviços continua preocupante. A economista espera alta de 0,75 ponto pelo Fed este mês.

— Vemos taxa terminal de 4%, apesar dos dados correntes mais fracos, justamente por essa inflação espalhada e persistente.

Após a divulgação do dado, o dólar comercial atingiu a máxima de R\$ 5,4662,

mas encerrou cotado a R\$ 5,4056, com queda de 0,6%.

Já o Ibovespa recuou 0,40%, aos 97.881 pontos. É o menor patamar de fechamento desde novembro de 2020, quando encerrou aos 97.867 pontos.

Em Nova York, o índice Dow Jones caiu 0,67%, e o S&P 500, 0,45%. A Bolsa Nasdaq cedeu 0,15%.

INDICADORES

IBOVESPA

Julho de 2022	1501,54
De 1901/99 a 12/06/22	226,66
De 12/06/22 a 13/06/22	25,94
De 13/06/22 a 14/06/22	22,94
Acumulado 4.664,62	27,94

INDICADORES

Commodities	Preço	Variação
Commodities (Fut.)	9.3987	9.3982
Turquia (Fut.)	5,26	5,35
Turquia (Fut.)	5,26	5,35

OUTROS INDICADORES

Indicador	Preço	Variação
Libra esterlina	6,0227	
Força do dólar	5,3984	
Preço do petróleo	0,0382	
Preço do ouro	0,0421	
Preço do cobre	0,0053	
Preço do alumínio	0,0057	

INDICADORES

IPC	Preço	Variação	IPC	Preço	Variação
IPC	9,4550	0,7%	IPC	9,4550	11,89%
IPC	9,4550	0,7%	IPC	9,4550	11,73%
IPC	9,4550	0,7%	IPC	9,4550	11,73%
IPC	9,4550	0,7%	IPC	9,4550	11,73%
IPC	9,4550	0,7%	IPC	9,4550	11,73%

INDICADORES

IPC	Preço	Variação
06/07	0,2307%	
07/07	0,1994%	
08/07	0,1674%	
09/07	0,1651%	
10/07	0,2027%	
11/07	0,2292%	
12/07	0,2266%	
13/08	11,25%	

INDICADORES

Índice	Preço	Variação
Índice	R\$ 4.090,5	0,7%
Índice	R\$ 4.090,5	0,7%
Índice	R\$ 4.090,5	0,7%
Índice	R\$ 4.090,5	0,7%
Índice	R\$ 4.090,5	0,7%

Agora, vamos calcular o valor a ser pago. Para isso, vamos multiplicar o valor unitário (R\$ 25,00) pelo número de unidades (100). O resultado é R\$ 2.500,00. Como o valor unitário é de R\$ 25,00, o valor a ser pago é de R\$ 2.500,00.

Índice = 4.426,55 / R\$ 1,00 = 4.426,55

22 MILHÕES DE TONELADAS

Kiev e Moscou avançam em acordo para destravar bloqueio a grãos ucranianos



Exportação prejudicada. Terminal marítimo na cidade ucraniana de Mykolaiv, que sofre com o bloqueio naval russo. portos da Ucrânia respondem por e abastecimento de 12% do trigo do planeta

ALAN KATZ/REUTERS/ALAMY

Pela primeira vez em três meses e meio, negociadores da Rússia e da Ucrânia se reuniram cara a cara ontem em Istambul, na Turquia, para tentar destravar o bloqueio à exportação de milhões de toneladas de grãos ucranianos pelo Mar Negro, iniciado após o início da invasão russa ao país vizinho em fevereiro. O secretário-geral da ONU, António Guterres, disse que o encontro foi um "passo crítico" para a retomada do fluxo de grãos, e o governo turco anunciou que já há um acordo sobre os "principais pontos técnicos". Com isso, aumenta a expectativa de um fim próximo para o impasse, que fez o preço dos cereais disparar e deixou diversos países à beira de uma crise de fome.

"RAIO DE ESPERANÇA"

A conversa, com mediação turca e da ONU, foi o primeiro encontro direto entre russos e ucranianos desde 29 de março na época, as negociações de cessar-fogo, paralisadas desde abril, ainda aconteciam. Em

Nova York, Guterres afirmou que houve consenso sobre a coordenação de "aspectos substantivos".

—Vimos um passo crítico, um passo adiante para garantir a exportação segura de produtos agrícolas ucranianos pelo Mar Negro. Em um mundo assolado por crises globais, hoje finalmente temos um raio de esperança — disse ele.

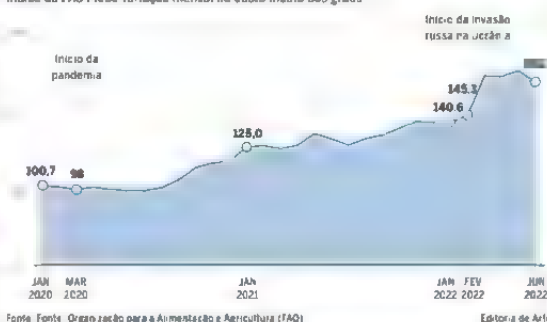
ACORDO EM CURSO

Em comunicado, o ministro da Defesa turco, Hulusi Akar, disse que haverá novas conversas na semana que vem para apurar as arestas restantes. afirmou também que as quatro partes criaram um centro de coordenação das operações, que os navios turcos garantirão a segurança dos cargueiros de cereais no Mar Negro e que há acordo para a visita de navios comerciais, um dos maiores pontos de discórdia. Os detalhes do pacto, contudo, ainda não são públicos.

Apesar da dimensão dos obstáculos, o chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba, dissera antes do encontro que Kiev estava "a dois passos de firmar

GUERRA NA UCRÂNIA FEZ PREÇO DOS CEREIS DISPARAR

Índice da FAO mede variação mensal no custo médio dos grãos



um acordo com a Rússia".

Estamos na fase final e agora tudo depende deles — disse ele ao jornal El País. — Se eles realmente quiserem, as exportações de cereais começarão de imediato.

Menos otimistas, os russos, que voltaram a atacar cidades na costa do Mar Negro ontem, afirmaram apenas que "apre-

sentaram um pacote para uma solução prática mais rápida".

Desde o início do conflito, em 24 de fevereiro, Moscou vem sendo acusada por diversos países de barrar a saída de navios com grãos produzidos na Ucrânia com um bloqueio naval à costa do país. Em alguns lugares, há minas lançadas pelos próprios ucranianos

para sua autodefesa.

O país invadido é o quarto maior exportador mundial de grãos, e, segundo analistas, cerca de 90% de todas as vendas internacionais de commodities agrícolas ucranianas saem por vias marítimas. Hoje há cerca de 22 milhões de toneladas de grãos paradas em silos ucranianos.

A Rússia, outra gigante exportadora de commodities e fertilizantes, nega as acusações de que usa o bloqueio como uma "arma de guerra" e culpa os próprios ucranianos pela impossibilidade de manter os níveis de exportações de alimentos, que são enviados para dezenas de países. Apontam também para a enxurrada de sanções ocidentais que, apesar de não afetarem diretamente os grãos russos, aumentaram os seguros e custos de exportação.

A escassez não apenas faz o preço disparar, batendo recordes históricos, mas também é considerada pela ONU um risco à segurança alimentar de milhões de pessoas. O índice da Organização da ONU para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que calcula a variação dos preços de cereais, aumentou mais de 17% no primeiro mês de guerra e nunca retornou ao patamar pré-invasão.

Antes do conflito, os portos ucranianos respondiam pela exportação de cerca de 12% do trigo do planeta, sobretudo para África, Ásia e Europa. Em 24 de janeiro, um mês antes da guerra, um bushel do grão (cerca de 27 kg) custava cerca de US\$ 8, segundo dados da Bloomberg — já alto devido aos impactos da pandemia.

DEBORA AFETA SAFRA DE 2022

No início de março, o bushel de trigo se aproximava de US\$ 13, chegando a um pico similar em maio. Desde junho, contudo, os preços vêm caindo devido às perspectivas de negociação e, também, a temores de que o enfriamento do mercado reduza a demanda. Na tarde de ontem, era vendido a US\$ 8,27.

Opções alternativas para a exportação do produto de Kiev, como transportá-lo por via terrestre ou fluvial pelo Rio Danúbio são lentas, complicadas ou muito limitadas para a dimensão do problema. Se os grãos ficarem nos silos por muito mais tempo, começarão a afetar a safra deste ano, já que os fazendeiros não terão onde armazená-la.

Como parte da mediação, Ancara e a ONU teriam prometido ajudar Moscou com a exportação de seus grãos e fertilizantes, apesar de os detalhes não serem claros. Para que isso ocorra, contudo, a União Europeia provavelmente precisaria remover as sanções aos fertilizantes russos.

Erdogan deseja sentar-se à mesa com Putin e Zelenski, mas isso parece improvável neste momento. Com Kuleba rejeitando a possibilidade de negociar um cessar-fogo ou ceder territórios.

Para a paz, ainda há um longo caminho pela frente — disse Guterres.

Demanda por armas colide com preocupações dos EUA

Tar ucranianos do front para treinar-los pode acelerar ganhos da Rússia, dizem autoridades. Pentágono monitora níveis de seus estoques

ALAN KATZ/REUTERS/ALAMY

Os ucranianos dizem que precisam de carregamentos mais rápidos de artilharia de longo alcance e outras armas sofisticadas para impedir o avanço da Rússia em seu território. Os Estados Unidos e os europeus insistem que mais armamentos estão a caminho, mas a entrega vai muito mais

possam ser treinados. O Pentágono, por sua vez, está preocupado com a possibilidade de esgotar seus estoques nos próximos meses.

O governo de Joe Biden e seus aliados estão lutando para equilibrar suas prioridades com as demandas de Kiev, enquanto as forças russas intensificam o bombardeio de cidades e vilarejos do Leste da Ucrânia, de acordo com diplo-

matas, militares e parlamentares americanos e ocidentais.

Algumas autoridades dos EUA dizem que a Ucrânia pode montar um contra-ataque e recuperar parte do território perdido até que novas armas possam chegar do Ocidente. Mas outras temem que a retirada de muitos especialistas de artilharia ucranianos da linha de frente por semanas, para realizarem treinamento

com as novas armas, possa enfraquecer as defesas ucranianas, acelerar os ganhos russos e tornar mais difíceis contra-ataques futuros.

VANTAGEM DOS DEFENSORES

Funcionários do Pentágono também expressaram preocupação em prejudicar a prontidão de combate dos EUA se a guerra continuar por meses ou mais. Depois de

duas décadas apoiando principalmente missões de contraterroismo, a indústria de Defesa dos EUA parou de fabricar os tipos de armas de que a Ucrânia precisará para sobreviver ao desgaste de uma longa guerra. Os EUA já autorizaram US\$ 54 bilhões em ajuda militar, econômica e humanitária para o país e enviaram mais de US\$ 7 bilhões em armas retiradas das

estoques do Pentágono.

Autoridades americanas dizem que será difícil para a Ucrânia montar uma contraofensiva no curto prazo, mas que o país ainda tem vantagens. Ao longo da guerra, a luta favoreceu amplamente os defensores. Os ucranianos usam armamento moderno de design americano e europeu, mas o poder de fogo superior da Rússia permitiu que suas forças avançassem.

A chave para a sobrevivência ucraniana e a desaceleração do avanço russo será o treinamento e o equipamento ocidentais adicionais. (Do New York Times)

Explosão da dívida e nepotismo incendiaram Sri Lanka

Presidente deixa o país, mas não renuncia, e premier declara emergência depois de assumir interinamente o cargo, família do chefe de Estado controla o país há anos, e tentativas de cortar impostos e proibir importação de fertilizantes agravaram crise

ANDRÉ DUK MEADE

A crise política no Sri Lanka intensificou-se ontem, depois que o presidente Gotabaya Rajapaksa fugiu para as vizinhas Ilhas Maldivas, sem renunciar ao cargo como prometeu, aparentemente para continuar gozando de imunidade. O primeiro-ministro Ranil Wickremesinghe, que assumiu os poderes do chefe de Estado decretou estado de emergência e toque de recolher na província onde fica a capital, Colombo, depois que manifestantes invadiram seu gabinete. Uma pessoa morreu asfixiada com gás lacrimogêneo, segundo a polícia.

O Sri Lanka, um país insular ao sul da Índia de 22 milhões de habitantes, há meses enfrenta uma crise econômica e política de grandes proporções, que culminou em protestos por vezes violentos. Uma grave escassez de moeda estrangeira deixou o governo sem capacidade de pagar por importações cruciais, incluindo alimentos, remédios e combustível, o que levou a cortes frequentes de energia que duram até 13 horas por dia.

Segundo economistas, a crise é a pior desde que o país do Sul da Ásia, com PIB per capita e IDH ligeiramente superiores aos do Brasil, conquistou a independência do Reino Unido em 1948, e se deve a má gestão econômica de sucessivos governos. Com a fuga de Rajapaksa, o premier Wickremesinghe assumiu interinamente a Presidência e, diante da imissão de seu gabinete e da principal emissora de TV pública, fez um discurso na TV a cabo no qual se dirigiu aos torcedores de segurança e pediu para que "façam o necessário para restabelecer a ordem".

Diante do agravamento da situação, a crise aliada parece longe de acabar. Em seguida, os fatos que explicam os problemas que o Sri Lanka enfrenta hoje.

Cortes de impostos

Em novembro de 2019, o então recém-eleito presidente



Ira popular Manifestantes gritam slogans contra o governo após a queda do preço que agora o escritório do premier Ranil Wickremesinghe, em Colombo

Gotabaya Rajapaksa cumpriu uma promessa de campanha e fez grandes cortes de impostos. Com o objetivo de estimular a economia, a alíquota do imposto sobre valor agregado (IVA) — o imposto aplicado às importações e vendas domésticas — foi reduzida de 15% para 8%. Isso contribuiu para uma queda na receita do país.

A partir de março de 2020, a pandemia da Covid-19 acelerou a crise. A indústria de turismo, uma das mais lucrativas do Sri Lanka, responsável por 5% do PIB, parou, e as remessas de trabalhadores no exterior também diminuíram.

Dívida descontrolada

Como as reservas cambiais caíram quase 70% em dois anos, o país se viu sem capacidade de pagar sua já elevada dívida externa. A maior parte da dívida foi contraída no mercado e está denominada em euros (36%). Parte dela (20%) também se deve a empréstimos feitos da China pelo então presidente Mahinda Rajapaksa (2005-2015), um dos mais velhos do atual e duas vezes pri-

meiro-ministro, para investimentos em infraestrutura. Os outros principais credores incluem o Banco Mundial (10%), o Japão (9%) e o Banco Asiático de Desenvolvimento (15%). Esses empréstimos já faziam com que, há anos, o Sri Lanka enfrentasse um problema de déficits gêmeos, isto é, de um déficit orçamentário ao lado de um déficit em conta corrente (saldo de todo o dinheiro que entra e sai no país).

"O Sri Lanka e uma economia clássica de déficits gêmeos", disse um documento de 2019 do Banco Asiático de Desenvolvimento. "Os déficits gêmeos sinalizam que o gasto nacional de um país excede a renda nacional e que sua produção de bens e serviços comercializáveis é inadequada".

Em fevereiro, o país ficou com apenas US\$ 2,31 bilhões em reservas, frente a pagamentos de dívidas de cerca de US\$ 4 bilhões para 2022, incluindo um título soberano internacional de US\$ 1 bilhão com vencimento em julho.

Em uma revisão da economia do país divulgada em maio, o FMI disse que a dívida pública subiu para "níveis in-

sustentáveis" e as reservas cambiais eram insuficientes para o seu pagamento no curto prazo. O fundo pediu que o país reestruturasse a dívida externa antes que um programa de resgate pudesse ser finalizado.

Orgânicos fracassados

Em abril de 2021, o governo introduziu a proibição de fertilizantes químicos feitos no exterior. A proibição dessas importações visava combater o esgotamento das reservas de moeda estrangeira do país, embora o presidente tenha argumentado que a mudança tinha o objetivo de promover a saúde ambiental e humana.

A alteração, contudo, foi desastrosa. Os agricultores estavam mal preparados para tal transformação súbita e, com apenas fertilizantes orgânicos locais disponíveis, ocorreu uma diminuição considerável na safra, incluindo a de chá, segundo principal item da pauta de exportações (17%), depois de tecidos e roupas (52%).

A proibição de fertilizantes foi suspensa antes do final do ano após grandes protestos,

mas a reversão chegou tarde demais para salvar a próxima safra. Segundo especialistas agrícolas, a produção anual de arroz caiu em até 30%. Esta queda forçou os cingaleses a aumentarem a dependência das importações, esgotando ainda mais as reservas.

Impacto da guerra

A escassez de moeda estrangeira levou o país a ter dificuldade para comprar itens essenciais no exterior, incluindo alimentos, remédios e combustível. A situação já se agravou-se com o aumento dos preços dos grãos e dos combustíveis em todo o mundo causado pela guerra na Ucrânia.

Em abril, após o governo não conseguir pagar US\$ 52 milhões por 37 mil toneladas de diesel que aguardavam descarregamento, houve o anúncio de cortes diários de energia de até 13 horas.

Todos os produtos começaram a faltar. A falta de papel e tinta levou jornais a reduzirem as páginas, e escolas a cancelarem aulas. Hospitais adiaram

procedimentos por falta de suprimentos médicos vitais, anestésicos e produtos químicos para testes diagnósticos. Os furiosos a lenha se tornaram mais comuns com a falta de gás. Em junho, o governo decretou uma semana de quatro dias úteis para o 1,5 milhão de servidores públicos para que, às sextas-feiras, cultivassem os próprios alimentos. Em junho, a inflação anual chegou a 54,6%.

Cultura do nepotismo

O modo como a política cingalesa opera também contribuiu para a instabilidade popular. A família Rajapaksa dominou a política do Sri Lanka em grande parte das últimas duas décadas e, nos últimos anos, cada vez mais administrava o governo como um negócio de família.

Urtnalo do atual presidente, Mahinda Rajapaksa, governou o país de 2005 a 2015. No período, encenou a guerra civil de três décadas, reprimindo a insurgência separatista dos Tigres Tâmes por meio da força militar brutal, gerando acusações de abusos generalizados dos direitos humanos.

O Rajapaksa ficaram brevemente fora do governo após perderem as eleições de 2015, mas voltaram ao poder com Gotabaya Rajapaksa — que foi ministro da Defesa quando o irmão era mandatário — se lançando candidato presidencial em 2019.

Após a eleição, o ex-presidente voltou ao governo como premier, e vários cargos importantes foram entregues a parentes. Há um ano, quando a economia parecia rumar para o colapso, outro irmão, Basil, foi nomeado ministro das Finanças. Isso tudo contribuiu para uma percepção de nepotismo no governo.

No início de abril, protestos pedindo a renúncia do presidente começaram em Colombo. Em maio, apoiadores do governo atacaram brutalmente os manifestantes. Posteriormente, o premier Mahinda renunciou e foi substituído por Ranil Wickremesinghe, agora presidente interino, após a fuga de Gotabaya do país.

Panamá reduz gasolina e congela cesta básica, mas protesto segue

Manifestantes bloqueiam trechos da Rodovia Pan-Americana, que cruza país

THIAGO GUERARAS

thiagoguerr@globo.com.br

O anúncio da redução do preço da gasolina e do congelamento dos preços de produtos da cesta básica não apaziguou os ânimos no Panamá, que registra há duas semanas os maiores protestos contra o governo do presidente Laurentino "Nito" Cortizo desde sua eleição, em 2019. Diversos pontos da Rodovia Pan-Americana, que cruza o país, estão bloqueados desde anteontem, e milhares de pessoas tomaram as ruas das principais cidades panamenhas.

Na Cidade do Panamá, manifestantes marcharam do Parque Forras, no Centro, até a Assembleia Nacional, a 1,5 km

de distância. Muitos carregavam bandeiras panamenhas e faixas com mensagens como "a corrupção desfalca minha nação", "queremos governantes honestos" ou "onde está o dinheiro?".

— O custo de vida é o que mantém as pessoas nas ruas — disse à AFP o manifestante Sergio Gallegos, um indígena da região de Ngäbe-Bugle. Na região central de Azuero, nem mesmo a forte chuva impediu que estradas e rodovias fossem tomadas pelas manifestações, que contam com o apoio de camilhões, produtores agropecuários e da sociedade civil, informou o jornal *Diálogo*. Nos últimos dias, também aumentaram as críticas aos altos salários das

autoridades e às despesas dos parlamentares. Uma greve dos trabalhadores da construção civil foi anunciada ontem, e uma greve de professores por tempo indeterminado está em curso desde a semana passada.

'APLO A SANIDADE'

O ministro da Segurança, Juan Pino, fez um "apelo à sanidade" para que "prevaleça a paz social" sobre "qualquer diferença".

— Pelo sanidade, para que o direito individual e coletivo de cidadania seja mantido acima de condutas que possam machucar o diálogo entre as partes, e que prevaleça a paz social, que todos queremos que prevaleça sobre quaisquer diferenças — afirmou.



Em ruas Manifestantes se reúnem barreiras durante o protesto contra o custo de vida e corrupção na Cidade do Panamá

Os protestos ocorreram apesar de o presidente Cortizo ter anunciado, na segunda, uma redução no preço do combustível, que aumentou 47% desde o início do ano. Segundo o presidente, o galão (3,78 litros) de gasolina custará para todos os usuários US\$ 3,95 a partir de amanhã, ante os au-

tos US\$ 5,17. Além disso, o governo congelou, a partir de ontem, o preço de uma dezena de produtos da cesta básica.

Uma série de medidas de austeridade também foi anunciada para reduzir os gastos do Estado, incluindo a suspensão de viagens e subsídios para deslocamentos internos e in-

ternacionais de parlamentares e suplentes, bem como a pessoal administrativo e consultivo. Os sindicatos, porém, exigem que o preço do galão caia para US\$ 3 e que haja uma redução geral nos preços dos alimentos, produtos de higiene e medicamentos. (Com a AFP)

GUGA CHACRA

1 jornalista • 100 seguidores • 100 seguidores
@gugachacara



Sauditas ganham e palestinos perdem

A viagem de Joe Biden ao Oriente Médio tem três objetivos principais: 1) ampliar o acesso ao petróleo saudita para compensar o da Rússia, alvo de sanções dos EUA e de seus aliados ocidentais, e assim tentar reduzir o preço do barril no mercado internacional; 2) tentar formalizar as relações já superpósitas entre Israel e Arábia Saudita; 3) fortalecer a frente

contra o Irã, visto como principal ameaça aos interesses israelenses e sauditas no Oriente Médio. O conflito Israel-Palestina ficará longe de ser uma prioridade na agenda do presidente americano, ainda que a defesa de uma solução de dois Estados seja por ele mencionada de forma protocolar e inócua.

Resumindo, o grande vencedor da viagem de Biden ao Oriente Médio será o esquartejador Mohammed bin Salman, ditador sanguinário da Arábia Saudita. Em primeiro lugar, naturalmente, verá mais um presidente americano se curvar a Riad. O poder do petróleo supera qual que outro. Os sauditas sempre sobearam quem nem mesmo o apoio a jihadistas ao longo dos anos 1980 e 1990 e o apartheid das mulheres interromperam a aliança com covardes e hipócritas presidentes dos Estados Unidos. Issos eles democratas como Obama e Clinton ou republicanos como Trump e Bush.

Biden não visitou nenhuma nação da África e tampouco da América Latina, mas irá até a capital saudita se reunir e tirar foto com uma pessoa que ele próprio, enquanto era candidato à Presidência, descreveu como pa-

ria por ter ordenado o esgarçamento do jornalista Jamal Khashoggi, entre outras atrocidades, como os crimes de guerra no Iêmen e o sequestro do então premier do Líbano Saad Hariri, em 2017.

Em segundo lugar, Bin Salman será vitorioso por ver seus esforços de se aliar a Israel com tra o Irã renderem frutos. A partir de agora, contará com o poderio militar israelense, além

Conflito entre israelenses e palestinos não é prioridade na viagem de Biden, mas um líder americano que se curva a Riad

do americano, para se proteger dos iranianos, que são seus rivais históricos. Tudo, claro, sem a necessidade de levantar a proibição de sinagogas e igrejas no território saudita. Ao estabelecer relações diplomáticas com os israelenses, mesmo que não imediatamente, verá ainda um aumento nos investimentos estrangeiros no país e uma melhora na imagem do regime no exterior, especialmente nos EUA. Seu sonho de transformar a Arábia Saudita numa gigante Dubai fica mais próximo.

Por último, o ditador sanguinário da Arábia Saudita praticamente não precisará fazer concessões aos EUA. Seguirá com sua política de neutralidade em relação à guerra na Ucrânia, mantendo relações próximas com Putin, e seus negócios cada vez maiores com a China, principal rival geopolítico dos EUA.

Os maiores derrotados da viagem de Biden serão naturalmente os palestinos. O presidente dos EUA, que pode ser descrito como o mais pró-Israel da história americana, é o primeiro em mais de três décadas a não ter nenhum plano para a resolução do conflito. Basicamente, aceitou que não haverá um Estado palestino e que a ocupação israelense da Cisjordânia prosseguirá indefinidamente, assim como a presença do Hamas em Gaza. Talvez seja uma resignação, porque essa é a realidade. Não deixa de ser triste, no entanto, que aquela esperança de dois Estados — um palestino e um israelense — vivendo lado a lado tenha literalmente morrido. Não haverá Palestina, infelizmente. Biden, claro, não se importa, assim como não se importa que Bin Salman seja um ditador sanguinário.

Casa Branca diz esperar acordo com Riad sobre petróleo

Em sua primeira viagem ao Oriente Médio, Biden visita Israel sob pressão da inflação e de olho na próxima escala

Alcides

O presidente americano, Joe Biden, desembarcou ontem em Israel, a primeira etapa de sua primeira viagem ao Oriente Médio, que o levará também à Arábia Saudita, onde tentará garantir os melhores preços de petróleo da região para compensar o da Rússia, alvo de sanções dos EUA e de seus aliados ocidentais, e assim tentar reduzir o preço do barril no mercado internacional. Biden chegou a 9,1% no índice anualizado, a maior em 40 anos, em grande parte devido aos aumentos de combustíveis e alimentos, o que torna a tarefa mais urgente.

No avião que levava o presidente, seu conselheiro de Segurança Nacional, Jake Sullivan, disse que a Casa Branca está em contato com aliados na Europa, além de países produtores, como as monarquias árabes do Golfo, para trabalhar pela "segurança energética" dos Estados Unidos. Biden discutirá o tema amanhã em Jerusalém, na Arábia Saudita.

— Nós queremos ver uma oferta adequada de energia no mercado, para garantir que estamos sustentando um forte desempenho econômico, e

não prejudicando os consumidores nos postos — declarou Sullivan. — Também queremos que o fornecimento de energia seja sustentável ao longo do tempo, o que significa que tem uma maior reserva com parte da equação.

PROGRESSOS PARA O POVO

Desde a invasão russa da Ucrânia, em fevereiro, e com a decisão de Washington de cortar as importações de petróleo de Moscou, a cotação do barril aumentou, o que levou também ao aumento dos preços nos EUA. O impacto foi duríssimo na aprovação de Biden, agora em torno de 30%, segundo pesquisa do New York Times. E pode levar os democratas a uma derrota para os republicanos nas eleições legislativas de novembro. Em Israel, Biden fez obrigatório comentar o índice inflacionário, dizendo em uma declaração escrita que ele não reflete ainda quedas dos preços da gasolina ocorridos nos últimos 30 dias nos EUA.

O presidente americano tem pressa para apresentar resultados, e a viagem ao Oriente Médio é uma prova disso: inicialmente, ele que tempos atrás em seu segundo plano,



Homenagem. Biden desliza flores no Menorah a do Holocausto, em Jerusalém, em Tel Aviv, e se referiu que, após entre Israel e os EUA são "inquebrantáveis".

visitaria apenas Israel e a Cisjordânia ocupada, mas incluiu a escala na Arábia Saudita. O país, maior exportador de petróleo do mundo, é criticado pelo seu histórico de violações dos direitos humanos e assassinato de dissidentes.

Até o momento, não há sinais de que essas questões delicadas serão discutidas com os sauditas, especialmente com Mohammed bin Salman, príncipe herdeiro e apontado pela Inteligência dos EUA como mandante do assassinato em 2018 do jornalista Jamal Khashoggi, que vivia nos EUA e foi morto na Turquia. Sobre o petróleo, Sullivan se mostrou mais cauteloso.

— Eu tenho a confiança de que, depois que o presidente puder integrá-los com as lideranças sauditas e seus parceiros do Golfo, ele poderá demonstrar progressos matri-

as para o povo americano e em termos de paz e segurança regional — disse o conselheiro de Segurança Nacional. Segundo analistas, no entanto, as manobras do Golfo talvez não tenham capacidade para causar um impacto significativo no mercado.

INTEGRAÇÃO DE ISRAEL

Antes em Israel, Biden preferiu manter distância do debate sobre a retomada do processo de paz entre israelenses e palestinos, em ponto morto há quase uma década. Ao lado do premier interino Yair Lapid, defendeu a solução de dois Estados, mas reconheceu que é um objetivo distante. Hoje, Biden se reunirá com o presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas, em Belém, e anunciará uma ajuda de US\$ 100 milhões a hospitais palestinos. O secretário de

Estado, Antony Blinken, convidou a família da jornalista palestino-americana Shireen Abu Akleh, da rede al-Jazeera, morta em maio na Cisjordânia, a visitar Washington. Investigações mostram que ela foi atingida por balas israelenses, mas os EUA afirmaram não haver sinais de que os disparos foram intencionais.

No discurso em Tel Aviv, o presidente declarou seu apoio "inquebrantável" a Israel, defendendo a integração do país na região, um processo iniciado por Donald Trump e que levou à normalização de laços com Bahrein e Emirados Árabes Unidos, além do Marrocos, no Norte da África. Biden gostaria de levar a Washington algum tipo de compromisso semelhante entre Israel e a Arábia Saudita, mas Riad deixou claro que se trata de um processo de longo prazo.

— A conexão entre os povos americano e israelense é profunda. Tenho orgulho de dizer que as relações dos EUA com Israel hoje são mais profundas e fortes do que nunca — declarou Biden.

Em Israel, Biden também abordou nos encontros a questão do Irã. A Casa Branca quer lançar as bases para um sistema regional integrado de defesa, formado por israelenses e nações árabes aliadas, para enfrentar possíveis ataques.

Desde a decisão do então presidente Donald Trump de rasgar o acordo internacional sobre o programa nuclear do Irã, em 2018, houve uma deterioração do quadro de segurança regional, e as negociações para a retomada do plano são Biden estão estagnadas, com divergências entre os signatários e forte oposição de Israel e da Arábia Saudita.

Japão: indenização recorde de R\$ 524 bi por Fukushima

Corte condena ex executivos a pagar quantia aos acionistas por não evitarem desastre após tsunami atingir central nuclear em 2011

Brasil

Um tribunal japonês condenou ontem quatro ex-diretores da Companhia de Energia Elétrica de Tóquio, operadora da central nuclear de Fukushima, a pagarem 13,32 trilhões de ienes (R\$ 524 bilhões) como indenização por danos por não terem evitado o desastre de 2011, quando a usina foi atingida por tsunamis após um terremoto. O processo foi iniciado pelos acionistas. Os demandantes saíram do

tribunal de Tóquio com cartas que afirmavam "os acionistas vencem" e que a "responsabilidade foi reconhecida". Os advogados dos acionistas celebraram a sentença e afirmaram que esta é a maior indenização já concedida em um processo civil no Japão.

"Existem riscos de erros humanos em qualquer tecnologia. Mas as centrais nucleares podem causar danos irreparáveis às vidas humanas e ao meio ambiente", afirmaram os demandantes em

um comunicado divulgado após a decisão. "Os executivos das empresas que operam as centrais nucleares têm uma responsabilidade enorme, que não pode ser comparada com a de outras empresas", acrescenta a nota.

Para os acionistas, a catástrofe poderia ter sido evitada se os diretores da Companhia de Energia Elétrica de Tóquio tivessem aplicado medidas preventivas. Os ex-executivos alegaram que os riscos não poderiam ter sido previstos.

Mas o tribunal determinou que os operadores das centrais nucleares "têm a obrigação de prevenir acidentes graves com base nos últimos conhecimentos científicos e de engenharia especializada", e que os executivos não levaram em consideração as advertências.

— Voltamos a expressar nossas mais sinceras desculpas aos moradores de Fukushima e aos membros da sociedade em geral por provocarmos problemas e preocupações — afirmou um porta-voz da

Companhia Energética de Tóquio, que não fez outros comentários sobre a sentença.

O júri será constituído por uma comissão, da qual os demandantes são acionistas. Hiroyuki Kawai, advogado dos acionistas, classificou a decisão como "histórica".

— Somos conscientes de que 13 trilhões de ienes estão muito acima da capacidade de pagamento deles — afirmou à imprensa, antes de explicar que os demandantes esperam que os executivos paguem

do que seus bens permitiriam. Os advogados dos réus não informaram se os clientes pretendem recorrer.

O valor da indenização é enorme. Como comparação, em 2015 o grupo britânico BP foi condenado a pagar US\$ 20,8 bilhões (R\$ 112,17 bilhões), por um vazamento de petróleo no Golfo do México, no que foi descrito como a maior multa imposta a uma empresa na história dos EUA.

Três dos seis reatores da central nuclear de Fukushima estavam em funcionamento quando um terremoto de grande magnitude provocou o tsunami devastador de 11 de março de 2011, que deixou 18.500 mortos e desaparecidos.

Saúde



Casos crescem 185% em uma semana

Bahia e Pernambuco divulgaram seus primeiros diagnósticos positivos da doença



PEQUENOS IMUNIZADOS

Anvisa aprova aplicação da vacina contra Covid-19 Coronavac em crianças de 3 e 4 anos

MELISSA DUARTE

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou ontem o uso da vacina contra a Covid-19 Coronavac para crianças de 3 a 5 anos. O esquema de aplicação será o mesmo dos adultos: duas doses com intervalo de 28 dias entre elas. A decisão foi tomada com o aval dos cinco diretores do órgão.

O imunizante produzido pelo Instituto Butantan é o primeiro oferecido para brasileiros dessa faixa etária. Até então, a vacinação para menores de idade alcançava quem tem de 5 a 17 anos. Ainda não há data para o início da aplicação, já que o calendário vacinal depende do Ministério da Saúde e dos estados e municípios.

Ao entender a aplicação da vacina para crianças de 3 e 4 anos, a diretoria colegiada da Anvisa acolheu uma recomendação da área técnica da agência. Primeira a votar, a relatoria do pedido de autorização apresentada pelo Butantan, a diretora Meiruze Freitas frisou que o produto pode evitar o agravamento da Covid-19 para o público-alvo em questão. Ela determinou, no entanto, que o laboratório paulista apresente dados complementares a respeito da efetividade diante de novas variantes do coronavírus em circulação.

— Vacinar crianças de 3 a 5 anos contra a Covid-19 pode ajudar a evitar que elas fiquem gravemente doentes se contraírem a doença. Apesar de as crianças não serem o rosto da pandemia, elas podem sofrer entre as maiores vítimas — avaliou Freitas.

O Butantan apresentou seu pedido à Anvisa no dia 11 de março deste ano, com dados para subsidiar a análise da agência reguladora. De lá para cá, a Anvisa solli-



Proteção: Menor de 3 anos é vacinado contra a Covid no colo da mãe nos EUA. No país, crianças dos 6 meses aos 5 anos recebem imunização da Moderna

citou mais informações ao centro de pesquisa. Resultados do uso da vacina em crianças também foram fornecidos pelo Projeto Corumim, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), e pelo Ministério da Saúde do Chile.

Como antecipado pelo GLOBO, a pesquisa brasileira revela que a CoronaVac gerou de três a quatro vezes mais anticorpos neutralizantes no grupo de 3 a 5 anos em relação aos adultos. Na comparação com o público de 6 a 17 anos, o número de células de defesa duplicou.

De acordo com o estudo, todos os participantes que não contraíram a Covid-19 antes de receber a vacina produziram anticorpos, ou seja, houve 100% de seroconversão. O total de células de defesa mais do que quadruplicou em relação aos que já haviam se infectado.

GOVERNANÇA PORTAL

Alem de Meiruze Freitas, os diretores Rômulo Rodrigues Mota, Alex Machado, Cristiane Jourdan e Antonio Barra Torres, presidente do órgão, votaram a favor da aprovação. Coube a Barra Torres lembrar

que agora a bola está com o Ministério da Saúde para botar a vacina na rua.

A nossa missão é oferecer opções para que o grande gestor da saúde nacional, o Ministério da Saúde [...] possa decidir utilizar, decidir não utilizar, decidir pela conveniência, pela tempestividade, por todos os fatores que, certamente, as câmaras técnicas do ministério poderão a partir de já se debruçar — afirmou.

Segundo o gerente-geral de Avaliação de Produtos Biológicos (GGBIO), Gustavo Mendes, as evidências científicas disponíveis

até o momento mostram benefícios na aplicação. Pareceres de sociedades médicas também subsidiaram a orientação.

— Nós temos uma realidade em que o contexto exige ações, estratégias para que a gente possa garantir uma cobertura vacinal, mas é preciso acompanhamento dos comitês e dados para que a gente possa saber por quanto tempo estamos protegidos, quando vamos precisar de doses de reforço, como o esquema vacinal para o futuro e o desempenho frente às vari-

antes — declarou Mendes.

A posição da diretoria seguiu praticamente todo entendimento da área técnica, a quem cabe embasar com argumentos científicos a decisão da cúpula da agência. A única diferença é que a diretoria colegiada estende o aval também às crianças imunossuprimidas, grupo que inclui pessoas com imunidade fragilizada por câncer, HIV/Aids ou transplante, por exemplo. Os técnicos não recomendaram a aplicação para esse grupo de crianças.

— Como não há dados que indiquem problemas de segurança, pelo contrário, indica perfil de segurança, entendemos que não há motivo para tirar as crianças imunossuprimidas da vacinação — justificou a relatoria, durante entrevista coletiva à imprensa.

RISCOS PRESENTES

Especialistas defenderam a eficácia e a segurança da imunização para o público infantil.

A doença é muito menos grave nas crianças do que nos adultos. Ainda assim, os riscos de hospitalização e de morte são com parâmetros ou até mesmo maiores do que o de diversas outras doenças infecciosas que, hoje, são alvo de diversos programas de prevenção com vacinas aqui no Brasil — afirma o professor de Pediatria e de Infectologia da Santa Casa de São Paulo, Marco Aurélio Sáfadi.

Segundo dados do consórcio de imprensa do qual o GLOBO faz parte, 13.114.864 crianças de 5 a 11 anos receberam a primeira dose da vacina até ontem, o que equivale a 63,97% da população nessa faixa etária. Desse total, 8.150.370 já completaram o ciclo de vacinação com segunda dose de vacinas, o correspondente a 39,76% da população deste grupo.

RESPOSTAS ÀS DÚVIDAS DOS LEITORES

GRITILIA VIDAL
@gritilia.vidal
gritilia.vidal@globo.com.br

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou ontem a CoronaVac para crianças a partir de três anos. O início da vacinação dessa faixa etária ainda depende do Ministério da Saúde, mas a expectativa é que seja no primeiro semestre.

Contra a abstenção e os esclarecimentos para as principais dúvidas sobre o tema.

A vacina é segura para crianças tão pequenas?
Sim. Um estudo feito por pesquisadores do Instituto Millennium de Imunologia e Imunoterapia de Santiago, no Chile, concluiu

que a CoronaVac é segura e eficaz em crianças a partir de 3 anos. Os cientistas sugerem também que o imunizante é capaz de proteger contra as variantes de preocupação — como a Delta e a Ômicron. Outro trabalho, realizado no Brasil, mostrou que a aplicação da CoronaVac em crianças de 3 a 5 anos gerou menos efeitos colaterais em relação à vacina da Pfizer, por exemplo. Não houve eventos adversos graves, hospitalizações e mortes registradas na pesquisa em todas as faixas etárias.

Em entrevistas anteriores, pediatras e infectologistas disseram ao GLOBO que a CoronaVac seria uma vacina adequada às crianças em questão de segurança e resposta imune por utilizar uma plataforma muito tradicional (de vírus inativado), usada há décadas

em diversas vacinas aplicadas rotineiramente nesse público.

A vacina funciona partir dos 3 anos?

Sim. Dados de vida real de mais de 516.250 crianças entre 3 e 5 anos de um estudo conduzido no Chile durante o avanço da Ômicron, mostram que a vacina ofereceu uma proteção de cerca de 65% contra hospitalização e 38% contra infecção pela Covid-19 neste público. Outro estudo ao qual o GLOBO teve acesso, realizado no Brasil, revelou que a CoronaVac gerou de três a quatro vezes mais anticorpos neutralizantes nas crianças de 3 a 5 anos em relação aos adultos. Na comparação com o público de 6 a 17 anos, o número de células de

defesa dobrou.

A CoronaVac já é aplicada em crianças de 3 anos em outros países?

O imunizante teve seu uso autorizado no Chile em crianças a partir de três anos em novembro do ano passado. A CoronaVac também já é utilizada em crianças pequenas na China, Colômbia, Tailândia, Camboja, Equador e Hong Kong.

A composição da vacina para crianças é igual a de adultos?

Sim. No contrário da vacina da Pfizer, que prevê formulações diferentes para as faixas etárias, a CoronaVac utiliza doses iguais

Qual é o período de intervalo entre as doses?

O intervalo entre a primeira e segunda dose é de 28 dias, ormeio utilizado em crianças a partir de 3 anos.

Há outras imunizações em aprovação para essa faixa etária?

Ainda não, mas a Pfizer disse ao GLOBO que estava preparando a documentação para solicitar à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para vacinar bebês a partir de 6 meses até crianças de 5 anos com a vacina contra Covid-19. A aplicação do imunizante nessa faixa etária foi

Novos hábitos podem ajudar a largar o cigarro

Profissionais explicam que o tratamento varia para cada pessoa, mas algumas práticas são universais e envolvem alimentação, atividades físicas, mudanças de padrões e até um pequeno 'castigo' para quem fumar

ALLEN ANGELISANI
Em um quarto apertado em São Paulo

Parar de fumar não é uma tarefa fácil, principalmente por se tratar de uma dependência química. Qual quer derivado do tabaco possui nicotina — uma droga psicoativa — que ao ser inalada produz alteração no sistema nervoso central induzindo ao vício. A falta dela é o motivo pelo qual as pessoas costumam fumar. Se a droga permanecer no corpo do indivíduo por mais tempo, a tendência é que a dependência seja menor. Portanto, a velocidade da metabolização da nicotina é um dos fatores para as pessoas se viciarem.

Mesmo sendo uma tarefa árdua, existem diversos estudos e técnicas para parar de fumar. Dois principais modelos são o abrupto, onde se prepara o paciente e combina uma data para ele parar de fumar, de uma vez só, e o gradual, que consiste na diminuição do número de cigarros gradativamente. Segundo Paulo Corrêa, coordenador da comissão de tabagismo da Sociedade Brasileira de Pneumologia, o tratamento para o fumante precisa ser personalizado. É ne-

cessário ter uma conversa com o paciente e verificar o funcionamento psicológico e comportamental. Contudo, existem alguns hábitos que são fundamentais para quem busca parar

Pratique atividades físicas

É recomendado que as pessoas que desejam parar de fumar pratiquem atividades físicas que gostem. O cigarro conhecido por diminuir o colesterol bom, o HDL, enquanto os exercícios físicos aumentam.

— A atividade aeróbica ajuda porque ela previne um pouco a nicotina, tira o apetite, aumenta o metabolismo. A pessoa que para de fumar, tende a ganhar algum peso, então a gente estimula a atividade física aeróbica, que vai tanto liberar os neurotransmissores quanto dar a sensação de prazer. Você está tirando o prazer artificial e colocando o natural — explica Corrêa.

Faça dietas leves

Atente-se aos alimentos consumidos. Uma das preocupações de quem deseja parar de



Largado Especialistas sugerem mudanças de hábitos que podem ajudar no processo de abandonar o vício

fumar é o ganho de peso. É importante entender que é normal o aumento do apetite durante o período pós-cessação, mas não passa de uma sensação temporária. Portanto, é recomendado seguir uma dieta mais leve, evitando carboidratos e gorduras.

— Você vai ter mais apetite. Procuramos estimular hábitos

saudáveis. A pessoa está acostumada com hábitos muito ruins (fumar), então a gente tenta povar os hábitos com coisas mais positivas (atividades físicas, dieta mais leve).

Elimine gatilhos

Os gatilhos são adversários di-

retos para os indivíduos que querem parar de fumar. Alguns estão ligados à alimentação (o exemplo mais comum é o café), outros ao ambiente, tanto de casa quanto do trabalho. Sendo assim, modifique elementos de casa, principalmente os que dão estímulos para começar a fumar.

— Se você tem um canto

da casa em que costumava fumar, chame uma empresa que vá tirar o cheiro (fum), jogue a cadeira que você sentava fora. Mude os móveis de lugar para ter outra dinâmica — diz Corrêa.

Bônus: 'Canto do castigo'

Por mais que funcionem, as técnicas citadas não são garantias de eficácia. Por isso, especialistas vivem testando métodos diferentes. É o que relata a professora da Faculdade de Medicina da USP e diretora do programa de tratamento do tabagismo do In- cot, Jacqueline Scholz.

— Eu tenho a minha própria técnica, chamada de "tome de castigo". O indivíduo precisa se isolar e se deslocar, obrigando-o a se esforçar para fumar. Então se ele quiser beber um café, que beba sentado e na hora de fumar, que ele tenha que se levantar e ir para o "canto do castigo". Onde ele vai para uma área externa da casa ou área de serviço, fica de pé, parado e olhando a parede. Em um estudo feito, das 75 pessoas que aderiram ao protocolo, houve uma redução de 30 a 50% no consumo — diz.

Banhos quentes e saunas afetam a saúde do esperma, diz estudo

Aumento de calor leva a menor contagem e alterações nos espermatozoides

EDUARDO P. FILHO
em um quarto apertado em São Paulo

Nesses meses de inverno, quem não gosta de relaxar em uma banheira com água quente ou na sauna? Entretanto, estudos comprovam que para os homens isso pode ser nocivo, especialmente para a saúde dos espermatozoides saudáveis.

Os testículos precisam ser mantidos a pelo menos dois graus abaixo de 37°C para manter sua função. O corpo os mantém resfriados naturalmente. Um estudo recente

feito pelo Centro Hospitalar Universitário de Toulouse, na França, mostrou que se a temperatura escrotal aumentar alguns graus pode ocorrer infertilidade.

Esse trabalho foi realizado em voluntários férteis que usavam roupas íntimas especiais que deixavam os testículos com uma temperatura um pouco acima do normal do nosso corpo por cerca de 15 horas por dia durante 4 meses. O resultado foi que esse aumento de calor levou a uma menor contagem de espermatozoides, além de crescer o número daqueles

que carregavam um número anormal de cromossomos.

Acredita-se que temperaturas mais altas estejam associadas ao estresse oxidativo e, por sua vez, isso pode causar danos ao DNA dentro do espermatozoide. O estudo também mostrou que o estresse térmico pode causar menor contagem, movimento e concentração de espermatozoides. Os cinco voluntários, depois de seis meses do referencial estudo, levando suas vidas normalmente, voltaram a apresentar uma contagem normal



Melhor ideia A água muito quente pode interferir na fertilidade masculina

BANHEIRA E SAUNA

Três estudos foram feitos, analisando o impacto no uso de banheiras de hidro-massagem e banhos quentes em relação à fertilidade. Em um deles, realizado pelo departamento de Urologia da Universidade da Califórnia, um pequeno grupo de homens inférteis tomaram

banhos quentes e relaxantes nas três opções de estudo por pelo menos 30 minutos por semana, depois foram instruídos a parar de se expor a essas fontes de calor. Quase 50% dos participantes apresentaram um aumento de 491% na contagem de espermatozoides.

O segundo, feito pela Uni-

versidade de Ciência e Tecnologia de Huazhong, em Wuhan, na China, fez os voluntários mergulharem em uma banheira aquecida a 43°C em 10 sessões por 30 minutos. Esses banhos levaram a um dano no DNA e até mesmo causou a morte de muitos espermatozoides.

Por último, um estudo feito pelo Laboratório de Andrologia do Hospital Estadual de Eskisehir, na Turquia, examinou 1.311 participantes e descobriu que ir à sauna (assim como usar roupas íntimas apertadas) estava relacionado à menor concentração de sêmen.

Ou seja, tomar banhos quentes e prolongados, bem como usar banheiras e saunas com frequência podem não ser boas escolhas para a fertilidade. Precisa haver intervalos de dias, e dependendo da regularidade, de meses.

Qual o melhor colchão para uma boa noite de sono?

Modo de dormir e preferência a de conforto (firme ou macio) são determinantes na hora da compra, mas é importante testar

EVELINE AZEVEDO
em um quarto apertado em São Paulo

Comprar um colchão novo é sempre uma tarefa difícil, afinal, o produto tem um impacto grande no bem-estar diário, já que ele é o dos pilares para um sono revigorante.

A posição em que a pessoa dorme — de lado ou de barriga para cima — assim como a preferência de conforto — se

mais firme ou mais macio — são alguns dos pontos que devem ser considerados antes de escolher o colchão.

O primeiro passo é observar se o colchão que você está "namorando" tem selo do Inmetro e da Abicel (Associação Brasileira da Indústria de Colchão). Essas certificações garantem que o produto foi aprovado em testes de segurança, garante Rogério Coelho, presidente da associação.

A próxima etapa é analisar alguns itens como espuma, mola, altura e tecido.

O consumidor deve ir a uma loja e ficar deitado por 5 a 10 minutos na posição em que costuma dormir para observar se vai sentir algum incômodo ou não, se aquele modelo é realmente adequado a suas necessidades — orienta Coelho.

Os colchões feitos apenas

de espuma costumam ser mais firmes, pois é preciso mais consistência para estruturar o produto. Por serem firmes, eles são indicados para pessoas que dormem de barriga para cima, já que há menos pontos de pressão do corpo sobre a cama.

Já as versões que são feitas de mola tendem a ser mais macias. Por esse aspecto, eles são mais adequados para pes-

soas que dormem de lado, já que o ombro e o quadril fazem mais pressão sobre a cama. O ideal é que o colchão afunde nessas áreas para poder manter a coluna reta.

Outro aspecto a se considerar é a altura: quanto mais alto for, mais confortável e estruturado é, sendo ele de mola ou de espuma. No caso dos colchões de mola, um maior tamanho possibilita que haja uma cama-

da gerada de espuma entre a superfície do colchão e as molas, garantindo maior conforto. Já nos de espuma, o fabricante pode colocar as mais rígidas embaixo para dar sustentação e as mais macias em cima para gerar maior conforto.

Atualmente, os fabricantes estão desenvolvendo tecidos frios, pois o colchão tende a esquentar durante a noite. Isso faz total diferença para o sono em um país tropical como o Brasil. Por exemplo, há colchões que são feitos com uma malha de fios de poliéster, que proporcionam um maior conforto térmico para o usuário durante o descanso.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Quarta dose para pessoas com 40 anos ou mais

MAIS A FRENTE

Não houve divulgação

SÃO PAULO (SP)

Quinta dose para pessoas com 40 anos ou mais

Não houve divulgação

BELO HORIZONTE (MG)

Respeçagem

Não houve divulgação

OUTRAS CIDADES

NITERÓI (RJ)

D4 a partir de 40 anos

CURITIBA (PR)

PORTO ALEGRE (RS)

[]

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

Delivery de saúde do Grupo Pardini chega à capital carioca

Batizado de Saúde Mob, o serviço oferece a realização de exames e a aplicação de vacinas onde o paciente desejar

Os cariocas já podem realizar exames ou agendar a aplicação de vacinas em casa, na academia, no salão, ou em qualquer outro lugar que desejarem. Desde janeiro está disponível na cidade o Saúde Mob, serviço de atendimento que pode funcionar 24 horas por dia, 7 dias por semana, conforme demanda. Totalmente digital, para ter acesso a essa praticidade basta baixar o aplicativo ou entrar em contato com a central por WhatsApp ou telefone, fazer o agendamento, e aguardar os profissionais.

No passado, o serviço móvel era oferecido apenas em domicílio. Com a chegada da Covid-19 e posteriormente a abertura das atividades, isso mudou. Esse cenário estimulou novos hábitos em toda a população e aumentou o valor dado ao conforto e à comodidade. Atenta às necessidades dos consumidores, o Grupo Pardini passou a oferecer um novo sistema, já muito difundido fora do País, chamado anywhere lab. Em português, isso significa que o laboratório vai a qualquer lugar para o atendimento, que pode ser realizado através de mais de 400 convênios médicos.

Levantamentos feitos pelo laboratório indicaram que o Rio de Janeiro seria um ótimo local para receber o serviço, já que a mobilidade na capital é complexa, e sua geografia nem sempre facilita o deslocamento.

"Foi um período de mudanças intensas, que ampliou significativamente nossa conexão com o cliente e suas necessidades, e nos fez perceber o potencial desse mercado para ir além de um serviço vinculado às unidades de atendimento físicas", explica Alessandro Ferreira, vice-presidente do Grupo Pardini. O serviço já está disponível também nas cidades de Belo Horizonte, São Paulo, Goiânia e Belém.

EXAMES EM QUALQUER LUGAR, A QUALQUER HORA

Por meio do Saúde Mob, o Grupo Pardini já realizou exames em academias de ginástica, hotéis, eventos e salões de beleza, aeroportos, estádios de futebol,



"FAZER O MEU NEMOGRAMA EM CASA É MUITO PRÁTICO"

LUIS PITTSCH CARBONARA
Profissional de TI, de 29 anos, que também aderiu ao serviço

entre muitos outros locais onde antes não se imaginava encontrar esse tipo de serviço.

"Além da comodidade e economia de tempo para fazer exames laboratoriais, o paciente ainda tem toda a segurança de receber a identificação do coletor quando faz o agendamento e saber quando ele está se dirigindo ao local combinado", acrescenta Ferreira. E ainda e gerada uma etiqueta com código de barras na frente do usuário para que ele tenha certeza de que o exame será devidamente registrado.

Aplicação de vacinas, eletrocardiograma, polissonografia (que avalia a qualidade do sono) e holter (que avalia o funcionamento do coração) estão dentro do rol de procedimentos atendidos por esse sistema.

SUCESSO DE PÚBLICO

O serviço já coleciona clientes fiéis no Rio de Janeiro. Um exemplo é a engenheira de produção Larissa Novaes de Carvalho, de 37 anos, que o utiliza para colocar a caderneta de vacina dos filhos em dia e para tomar a vacina da gripe. "Eles têm um trabalho excelente e são muito pontuais, além de terem profissionais carinhosos e pacientes com as crianças, tudo no conforto da minha casa. Não troco por nenhum outro laboratório", afirma.

As facilidades oferecidas pelo Saúde Mob

também fazem bem para a população em geral. Com os horários restritos das salas de vacinação, a dificuldade de conseguir um tempo na rotina corrida e o medo da contaminação, entre outros fatores, está havendo uma grande queda na imunização, abrindo espaço para a volta de doenças que já estavam erradicadas no País, como o sarampo, a difteria, o rotavírus e a coqueluche.

A advogada Patty Cavalcante Ribeiro Monfardini, de 36 anos, que sempre marca suas coletas de exames, é outra fã do Saúde Mob. "Eles sempre mandam a mesma coletora, a Luciana, que é muito educada e prestativa e se tornou próxima, o que me passa mais segurança no atendimento", conta.

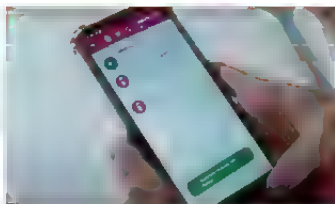
Além disso, ela é extremamente competente. Isso fica muito claro, porque tenho um filho autista, e ela faz toda uma manobra diferenciada para acalmá-lo e conseguir realizar o procedimento", conta.

Mesmo sendo efetivo para todos os tipos de pacientes e famílias, o delivery de saúde da rede de laboratórios registrou que a maior parte dos clientes é da terceira idade, inclusive de faixa etária acima de 80 anos. Evitar deslocamentos pode ser a grande justificativa. Com o envelhecimento populacional, que chegará em 25% de idosos nos próximos 40 anos, o laboratório prevê uma alta demanda por este tipo de serviço.

UM BEM PARA TODOS

A ideia é levar o Saúde Mob a todos os estados brasileiros até o fim de 2021, seguindo a visão global da saúde e o propósito de oferecer acesso ao melhor diagnóstico para todos os cantos do Brasil.

"Atualmente, utilizamos nossas bases operacionais para realizar todo o processo, mas nosso projeto, daqui para a frente, é nos juntarmos a mais de 6.600 parceiros em 2.100 municípios para funcionarmos com um intermediador do serviço e, assim, oferecer todos esses benefícios a muito mais pessoas", diz Alessandro Ferreira.



O agendamento de exames é feito de forma digital



O exame pode ser realizado em casa ou onde o cliente desejar



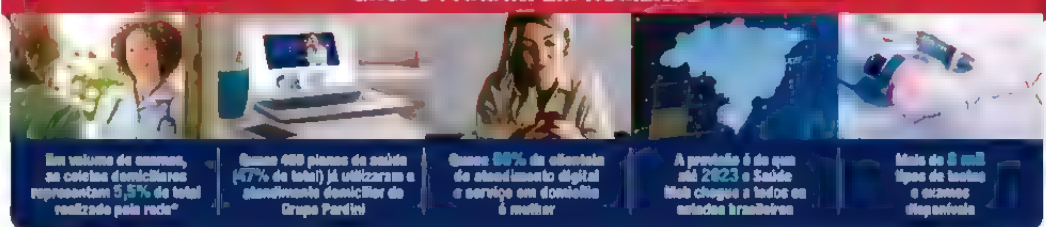
Após a finalização do exame, é gerado um código de barras na frente do usuário

63 anos de tradição

O Grupo Pardini é referência em medicina preventiva e diagnóstica e o maior player de laboratórios diagnósticos do Brasil, com mais de 60 anos de tradição. Conta com uma rede formada por mais de 6 mil laboratórios parceiros, e mais de 100 unidades de atendimento próprias em MG, GO, SP, RJ, PA. Está presente em 2.200 municípios do Brasil.

A empresa também tem 17 marcas que lhe permitem oferecer mais de 8 mil tipos de testes em seis linhas de produtos: análises clínicas, imagem, vacinas, anatomia patológica, toxicologia e genética.

GRUPO PARDINI EM NÚMEROS



VERSÃO 17. FEVEREIRO DE 2022

ESPIRITUALIDADE



Carolina Chagas
Jornalista e autora dos livros: Oração
do dia a dia, Oração do dia a dia
Oração do dia a dia (1998)



Comece fazendo um chá

Esse texto tinha de ser escrito no inverno. Quem gosta do assunto espiritualidade provavelmente já escutou que a cura desse momento se dará pelo feminino. Já faz alguns anos que pessoas conectadas com a natureza, com o invisível e com as energias sutis chamam a atenção para isso.

Se ainda não leu ou ouviu nada a esse respeito, chegou a hora de falarmos sobre o feminino nesse espaço. Esse vocabulário vem do Tao, filosofia e religião chinesa, que fala sobre o caminho e diz que somos regidos pe-

la dualidade do masculino (o céu, o dia, o calor) e o feminino (a terra, a noite, o frio).

Antes de seguir no assunto, vamos fazer um chá. Escolha bem a água que vai usar. Se ela vier das montanhas, de uma fonte pura, melhor. Água filtrada também é ótima. Não tem nada disso? Ferva a água que sai da torneira. E aí água restante das recomendações.

Escolha o sabor da bebida. Quer acordar com delicadeza? Tome o chá pela manhã e certifique-se que há chá verde ou preto na mistura que vai preparar. Quer digerir melhor o dia, estar de bem com as refeições? Faça uma infusão que leve um pouco de gengibre, erva doce ou hortelã. Já passou do meio dia? Vá de camomila ou lavanda, flores pequenas e delicadas que vão garantir uma noite de sono reparador. Escolha uma xícara bem grande e deposite ali a quantidade desejada da mistura escolhida. Use sua intuição para decidir quanto, preste a atenção no aroma do que vai preparar.

Coloque a água para ferver e fique atento ao que acontece na chaleira. Assim que bolhas começarem a subir, desligue o fogo e jogue a água quase fervendo sobre sua escolha de sabor. Espere três minutos. Use esse tempo para pensar em algo que pode melhorar em sua vida. Sempre podemos melhorar! Ouvir mais e falar me-

nos pode ser uma boa atitude. Cuidar das rotinas, outra. Julgar o mínimo possível, mas uma regra de ouro para o lapidador da existência. Cae o chá. Estou torcendo para você conseguir tomá-lo sem açúcar. Não é o caso? Tudo bem. Tente adotar menos do que o de costume.

Sempre podemos melhorar! Ouvir mais e falar menos pode ser uma boa atitude. Julgar o mínimo possível é mais uma regra de ouro

Ache um lugar silencioso em sua casa. Se isso é ficção para você, encontre seu silêncio pessoal. Coloque um sorriso no rosto e sorva o chá com consciência. Tente fazer ao isso. Perceba como o líquido quente entra em seu corpo e leva sutileza e harmonia por onde passa. Não percebeu nada disso? Tome outro gole. Perceba o que aconteceu. Aumentou sua irritação? O que irrita você? É algo que possa mudar? Diz respeito a você ou a outrem? Use essa xícara para pensar em sua atitude para com esse mundo. E aproveite até a última gota para refletir sobre isso.

Chá é uma bebida feminina. É perfeita para o inverno, estação mais feminina do ano. É abundante de água, outro elemento ligado ao feminino. Flexibilidade, absorção, delicadeza, sutileza, acolhimento são pala-

avras relacionadas a essa energia que fala de um tempo mais lento e reparador.

Dizem os especialistas que esse tempo virá, independentemente de nossa vontade. Quem estiver preparado para ele vai ser capaz de aproveitar melhor essa dimensão.

A seguir uma lista de atitudes que podem ajudar essa conexão.

- Conheça seu corpo e seus ciclos. A hora que gosta de dormir, acordar, se alimentar, se hidratar. Respeite isso.
 - Perceba suas sensações físicas e mentais. Elas falam muito sobre você.
 - Fortaleça sua relação com a natureza. Se abrir para os cinco sentidos já é um grande passo.
 - Explore sua criatividade. Não precisa ser artista para isso. Repare como você faz as coisas. Sua marca está até na forma como você se seca seu corpo depois do banho.
 - Cultive um altar, honre o sagrado ao seu redor.
 - Aceite mais, julgue menos.
 - Cuide de sua postura física e da forma como se coloca nas situações.
 - Escute mais, discuta menos.
- Não se alheie. A mudança será lenta, constante e gradual. E virá cheia de graças, prometo.



Efeito inverso.
Dor de cabeça, tontura e náusea são os primeiros sinais

RICHARD KLASCO
em Nova York, EUA

Sempre que tomamos um remédio, nosso objetivo é tratar — e, às vezes, curar — algum problema de saúde que está nos afetando e prejudicando nossa qualidade de vida. No entanto, algumas pessoas podem sentir alguns sintomas (como dores de cabeça, náuseas, sonolência e tontura, por exemplo) que estão associados à ingestão do medicamento. Eles são conhecidos como efeitos colaterais e estão descritos na bula. Mas, há pessoas que sempre sofrem com esta situação. Seriam algumas delas mais sensíveis aos medicamentos em geral?

Sim, algumas pessoas são mais sensíveis a os medicamentos.

Em 1978, um farmacologista que fazia parte de uma equipe de pesquisa em Londres tomou uma dose de teste do medicamento para pressão arterial chamado debrisoquina e imediatamente caiu no chão. Posteriormente, descobriu-se que a metabolização do remédio nele era fraca, o que o levou a sofrer uma queda vertiginosa na pressão arterial.

Algumas pessoas têm alergia a medicamentos específicos enquanto ou-

Há pessoas mais sensíveis a efeitos colaterais?

Diferença na maneira como o organismo de cada um metaboliza os remédios pode torná-los mais tóxicos ao corpo



"Algumas pessoas fazem o metabolismo muito lentamente ou muito rapidamente"

"Avanços na genética molecular estão expandindo rapidamente a capacidade dos médicos de preverem a sensibilidade aos medicamentos"

Richard Klasco, médico e professor da Harvard Medical School

tras podem apresentar reações incomuns. Mas as diferenças na maneira como os corpos metabolizam os remédios podem torná-los propensos a efeitos colaterais. Algumas pessoas fazem o metabolismo muito lentamente ou muito rapidamente, o que pode causar altos níveis de medicamentos ou metabólitos (produto do metabolismo) acumulados no sangue.

Os médicos começaram a reconhecer as diferenças individuais no metabolismo dos remédios na década de 1950. Já na década de 1970, pesquisadores de Londres descobriram que o

metabolismo lento das drogas pode ser uma característica genética herdada. Em 1980, eles mostraram que aproximadamente 9% da população britânica eram metabolizadores lentos. Desde então, extensas variações no metabolismo de remédios foram documentadas em muitas populações e etnias.

Essas variações nem sempre são perceptíveis. Este é frequentemente o caso de medicamentos que têm uma alta margem de segurança — ou uma grande diferença entre a dose efetiva usual e a dose que causa efeitos colaterais graves.

Variações no metabolismo, no entanto, podem ser particularmente importantes com medicamentos que têm uma margem de segurança estreita. Os exemplos incluem sangramento excessivo com a ingestão de varfarina, um anticoagulante, aumento da sensibilidade ao medicamento betabloqueador propranolol, que reduz a pressão arterial, e o medicamento antiplaquetário clopidogrel, que é comumente administrado para prevenir coágulos sanguíneos antes e após a angioplastia. Com o analgésico codeína, uma rara variação genética levou uma pessoa a depressão respiratória e a morte.

Uma grande variedade de medicamentos é suscetível a variações no metabolismo que podem tornar as pessoas propensas a efeitos colaterais. A lista inclui antidepressivos, anticoagulantes, antibióticos e muito mais. Para muitos medicamentos, um teste terapêutico começando com uma dose baixa pode ajudar a determinar se você é mais sensível aos efeitos ou não.

TESTES GENÉTICOS

Os avanços na genética molecular estão expandindo rapidamente a capacidade dos médicos de preverem a sensibilidade aos medicamentos. Ainda assim, os especialistas consideram testes iniciais de variações no metabolismo apenas para um pequeno número de medicamentos.

Além de atestar a sensibilidade a medicamentos, os testes genéticos conseguem também analisar os remédios que têm um melhor desempenho para tratar determinada doença considerando os genes que o paciente possui. Isso torna o tratamento mais eficaz e com menos efeitos colaterais.

*Richard Klasco é médico e professor da Harvard Medical School e da Universidade do Colorado.

GOBOLIVROS

Rio



ENVENENAMENTO DE ENTÃO

Madrasta vai para presídio em Bangu

Rei por homicídio e tentativa de homicídio. Mulher teria colocado urubum na comida



Força feminina. Mulheres participam de protesto em frente ao Hospital da Mulher Heleneida Studart, na Baixada. Onze de anestesista foi filmado abusando de uma mulher que estava na mesa de parto

ANATOMIA DE UM CRIME

Vítima só soube do estupro três dias depois; 'ele parecia normal', diz vizinho

RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA,
MARIANA ROSARIO D.
ROBERTA DE SOUZA
e
JOÃO VICTOR DE SOUZA
em
rio-rio-bangu@o-globo.com
e
rio-rio-bangu@o-globo.com

As imagens do estupro cometido pelo anestesista Giovanni Quintella Bezerra, de 31 anos, contra uma parturiente, chocaram o país e repercutiram até no exterior, mas a vítima só soube da violência que sofreu quase 72 horas após o crime. Por três dias, a família criou uma bolha de proteção para que a mãe pudesse se recuperar da cesárea e se dedicar ao recém-nascido. Ontem, no início da tarde, tudo desmoronou: coube ao marido dela, a delegada Bárbara Lomba, da Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam) de São João de Meriti, e a psicóloga contarem o que aconteceu domingo na sala de parto quando ela estava sedada.

— Ela chorou muito. Toda a família ficou abalada. Ela está indignada, revoltada e com medo da proporção que o caso tomou. Mas oferecemos ajuda de todos os órgãos de apoio do governo — disse a delegada.

Um vídeo mostra Giovanni abusando da vítima atrás de um lençol a um metro do restante da equipe médica, no Hospital da Mulher Heleneida Studart, em São João de Meriti, na Baixada. Feito por técnicos de enfermagem, a gravação foi importante para levar o médico para a cadeia. O marido da vítima, que teve que sair da sala de parto a pedido do anestesista, é esperado hoje para depor na Deam, além de duas outras mulheres que tiveram bebês domingo na mesma unidade de saúde e que podem ter sido violentadas.

tados pelo anestesista. Uma delas teria tomado o coquetel contra o HIV, o que teria impedido a amamentação segundo o RJ2, da TV Globo. Os investigadores querem submeter Giovanni ao exame, mas ele não é obrigado a aceitar.

Segundo Barbara Lomba, o médico “sedava as vítimas para cometer os crimes”. — A gente já sabe que a sedação era desnecessária. Por conta disso, ele já comete também uma violência obstétrica — informou a delegada, antes de completar — Pela repetição e pela característica compulsiva das ações dele, podemos dizer que é um criminoso em série.

A Polícia Civil mandou ontem para análise no Instituto de Criminalística Carlos Foboli (ICCF) o celular usado para flagrar o estupro, os sedativos ministrados nas pacientes e a gaze que Giovanni teria usado para limpar seu pênis e o rosto da vítima.

SOLIDARIEDADE E PROTESTO
A comoção causada pelo caso levou ontem centenas de pessoas às ruas de São João de Meriti e de São Paulo. Na capital paulista, mulheres ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) protestaram na porta do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), na região do bairro da Consolação, para pedir a cassação imediata do registro médico do anestesista. Cartazes empunhados pelas manifestantes carregavam dizeres como: “A culpa não é da saia, do funk, não é da mulher” e “Tire suas mãos do meu direito”. Participantes do ato apresentaram as mãos pintadas de tinta ver-



Apoio fora de Rio. Grupo faz ato em defesa das mulheres em frente ao Cremesp, em São Paulo — fotos: Luiz de 'sangue'

Caso tem repercussão internacional

> A América do Norte e a Europa também se mobilizaram em apoio à vítima. O caso também foi amplamente coberto pela imprensa internacional. O argentino Carlos Foboli (ICCF) informou que trataram do caso. Na Inglaterra, a história ganhou a atenção do “Daily Mail” e do “The Sun”. Os dois jornais populares em inglês também publicaram artigos sobre o caso. O “Anestesista que estuprou uma mulher grávida enquanto ela estava dormindo e passando por uma cesariana no Brasil realizou ataques

mulher grávida durante a cirurgia. O caso também foi amplamente coberto pela imprensa internacional. O argentino Carlos Foboli (ICCF) informou que trataram do caso. Na Inglaterra, a história ganhou a atenção do “Daily Mail” e do “The Sun”. Os dois jornais populares em inglês também publicaram artigos sobre o caso. O “Anestesista que estuprou uma mulher grávida enquanto ela estava dormindo e passando por uma cesariana no Brasil realizou ataques

> O “Daily Mail” que também acompanha o passo a passo das investigações, exibiu em seu site reportagem parecida: “Anestesista que estuprou uma mulher grávida enquanto ela estava dormindo e passando por uma cesariana no Brasil realizou ataques

idênticos em outras duas mães no mesmo dia, teme a polícia”. > Os dois jornais ainda destacam a operação liderada por técnicos de enfermagem para flagrar o médico, que foi filmado por uma câmera de um celular.

> O “Clarín” contou a seus leitores que um anestesista foi preso porque “abusou de uma mulher grávida no meio

de uma cesariana” antes de explicar a dinâmica da operação. Um trecho da reportagem afirma: “Segundo os investigadores, um médico abusou da paciente enquanto ela estava sedada. A equipe do hospital filmou o anestesista colocando seu pênis na boca da paciente enquanto ela estava dormindo”. > O médico ficou surpreso ao receber voz de prisão e ao saber que havia sido filmado.

Erika Glória Rocha dos Santos, integrante do Fórum de Mulheres da Baixada Fluminense, entidade que organizou o ato, destacou que é preciso pressionar as autoridades para que crimes como este não voltem a acontecer. — Morremos a cada momento em que descobrimos o que esse monstro fez — afirmou.

Para Ivanete Silva, coordenadora do Fórum “O estupro é a morte em vida”. — Sofremos junto com essas mães, que foram vítimas de três tipos de violência: a sexual, a obstétrica e a institucional. Não temos como acreditar que uma pessoa cometa esse crime dentro de um hospital. Ele estava dentro de uma sala com outras pessoas. A ação de mulheres, que foram ouvidas em filmar, porque se elas contassem ninguém acreditaria, trouxe à tona esse caso. Quantos não aconteceram? Quantas mulheres foram vítimas desse homem?

Para a cabeleireira Bruna Cerqueira de Andrade Soares, de 36 anos, é preciso cobrar das autoridades respeito à lei que permite a presença de um acompanhante na sala de parto.

— Com esse caso, vemos como é importante ter um acompanhante para a segurança da mulher — disse.

HOSTILIDADE NA PRÁTICA

Na noite de anteontem, o anestesista foi levado para Bangu 8, unidade destinada a presos que têm nível superior. Lá, foi recebido com vaus e xingamentos. Ele está isolado numa cela de seis metros quadrados.

No condomínio onde o médico morava, na Barra, o clima é de espanto. Desde a prisão, os pais do anestesista têm ido até o apartamento alugado na Avenida Lúcio Costa, onde o filho morava sozinho, para desocupar o imóvel. Sempre bem cedo, das 6h às 7h, eles entram sem trocar palavra com funcionários. O pedido para liberar o imóvel o quanto antes veio do proprietário, que ficou chocado com o crime.

O anestesista também era de pouca conversa. Todo dia, frequentava uma academia que fica ao lado do prédio.

— Ele é extremamente vaidoso. Às vezes ficava na academia até o último horário. Treinava com um personal trainer e nunca batia pa-pa — contou X, que não quis se identificar.

Outra pessoa da vizinhança comentou como a notícia foi recebida na academia.

— Todo mundo ficou chocado. Agente do Giovanni diariamente. É bem estranho pensar que ele fez aquilo. Ele parecia normal — relatou.

O médico não costumava receber grupos de amigos no apartamento, mas vivia acompanhado de mulheres.

— Ele era rico, tinha condição boa e uma namorada linda. Ele tinha tudo, não dá para entender o conteúdo X.

A família de Giovanni também mora na Barra. Os pais são separados e estão muito abalados com o escândalo. O pai é médico, tem 41 anos de carreira e é dono de uma clínica de ginecologia. A equipe do GLOBO não conseguiu contato com parentes nem com seu advogado.

* Estagiária sob a supervisão de Laila Youssef

La Fiorentina: imóvel no Leme é tombado pela prefeitura

Casa com 65 anos de história na cena cultural carioca supera crise que quase levou ao seu fechamento definitivo

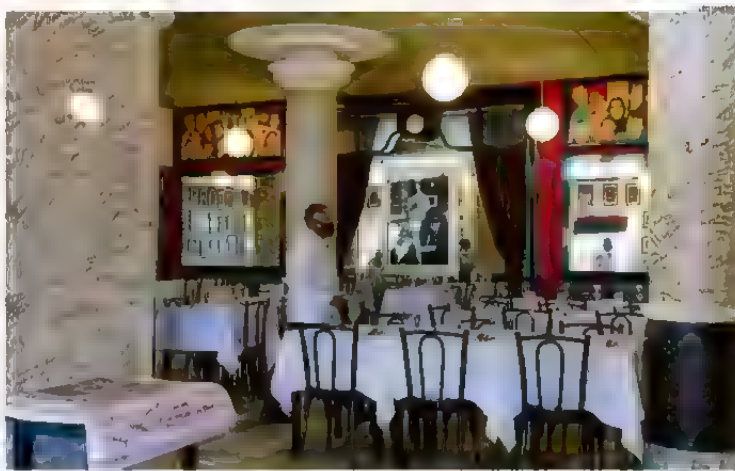
SADIMILLA DE LIMA
lattes@globo.com.br

Palco de momentos memoráveis da cena cultural carioca, como a comemoração da Palma de Ouro em Cannes para o filme "O pagador de promessas" e a celebração de 80 anos de Tônia Carreiro, o restaurante La Fiorentina, no Leme, acaba de ter seu imóvel tombado pelo prefeito Eduardo Paes. O decreto estabelece que qualquer intervenção física não deve passar antes pelo crivo do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro. A medida, que ocorre após grande mobilização da classe artística, leva em consideração a importância histórica e cultural do La Fiorentina, inaugurado em 1957 e o fato de a casa compor o skyline da orla de Copacabana, que integra o

Sítio Paisagens Cariocas, reconhecido pela Unesco como Patrimônio Mundial.

Além disso, para a prefeitura, o restaurante é um dos responsáveis pela conservação e preservação, no seu trecho da orla, do paisagismo de Burle Marx no calçadão de Copacabana, o maior mosaico de pedras portuguesas do mundo, também tombado pelo município. O endereço sempre foi ponto certo da boemia intelectual do Rio, incluindo artistas de teatro, TV e cinema. Ficou para a história a frase do cineasta Anselmo Duarte após vencer a Palma de Ouro em Cannes, em 1962: "Ganhei a Palma de Ouro e fui. Difícil fazer sucessora Fiorentina".

O ator Tonico Pereira é habituê: até a pandemia, fazia suas refeições com frequência por lá. O endereço também do ator com colegas após apresentações de peças



Ícones. As praças do restaurante são cobertas por autógrafos de personalidades das artes e do esporte, como a atriz Fernanda Montenegro e o ex-garagista Pele

É um restaurante histórico — sempre acalhou atores e diretores do teatro, do cinema e da televisão — conta ele, que tem no menu um prato de peixinho com o seu nome.

'FILE AO PORR'

Entre as colunas com assinaturas famosas, Pereira já viveu boas histórias. Só não peça para ele contar.

— É que eu posso não recordar, porque geralmente eu estava bêbado na Fiorentina. E bebado não tem memória — ri.

Sócio do restaurante, o empresário Omar Peres, o Catito, lembra que a Fiorentina chegou a fechar as portas, sem data de reabertura,

no auge da pandemia. E isso foi visto, mais de uma vez, mergulhada numa profunda crise — por pouco a casa não deu adeus em definitivo. O drama movimentou clientes e boêmios cativos, que fizeram um abaixo-assinado com cerca de dois mil nomes pedindo seu tombamento.

Catito diz que ama a vida cobrada na Justiça contra ele ameaça fazer do restaurante uma agência bancária ou de automóveis.

— Para a gente e para o Rio, o tombamento muda muita coisa. Porque aquilo lá não é um simples restaurante, é uma referência cultural da cidade. Agora ninguém mais pode tocar no prédio. Há um banco

que tenta tomar o imóvel para transformá-lo em agência de automóvel — afirma o empresário, que respira aliviado. — As colunas autografadas a partir de agora estão preservadas. Ninguém mais pode mudar o layout da casa.

Nas paredes, assinaturas de Fernanda Montenegro, Pele, Erasmo e Roberto Carlos, entre muitos outros, fazem do local um ponto turístico. No cardápio, o mais pedido é o "file ao porre", um simples prato com bife mignon, arroz, feijão e batata frita, que promete "curar qualquer ressaca".

Hoje em dia, vivendo uma mare mais tranquila, o negócio, para alegria dos nativos, tem levado de madru-

gada, depois das 2h. Os funcionários demitidos na crise foram recontratados, e hoje formam um time de 50 profissionais.

O tombamento, por enquanto, tem caráter provisório, porque antes de se tornar definitivo precisa passar por um processo administrativo na prefeitura. O decreto do prefeito cria ainda que a Câmara aprova um projeto de lei semelhante em relação ao imóvel da vereadora Monica Benício (PSOL), mas que acabou vetado por inconstitucionalidade. O La Fiorentina já fazia parte do cadastro dos Negócios Tradicionais e Notáveis da cidade desde o ano passado.

Fórum de Acesso à Genômica.

Qualidade de vida, tratamento e diagnóstico de diversas doenças.



Dr. Maria Carolina



Dr. Guilherme Baskal



Dr. Roberto Carlos



Dr. Erasmo



Dr. Fernanda Montenegro



Dr. Zafu



Dr. Rodrigo Guimarães



Dr. Pele



Dr. Pele



Dr. Pele



27 JUL, das 9h às 11h40

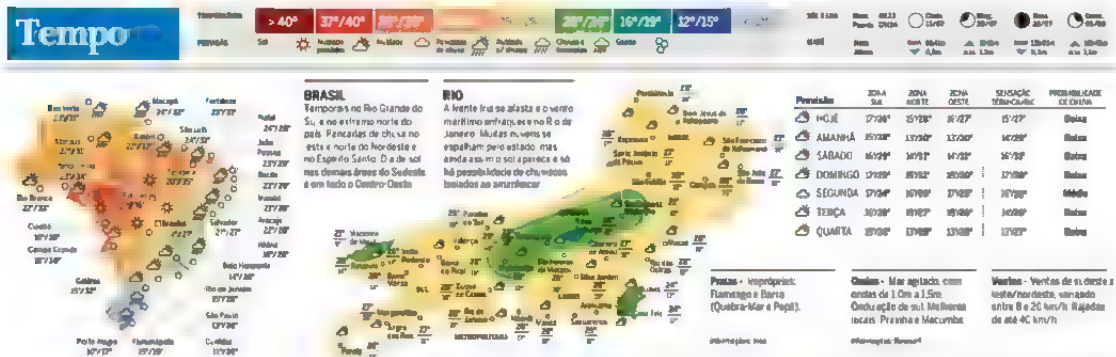
Instituto Tomie Ohtake
Rua Coropé, 88 - Pinheiros, São Paulo

Transmissão: Valor e Globo

ilumina

ilumina

ilumina



Jovem de 17 anos é morto por amigos e jogado no Rio Guandu

De acordo com a Polícia Civil, o adolescente, que estava desaparecido desde domingo, foi espancado por causa de um celular; rapazes confessaram o crime

ZMA MARINATO E PAOLIA SERRA
pauliaserra@globo.com

Após dias de angústia e buscas pelo filho, Vanessa Neres das Chagas recebeu a notícia que jamais pensou em ouvir: Cauã, de 17 anos estava morto. O corpo do adolescente foi encontrado na tarde de ontem no Rio Guandu, em um ponto ao lado da Rodovia Rio Santos. Segundo investigações da 36ª DP (Santa Cruz), ele foi assassinado na madrugada do último domingo em Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio, por cinco amigos de infância, de pou de uma discussão por conta de um celular.

—Eu não sei o motivo dessa crueldade toda com meu filho. Eu queria encontrar meu filho vivo, mas como ele não está vivo, eu não conseguia viver sem ter certeza do que aconteceu. Agora só quero justiça — disse Vanessa.

De acordo com a Polícia Civil, quatro rapazes estavam em um depósito de bebidas do bairro quando, por volta das 23h30 de sábado, Cauã chegou ao local com mais um colega. O grupo bebeu no local por cerca de três horas, até que o estabelecimento fechou e eles seguiram para outro bar, onde passaram a ouvir música no carro de um deles.

Neste momento, os amigos foram abordados por uma viatura da Polícia Militar, que solicitou que eles abaixassem o som e checou a documentação de todos. Um deles, porém, notou que seu telefone, onde estava armazenada a habilitação digital, havia sumido.

TROCA DE ACUSAÇÕES

Pouco depois, o aparelho voltou a aparecer dentro do automóvel, após ser encontrado por Cauã. Os outros cinco, entretanto, acusaram o jovem de estar tentando disfarçar uma tentativa de furto do celular. Segundo os depoimentos colhidos pelos investiga-



Motivo tempo: Cauã das Chagas foi espancado até a morte por amigos de infância, em Santa Cruz

dores, os amigos decidiram "dar um susto" no adolescente, como uma punição pelo suposto crime e passaram a espancar a vítima, que acabou morrendo.

Para ocultar o corpo, os assassinos o jogaram no Rio Guandu, sob um viaduto na Rodovia Rio Santos. Para que não boiasse, foi feito um corte na barriga com uma faca, e uma pedra pesada foi inserida pelo grupo dentro da incisão. A 36ª DP pediu a prisão dos cinco envolvidos.

De acordo com a Polícia Civil, todos os agressores confessaram participação no crime, mas vêm trocando acusações sobre o grau de responsabilidade de cada um no espancamento, no homicídio e também na concepção do crime. Nenhum deles tinha passagens anteriores pela polícia, assim como o próprio Cauã.

De acordo com o delegado Fabio Luiz da Silva Souza, titular da 36ª DP, a investigação prossegue para que seja possível particularizar as condutas dos envolvidos. Foi um deles que apontou às autoridades, na manhã de ontem, o ponto exato onde o corpo foi abandonado.

Tanto Cauã quanto os assassinos moram numa região conhecida como Beco do Camarão, em Santa Cruz. Além de buscar notícias dele, Vanessa também iniciou uma campanha nas redes sociais em que pedia informações sobre o paradeiro do adolescente. Ontem, ela compartilhou uma imagem em que comunicava que o filho havia sido "localizado em óbito" e publicou uma montagem com as fotos dos assassinos. "Foram esses cinco que fizeram a crueldade com meu filho", escreveu.

Polícia prende homem acusado de estuprar garota

Suspeito ameaçou divulgar imagens íntimas da mãe se vítima de 14 anos não tivesse relação sexual com ele

gustavomello@globo.com

Policiais da 32ª DP (Taquara) prenderam na manhã de ontem, na Cidade de Deus, na Zona Oeste do Rio, um homem acusado de abusar sexualmente da filha da namorada, de 14 anos. O crime aconteceu em maio.

O suspeito, que tinha a chave da casa, aproveitou-se de um momento em que a mãe da menina estava no trabalho e ela sororinha na residência. A mãe contou na delegacia que o namorado usou um vídeo dela fazendo sexo consensual com ele para obrigar a adolescente a fazer o mesmo, sob ameaça de divulgar as imagens nas redes sociais.

Ainda segundo a mulher, o acusado também filmou o crime com a filha, com a intenção de chantageá-la e ga-

rantir seu silêncio.

O preso tem 31 anos e era casado com outra mulher, mas mantinha um relacionamento com a mãe da vítima havia três anos. No depoimento, ela conta que vinha tentando acabar sem sucesso, com o namorado, que descrevia como abusivo, e que a última vez que viu o acusado foi no fim de abril.

De acordo com o registro feito na delegacia, a mãe relatou que estava no trabalho quando recebeu uma ligação da filha contando o que aconteceu. A menina foi levada pela mãe a um hospital público, onde recebeu medicação preventiva contra doenças sexualmente transmissíveis e foi encaminhada para atendimento na Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima (Dcav).

O acusado vai responder por estupro.

Marido confessa que espartilhado corpo da mulher

Jose Carlos Martins Espiridão foi preso por policiais da Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense após confessar ter matado a mulher, Cláudia Gonçalves de Moura, de 51 anos, por ciúmes. O corpo de Cláudia foi encontrado pela polícia antecem, espartilhado em terreno no quintal da casa em que ela morava com o marido, em Fazenda Botafogo. A vítima estava desaparecida desde o último dia 4.

Na delegacia, o autor do crime contou para a polícia que descobriu uma traição da mulher, o que motivou uma discussão entre os dois. De acordo com a polícia, o marido tinha clonado o celular da vítima e instalado câmeras de vigilância na casa.

A morte é tratada como um caso de feminicídio. Dados do Instituto de Segurança Pública indicam que 52 assassinatos deste tipo foram registrados no estado de janeiro a maio. No mesmo período, houve 128 tentativas de feminicídio. Ao longo desses cinco meses, também foram conhecidas mais de 15 mil medidas protetivas pela Justiça para mulheres vítimas de violência.

O GLOBO

PREÇOS PARA ANÚNCIOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LAJOTA	ALTURA	10x10	10x15
1 cm (4,5 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00	R\$ 2.088,00
1 cm (4,5 cm)	4 cm	R\$ 2.088,00	R\$ 2.784,00
1 cm (4,5 cm)	5 cm	R\$ 2.784,00	R\$ 3.480,00
2 cm (9 cm)	3 cm	R\$ 3.084,00	R\$ 4.176,00
2 cm (9 cm)	4 cm	R\$ 4.176,00	R\$ 5.568,00
2 cm (9 cm)	5 cm	R\$ 5.568,00	R\$ 7.424,00
3 cm (13,5 cm)	7 cm	R\$ 7.424,00	R\$ 11.360,00
3 cm (13,5 cm)	8 cm	R\$ 8.224,00	R\$ 13.312,00
3 cm (13,5 cm)	9 cm	R\$ 9.168,00	R\$ 15.328,00
3 cm (13,5 cm)	10 cm	R\$ 10.152,00	R\$ 17.408,00

• Para outras formas consulte: 2534-4333, de 2ª a 6ª hora, das 9h às 18h.
• Plantão: 2534-5501
Sábados: das 10h às 17h / Domingos e Feriados: das 16h às 19h

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no QR-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.globo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

Diálogo como caminho para um futuro sustentável

Primeiro dia de debates na Conferência da Glocal Experience tem defesa da convivência e Carta da Juventude 2030

MARCELLA SOBRAL B
RAFAEL GALDINO
glocal@oglobo.com.br

Numa realidade de polarizações, desafios são superlativos que podem parecer insuperáveis e um contexto de pandemia e guerras como a da Ucrânia, o diálogo e a convivência foram algumas maiores potências evocadas ontem, na abertura da Conferência da Glocal Experience, para se alcançar as transformações necessárias para um mundo mais sustentável no futuro. Uma das primeiras conversas da agenda reuniu o canadense Adam Kahane, um dos principais líderes contemporâneos de resolução de conflitos e união entre nações e povos, com a cientista social Ilona Szabo, fundadora do Instituto Ligapape e integrante do Conselho Consultivo de Alto Nível do Secretário-Geral da ONU sobre multilateralismo eficiente. E os dois reforçaram: na busca pelos avanços esperados, não

basta co-existir, é preciso trabalhar junto, numa abordagem colaborativa, até com aqueles com quem se nutrem as maiores diferenças.

Tendo como horizonte a Agenda 2030, em busca do cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, a Glocal Experience — uma iniciativa da Dream Factory, com a co-realização da Editora Globo e os parceiros oficiais desta edição O GLOBO Extra, Valor e CBN — acontece até domingo na Marina da Glória, transformada num grande laboratório para esses diálogos.

No encontro entre Kahane e Ilona, o canadense ressaltou que, seja no debate de saídas para uma cidade como o Rio ou para o dilema global da mudança climática, encontrar um “mimo de campo” entre as diferentes vozes e o caminho mais prático.

— Não é aquele imaginário de sentar juntos, fazer tudo

Continuação
portões. Kahane e Ilona falaram sobre trabalhar junto e sair da zona de conforto

Mensagem
Ana Patrícia e Marcos Vinícius reem a Carta da Juventude e Carta de Ou e do há “p arena B”

juntos. Mas é trabalhar junto. O compromisso mínimo é a convivência. E ela não envolve concordar em todos os pontos — disse Kahane, lembrando de sua experiência em países como a África do Sul em processo de reconstrução, pós-apartheid. — Quando cheguei ao país, em 1991, a equipe com quem trabalhei não era só da universidade ou pessoas do partido de Nelson Mandela. Havia gente de todo o espectro político-social.

Ilona também frisou esse as-

pecto de cooperação.

— Particitem de forma diversa e estranha. Saem de sua zona de conforto. Com nossos amigos e nossa bolha é muito fácil. É preciso construir pontes — disse ela.

Propostas de ações locais, que atendam as demandas das comunidades e regiões, mas com impactos que tenham como bússola uma agenda global, foi um dos conceitos que nortearam as apresentações. Também ficou evidente um senso de urgência para ações

concretas. “Afirmação, não existe planeta B”, resumiram dois jovens, Marcos Vinícius Botelho, de 19 anos, e Ana Nathália Pessoa, de 24, na solenidade de abertura do evento.

Eles leram a Carta da Juventude Rio 2030, que nasceu a partir do Fórum da Juventude, encontro que reuniu, anteriormente, mais de 600 jovens na Glocal. É um manifesto apontando o que essa geração entende como mudanças para as transformações necessárias.

Começando pela conscientização socioambiental mais presente nas escolas para promover a justiça climática e a social, com oportunidades e direitos independentemente de gênero, raça e sexualidade, a Carta propõe, entre as iniciativas, a criação de fundos públicos e privados para investimento e criação de postos de trabalho formais e dignos nas periferias. Também reivindicando mais espaço para o protagonismo juvenil na execução de políticas públicas voltadas para a educação ambiental.



A PROGRAMAÇÃO DE HOJE

Conferências

9h30: O que é a Glocal Experience e o que se propõe com Rodrigo Cardozo, diretor-geral da Glocal Experience, e Christel Schotten, diretora-executiva da Reos Partner Brasil.
13h: Sem água não há vida, com a jornalista Sonia Bridi, autora do livro “Diário do Clima”.
15h: Um outro olhar para o oceano, com Ana Asti, subsecretária de Recursos Hídricos e Sustentabilidade da Secretaria estadual de Ambiente Ricardo Gomes, diretor do Instituto Mar-Limão, Janaina Bumber, especialista em Conservação da Biodiversidade da Fundação Grupo Boticário e Flavio Andrade, OceanPact.

Agenda de diálogos

15h: Outras Imagens da Cidade com Rafaela Pinhal e agência SILVA e mediação de My Bill.
16h15: Nova geração na linha de frente do combate a crise climática, com Amanda Costa, Tair Surui, Danilo Farias, João Henrique e Ana Lucia Azevedo.

Outras atrações

Oficinas: Diariamente temas de impacto na sociedade como “jardimagem comestível” e “Customização de roupas”.
Infância: Atividades de horta caseira, mosaico, tintas naturais e Espaço Criança.

CARLOS ANDREAZZA E VERA MAGALHÃES

"2+1": um podcast semanal em parceria com a CBN em que dois dos principais colunistas políticos do país recebem um convidado para debater temas da atualidade. O programa estará disponível nas tardes de quinta no nosso site e nas principais plataformas de áudio.

MARQUE NA SUA AGENDA.

O GLOBO
UM JORNAL NACIONAL

Leitores



ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições da unidade desde a primeira em 29 de junho de 1925



MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser enviadas ao Setor de Leitores, O GLOBO, Rua Azevedo de Faria, 25, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, RJ. 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Metendo o bedelho

O Ministério da Defesa (MD) ainda não era nascido quando nas eleições municipais de 1996, há 26 anos, os votos de mais de 32 milhões de brasileiros — um terço do eleitorado então — foram coletados por cerca de 70 mil urnas eletrônicas. Desde sua criação, em 1999, o MD teve 14 ministros, mas só agora há uma inesperada, repentina e inusitada intenção de interferir nos trabalhos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O titular general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, foi nomeado por Bolsonaro em 1º de abril último. Nos velhos tempos, o senador Romário diria: “O cara mal entrou no ônibus e quer sentir na palma da mão? Nos tempos atuais, ninguém abre a boca?”

MASSÉ DRYETTER
RC

Em complemento ao editorial “Ministério da Defesa não é fiscal de eleições” (13 de julho), gostaria de lembrar que a pasta em questão deveria estar nas mãos de civis, pois assim foi concebida no governo FHC. A ocupação do cargo por militar ocorreu no governo Temer, o que foi um grande erro, que foi perpetuado pelo atual governo, com as consequências que a indevida interferência do poder militar numa área que não lhe diz respeito.

DIRETUE LUZ NATAL
RC

Punição exagerada

Rodrigo Pacheco, Arthur Lira e Augusto Aras, estes são os senhores a favor da impunidade do atual presidente da República. É vergonhoso para quem tem o mínimo de compromisso com a Constituição, porém, esses três

foram postos nos lugares em que estão exatamente para o que estão fazendo: blindar o presidente, impedir que a justiça seja feita. A política e a politicagem exercidas por interesses particulares pessoais ou de grupos profissionalizados e exímios praticantes de maracutaias sempre existiram, mas não da forma descarada com que são praticadas hoje. Infelizmente, os três e mais o chefe deles, provavelmente conseguirão se safar e darão prosseguimento aos desrespeitos praticados. Além disso, não se pode esquecer (infelizmente não poderia ser antes), ainda estão mamando nas tetas deste país. E não tenho a menor dúvida de que tudo o que farão para perrar a governabilidade dos sucessores eleitos. Estes quatro anos de retrocesso deverão ser lembrados e nunca esquecidos, para que não surjam novas oportunidades, um retorno. O povo foi punido, mas houve exagero nessa punição.

JOSÉ TOMAZ DE BEZENDE
MARCOS CAMPOS, SP

Creio que o presidente da Câmara dos Deputados, “o trator” Arthur Lira, não percebeu que a rapaziada, no caso, o povo, já está sacando suas manobras e lembra que, quando a grana sair certamente não sobrá nada para os menos afortunados, pois com diversos aumentos (pedágio da Ponte Rio Niterói passando a R\$ 6, supermercados, luz, gás, telefone e transportes), essa incalculável — destruída — emergencial chega ao povo com cheiro de maracutia. Portanto, deputado, cautela e cuidado, que não fazem mal a ninguém. Pense.

PAULO MARINHO
RC

Conjunção terrível

É comum a gente dizer que, quando diversos fatores ocorrem ao mesmo tempo, acontece uma conjunção. Isso é frequente em astronomia. Pode ocorrer também na política. E o Brasil deu um azar enorme pela conjunção da eleição de Bolsonaro, de Lira e do pirâmido Pacheco. Separar um dos três talvez não fosse possível, mas juntos não é possível. Já tivemos em nossa história recente situações semelhantes, mas nunca iguais. Vejamos agora o que deu essa junção com a aprovação da PEC Karamitaz, que vai beneficiar muito os políticos, especialmente os três mencionados acima, e não ao povo, que está sendo enganado. Contudo, o Brasil, no final deste ano, quando as “bondades” cessarem. Pior ainda para quem embarcar num empréstimo consignado com parcelamento de 12 ou 24 meses e, em quatro, terminar o auxílio emergencial. Ninguém merece.

WILLIAM VIEIRA DE ALBUQUERQUE
RC

Garcia e Tonto

Fica difícil saber quem é o Sargento Garcia ou o Tonto nessa volta sobre o estado de emergência. O Coringa e o Capitão Gancha, já se sabe.

ENZO BALZELLAN
CANADA

Discordâncias

Os leitores Evandro Vieira e Vinícius Costa (“Hom bolicoso”, 13 de julho) discordaram do que escreveu, Merval Pereira em “Além da retórica” (12 de julho).

Sem querer defender o capítulo do qual também sou crítico, mas a bem da verdade lembro fala do Lula: quando o “companheiro” Stedie colocasse seu exército nas ruas, o que faria? E o crítico contra o mestre Merval Pereira, um dos cronistas de maior senso de justiça e também um dos maiores críticos do bolsonarismo.

PAULO GERMANO DOS S. TEIXEIRA
RC

Quem acompanha a trajetória absolutamente coerente de Merval Pereira em defesa da preservação dos valores democráticos neste país sabe muito bem que ele acumulou ao longo de décadas, autoridade moral e coragem para criticar também os abusos e incorpções advindos da esquerda.

EVANDRO FAGY
RC

Merval Pereira na sua coluna do dia 12 realmente passou dos limites ao comparar a “violência do Lula” à de Bolsonaro e ao escrever que a festa de aniversário do militar assassinado “glorificava o PT” — isso lá é maneira sentida de se expressar?

MARCO AUGUSTO AUBOR
RC

Engulho crônico

Não há como exemplificar melhor os produtos da diarreia que originou a classe política brasileira, desde o inquilino do Planalto até o mais infinitesimal vereador. O psicopata fascista que passava de moto (tudo pago com o meu dinheiro), seu sócio ministerial escatológico, seus deputados e senadores comprados e vendidos, seu gado tanático

babando e emporcalhando cada vez mais os caminhos por onde passa. Tudo isso posto em disputa contra outro candidato, mas menos violento, claro, mas também definitivamente marcado pelo ferro dos julgamentos e das condenações amarradas por um STF venal e pusilânime, dão-me ânsias repetidas de vômito. Esperanças? Se tenho alguma, mesmo que minúscula, pois o sistema fede, sorriente na candidatura Simone Tebet, de quem nunca se soube participar de qualquer escândalo.

RONALDO KNEIPP
RC

Máscara é vida

Nova onda da pandemia da Covid-19 invade o nosso país e a população surfa divertindo-se a relaxar. As aglomerações voltaram a todo vapor, pelo Brasil afora, em eventos públicos ou privados, em lugares abertos ou fechados. Uma festa! Andando pelas ruas, carros, piscinas usando máscaras são exceções. Dentro dos estabelecimentos comerciais, funcionários que atendem o público também aboliram as máscaras. E o prefeito do Rio onde está? Está fingindo que não vê e se omite, dizendo: “rolar a festa”? Estamos por conta, exclusivamente, da nossa consciência e, infelizmente, poucos respeitam as recomendações científicas para a proteção individual e da coletividade.

FERNANDA ROSA B. DE MOLLANDA
RC

Descarte desumano

No Brasil existem cerca de 33 milhões de pessoas com fome severa. No entanto, as

indústrias de alimentos e o agronegócio descartam milhares de toneladas de alimentos por estarem fora dos padrões para verificação não impróprios para o consumo. Ao mesmo tempo, campanhas de solidariedade são feitas por pobres para ajudarem miseráveis.

CESLOU RAYNO
RC

Luzes do passado

Embora tenha curso universitário e me interesse pelo assunto, são muito intrigantes para mim, e para muitos talvez sejam até mesmo surreais, as maravilhosas imagens do telescópio James Webb, divulgadas pela NASA, da luz gerada por sistemas formados há aproximadamente 13 bilhões de anos. Fico então imaginando a reação desses ignorantes que, segundo a filosofia do analítico Olavo de Carvalho, já falecido, acreditam que a Terra é plana.

ABEL PERES RODRIGUES
RC

Estação Ipanema

A propósito da mensagem sobre a reabertura do Cine Leblon (“Roy na fuga” 13 de julho), pergunto: e o Estação Ipanema não reabrirá? Espaço tradicional de encontro do bairro, com programação alternava que fazia a alegria de muitos cinéfilos. O Estação Ipanema continua fechado. Será mais uma perda no meio desta realidade tão triste de nossa cidade? Socorro, prefeito!

VANJA BORGES
RC

NOVO APLICATIVO DO GLOBO

Ante a versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de um todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play.



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo online que pode ser atualizado.

Em Biblioteca, as matérias salvadas no aplicativo ficam guardadas.

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto.

Em Editoriais, o leitor consegue acessar suas seções preferidas.
Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior.
O ícone de colunas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.

PODCAST



Após a publicação a partir das 6h de segunda a sexta com análises e informações sobre o principal tema do dia.

Como ouvir
Esta disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast.

HÁ 50 ANOS

Pioneer vai atrás de mistérios dos asteroides

14/7/1972



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube
O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA
NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR

Arraiá ao som
de Geraldo
Azevedo



Apenas duas
horas da capital
fluminense

20%
Desconto



Geraldo Azevedo
vai comandar o arraiá do
Circus Voador, na Lapa,

amanhã e sábado, com
ingressos pela metade
do preço para assina-

te O GLOBO. Veja mais
detalhes do evento no
site do Clube.

Hospede-se no Le
Cantini, em Teresópolis,
na serra do Rio de Janeiro,

com 20% de desconto.
Em pacote de férias,
a oferta é de 10%.

OFF Reservas podem
ser feitas por telefone
(21) 3616-9500.

LOTÉRIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.738) 4 9 12 22 32 36 40 42 46 48 50 51 52 53 54 55 56 57 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100. QUINA (concurso 5.195) 51 56 61 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100. MEGA-SENA (concurso 2.500) 5 26 35 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100. LOTERIA (concurso 2.577) 2 4 5 7 10 30 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100.

Esportes

Mundial de Atletismo tem trio brasileiro entre favoritos

Alison dos Santos, Darlan Romani e Thiago Braz podem igualar melhor campanha; competição começa amanhã, nos EUA

BRUNO MARINHO
brunomarinho@globo.com

São três homens de personalidades bem diferentes as principais esperanças do Brasil no Mundial de Atletismo que começará amanhã, em Eugene (EUA). Se o trio alcançar o pódio, vai igualar a campanha de 1999, em Sevilha. Até hoje, as duas pratas e um bronze da edição na cidade espanhola são o melhor resultado do país na competição.

Alison dos Santos, o Piu, é o extrovertido, o homem das dançinhas. Em grande fase, é o atual quarto colocado no ranking masculino geral da World Athletics. Medalhista de bronze nos 400m com barreiras nos Jogos de Tóquio, chega à competição co-

mo o melhor da prova na temporada, embalado por quatro vitórias nas etapas da Diamond League.

Darlan Romani ficou sem medalha no Japão, mas cativou a torcida brasileira por outro motivo: ao fazer com os dedos da mão com que arremessa o peso um pequeno sinal de coração para a filha, sempre que é apresentado diante das câmeras de TV. Nos EUA, ele chega para a prova bem cotado para o pódio, especialmente depois de desbancar os algeos olímpicos no Mundial Indoor, disputado em março deste ano, na Serravallo, e conquistar o ouro.

Completa o trio o tímido Thiago Braz, duas vezes pólo olímpico, ouro no Rio e bronze no Japão, no salto com vara. Em busca de me-

ESPERANÇAS EM EUGENE

O trio brasileiro que chega embalado ao Mundial nos EUA



O BRASIL NA HISTÓRIA DOS MUNDIAIS

Até hoje, 1983
Roma-1987
Tóquio-1991
Gotemburgo-1995
Atenas-1997
Seo Il-1999

Paris-2003
Osaka-2007
Daegu-2011
Pequim-2015
Londres-2017

- bronze (Joacim Cruz, 800m)
- bronze (Zequinha Barbosa, 800m)
- prata (Zequinha Barbosa, 800m)
- bronze (Luiz André dos Santos, maratona)
- bronze (Claudio Quirino, 200m)
- prata (Claudio Quirino, 200m)
- prata (Sanderlei Parrela, 400m)
- bronze (4x100m masculino)
- prata (4x100m masculino)
- prata (Jadei Grego, o salto triplo)
- ouro (Fabiana Murer, salto com vara)
- prata (Fabiana Murer, salto com vara)
- bronze (Clara Buitrago, marcha 20km)

Até hoje, 1983

Roma-1987

Tóquio-1991

Gotemburgo-1995

Atenas-1997

Seo Il-1999

Paris-2003

Osaka-2007

Daegu-2011

Pequim-2015

Londres-2017

Até hoje, 1983

Roma-1987

Tóquio-1991

Gotemburgo-1995

Atenas-1997

Seo Il-1999

Paris-2003

Osaka-2007

Daegu-2011

Pequim-2015

Londres-2017

Até hoje, 1983

Roma-1987

Tóquio-1991

Gotemburgo-1995

Atenas-1997

Seo Il-1999

Paris-2003

Osaka-2007

Daegu-2011

Pequim-2015

Londres-2017

Até hoje, 1983

Roma-1987

Tóquio-1991

Gotemburgo-1995

Atenas-1997

Seo Il-1999

Paris-2003

Osaka-2007

Daegu-2011

Pequim-2015

Londres-2017

Até hoje, 1983

Roma-1987

Tóquio-1991

Gotemburgo-1995

Atenas-1997

Seo Il-1999

Paris-2003

Osaka-2007

Daegu-2011

Pequim-2015

Londres-2017

Até hoje, 1983

Roma-1987

Tóquio-1991

Gotemburgo-1995

Atenas-1997

Seo Il-1999

Paris-2003

Osaka-2007

Daegu-2011

Pequim-2015

Londres-2017

dalha que o coloco definitivamente como um dos maiores nomes do atletismo brasileiro de todos os tempos, ele tem boas chances de pegar prata ou bronze. O ouro deve ficar com o finlandês sueco Armand Duplantis, principal astro do atletismo na atualidade.

Outro nome de peso da competição é adversário direto de Alison dos Santos. O norueguês Karsten Warholm tentará o tricampeonato mundial nos 400m com barreiras. Pesa contra ele a favor de Piu o fato de Warholm ter se lesionado no começo de junho. Sua presença em Eugene é certa. As condições físicas, uma incógnita. Se não fosse isso, o recordista mundial e campeão olímpico em Tóquio seria favorito ao ouro.

PROVAS DE VELOCIDADE

Entre as mulheres, o maior destaque do Brasil é a velocista Vitória Rosa, dos 100m e dos 200m rasos. Ela tentará ao menos chegar à final, o que não aconteceu um ano atrás nos Jogos Olímpicos.

Os velocistas brasileiros também não tiveram resultado das expressivas no Japão. Do no da melhor marca do país nos 100m rasos (10s02), Paulo André está fora da competição. Ele ainda tenta retomar a rotina de treinos depois de passagem pelo Big Brother.

Rodrigo do Nascimento será o representante do país na prova. Ele conseguiu índice com o tempo de 10s04, no Troféu Brasil.

Vasco anuncia Alex Teixeira em audiência sobre venda da SAF

Contrato com atacante será até dezembro; clube fala sobre acordo com 777

O Vasco realizou ontem a noite audiência pública para tirar dúvidas de sócios a respeito do processo de venda da SAF para a 777 Partners. Antes, o presidente Jorge Salgado assinou a contratação de Alex Teixeira, atacante revelado pelo clube e que estava no Besiktas da Turquia. O dirigente aproveitou a reunião

com os associados para anunciar o refêreço.

O compromisso vai até dezembro. Alex vestirá a camisa 7 e o principal nome para a 777 Partners. Antes, o presidente Jorge Salgado assinou a contratação de Alex Teixeira, atacante revelado pelo clube e que estava no Besiktas da Turquia. O dirigente aproveitou a reunião

com os associados para anunciar o refêreço.

para o clube de meu coração. E a realização de um sonho. Não há sensação melhor que voltar para casa e afirmar o seu clube.

Durante a audiência, Salgado, apoiado de Carlos Roberto Osório, vice-presidente geral, e José Carlos Bulhões, vice jurídico, deu detalhes da contratação com os americanos e que

precisa ser confirmado pelos sócios.

Um ponto importante apresentado pela diretoria diz respeito ao investimento no futebol passados os três primeiros anos, em que a 777 Partners injetará R\$ 700 milhões.

De acordo com os dirigentes, a SAF terá metas esportivas a cumprir. Se elas forem alcançadas, os acionistas terão direito a uma parcela maior dos dividendos. Se não forem, o lucro deverá ser menor, com parte maior dividindo-se entre a investidora no futebol, a Delimônia dos resultados no ano seguinte.

De olho no São Paulo, Flu muda foco para o Brasileiro

Tricolor enfrenta o rival paulista domingo, no Morumbi, tentando manter boa fase

MARCELLO NEVES
marcello.neves@globo.com

Após a classificação para as quartas de final da Copa de Brasil, o Fluminense mudou seu foco para o Campeonato Brasileiro A delegação já está em São Paulo, onde o tricolor enfrenta o São Paulo, domingo, no Morumbi. Será o pri-

meiro jogo fora de casa pelo torneio após uma sequência de quatro partidas seguidas no Rio de Janeiro.

Vai ser um jogo muito difícil contra um candidato direto, que está poucos pontos atrás de nós na classificação. A gente precisa da vitória e vamos muito concentrados no jogo de Morumbi — ressumiu o zagueiro Nino.

Botafogo busca goleada para se classificar hoje

Alvinegro precisa bater o América-MG por quatro gols; vitória por três de diferença leva aos pênaltis

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.pedro@globo.com

Hoje, entre os alvinegros, o ditado de que "têm coisas que só acontecem com o Botafogo". Hoje, às 21h, no Nilton Santos, contra o América-MG, muitas dessas "coisas" precisam acontecer para que o time consiga avançar às quartas de final da Copa do Brasil.

Na ida, o Botafogo jogou mal e, dominado pelo time de Vagner Mancini, perdeu por 3 a 0. Agora, o alvinegro precisa pelo menos repetir o placar para levar a decisão para os pênaltis. O clube, porém, não vende uma equipe da Série A por essa diferença de gols na Copa do Brasil há cinco anos — em 2017, quando superou o Atlético-MG

Botafogo
Gustavo Penna; Felipe Sampaio; Carle e Ranz; Samir; De Pinho; Patrick de Paula; Vagner Mancini; Lucas; Fernando e Erick.

América-MG
Matheus Costa; Patrick; Luan; Patrick (Manduca); Custódio; Marlon; Lucas; Luan; Junior e Adilson; Carlos Alberto; Felipe Azevedo; Pedrinho e a elite (Dinêz Ramalho).

Local: Nilton Santos (RJ). **Herdade:** 21h.

Arbitro: Sérgio da Silva (Mato Grosso do Sul).

Transmissão: SporTV e Rádio CBM.

Local: Nilton Santos (RJ). **Herdade:** 21h.

Arbitro: Sérgio da Silva (Mato Grosso do Sul).

Transmissão: SporTV e Rádio CBM.

Local: Nilton Santos (RJ). **Herdade:** 21h.

Arbitro: Sérgio da Silva (Mato Grosso do Sul).

Transmissão: SporTV e Rádio CBM.

Local: Nilton Santos (RJ). **Herdade:** 21h.

Arbitro: Sérgio da Silva (Mato Grosso do Sul).

Transmissão: SporTV e Rádio CBM.

Local: Nilton Santos (RJ). **Herdade:** 21h.

Arbitro: Sérgio da Silva (Mato Grosso do Sul).

Transmissão: SporTV e Rádio CBM.

Local: Nilton Santos (RJ). **Herdade:** 21h.

Arbitro: Sérgio da Silva (Mato Grosso do Sul).

Transmissão: SporTV e Rádio CBM.

Local: Nilton Santos (RJ). **Herdade:** 21h.

Arbitro: Sérgio da Silva (Mato Grosso do Sul).



Sem máxima força, Luis Castro diz que time está debilitado, mas alvinegro terá reforços de Saravia e Vinícius Lopes hoje contra o América-MG

de pênaltis. Na história recente, a vez que mais chegou perto foi no jogo de 2007 contra o Figueirense. Na ocasião, o alvinegro foi derrotado em Santa Catarina por 2 a 0 e ganhou no Maracanã por 3 a 1, mas caiu no critério do gol fora. Além disso, o Botafogo

ainda não conseguiu uma goleada nos 18 jogos sob comando de Luis Castro. Os maiores placares foram os dois 3 a 0 contra o Ceará da Série D. — Acredito que podemos conseguir — disse o treinador alvinegro.

Para a partida, Luis Castro

poderá contar com o retorno do meia atacante Gustavo Sauer. Recuperado de artrosopia no tornozelo esquerdo, o jogador voltou a treinar com o grupo na semana passada e foi relacionado Saravia e Vinícius Lopes, que cumpriram suspensão, voltam ao time.

— Estamos debilitados e sem nossa máxima força.

O Botafogo informou ontem a morte do ex goleiro Cao, bicampeão carioca em 1967/1968 e da Taça Brasil em 1968, e vice-brasileiro em 1972. Luis Carlos Pires de Queiroz, de 76 anos, não resistiu a um aneurisma.

Quando "Don Giovanni" foi levada ao palco pela primeira vez, em Praga, em 1787, faltavam apenas dois anos para os franceses cortarem as cabeças e os bruxões do Antigo Regime e entregarem ao mundo a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de inspiração iluminista e defensora de uma nova era de garantias coletivas e universais. É nesse espírito que a ópera em dois atos, com música de Mozart e libreto de Lorenzo Da Ponte, atualiza a comédia que Molière escrevera mais de cem anos antes, deslocando a centralidade da crítica dos abusos da Igreja para os de uma aristocracia cujo poder não tinha limites.

E continua não tendo. "Don Giovanni" é uma obra-prima de Mozart, que deveria fazer parte da educação básica, mas é também uma ópera urgente porque o libreto mostra que nada mudou. Todo mundo conhece um homem como Don Giovanni, que é perverso e imoral, um abusador de mulheres — explica André Heller-Lopes, que assina a concepção e a direção de cena da montagem com pre-estreia gratuita hoje, dentro da programação de aniversário do Theatro Municipal do Rio, e réctas nos dias 16, 20, 22 e 24.

O drama jocoso (gênero de comédia com climas dramáticos) criado por Da Ponte para a música de Mozart volta ao Municipal exatos 31 anos depois de ser apresentada pela última vez na casa. Agora, os episódios cômicos estão lá, sobretudo entre Don Giovanni (o baixo barítono chileno Homero Pérez-Miranda) e seu servo Leporello (o barítono Homero Velho), mas o drama compartilhado das três personagens femininas que conduza a cena.

DISCUSSÕES ATUAIS

Na concepção de André Heller-Lopes, elas são passado, presente e futuro. Dona Anna (o soprano Ludmilla Bauerfeldt) é o passado porque entende que foi enganada por um criminoso e, mesmo sentindo-se culpada e triste, sabe que precisa seguir. Dona Elvira (o soprano Cláudia Ricci-Netelli) é presente por que, embora consciente dos abusos de Don Giovanni, não consegue se libertar. Já a camponesa Zerlina (o soprano Sophia Dornellas) é o futuro, a mulher que não será obrigada a viver sob as consequências de um abuso.

— O que é muito bonito na concepção do André é que ela revela uma certa cumplicidade entre as três. É claro que está no libreto, mas foi preciso ler as entrelinhas. Zerlina consegue se salvar porque fica sabendo que Dona Anna foi enganada por Don Giovanni e, sobretudo, porque Dona Elvira a alerta. Por último, mas também por solidariedade a essa jovem, Elvira diz: "Dos meus tormentos aprenda a não acreditar naqueles lábios mentirosos! E que o seu temor não seja de meu destino! Fuja desse traidor!" — conta Cláudia Ricci-Netelli, que veio da Alemanha, onde vive, especialmente para fazer Dona Elvira no Municipal, onde não se apresentava há mais de dez anos.

Don Giovanni está sempre em busca do que, para ele, é uma nova conquista amorosa. Mente, estupra e mata confiante de que não há punição para homens de seu status social. Tudo feito com a cumplicidade de Leporello, que, embora usufrua minuciosamente do estilo de vida do patrão, é sempre lembra-

do de seu lugar social. Assim, a obra de Mozart e Da Ponte coloca o público frente a frente com discussões atuais como violência contra a mulher, privilégios, abuso de poder, cumplicidade de muitos homens com misoginias e desigualdades de gênero e de classe que nem uma guilhotina revolucionária conseguiu extirpar.

Fazer óperas centenárias refletirem a contemporaneidade muitas vezes requer alterar o libreto (ver nos textos de "Um baile de máscara", de Verdi, e de "A flauta mágica", de Mozart, têm sido substituídos) ou colocar provocações estéticas em cena. Em 2018, o Teatro Maggio Musicale, de Florença, mudou o final de "Carmen", de Bizet, para discutir o alto número de feminicídios na Itália. Em vez de ser assassinada, a cigana se defende e mata Don José. Homero Pérez-Miranda,

'DON GIOVANNI', O ABUSADOR

ÓPERA DE MOZART COM LIBRETO DE LORENZO DA PONTE VOLTA AO PALCO DO THEATRO MUNICIPAL DEPOIS DE 31 ANOS, DESTA VEZ ENFATIZANDO OS DRAMAS DAS MULHERES HUMILHADAS PELO PROTAGONISTA



Depois de muito abuso, o vilão conhece o inferno levado pelas milis, numa referência às virgens do baile "Giselle".

o Don Giovanni do Municipal, lembra que quando cantou o papel no Colón, em Buenos Aires, o protagonista era devorado a mesa pelos outros personagens. No Rio, Don Giovanni é levado ao inferno pelo Comendador, mas também pelas milis, numa referência às virgens do baile "Giselle".

Don Giovanni usa o poder para tomar quem e o que quiser, portanto, há uma denúncia aí — afirma Homero, que provoca o público. Já cantou Scarpia e Mefistófeles no Rio e agora Don Giovanni, três grandes vilões. Sempre acho que a plateia vai querer me comer vivo, mas sou muito aplaudido. Gostaria que pensassem se os aplausos são apenas para a minha interpretação e, se não forem, que fascínio existe por tanta maldade.

NA PÁGINA 3, NOVIDADES NA PROGRAMAÇÃO

CARRIELA GOUART
goulart@globo.com.br

Encapapar foi o verbo usado pelo diretor Andrucha Waddington, que assina o misto de documentário/ reality show "Em casa com os Gil", na resposta à pergunta. "E como foi editar Gilberto Gil?"

Gil, muso de cantor, compositor e quase um Gandhi, é conhecido por ricas frases, com sentados que se desdobram em outros e só desaguam lá no ponto final. Essas muitas esquinas de seu discurso o renderam a curta metragem com uma única declaração do começo até os créditos.

Mas esse Gil, que já foi ministro da Cultura, não é o que se vê em casa, cenário da série exibida na plataforma de streaming da Amazon. Aos 80 recém-completados, ele se mostra o supassumo de seu sumo. Ou, como diz Andrucha:

— Em todas as frases, ele encapara, é assertivo, nunca precisamos interromper.

Quando Gil fala na série cuja segunda temporada está em produção, acompanhando a turnê com todos da família pela Europa, é impossível interromper a escuta. A partir daí, a emoção de cada um fala por si. Choro, riso, reflexão. Cabe tudo na sala de Pandora aberta em Araras, onde os capítulos foram filmados, no ano passado, ainda auge da pandemia.

Andrucha conta que, ao fim de três semanas, a equipe tinha 200 horas de filmagens.

— Existia uma pauta de assuntos que eram jogados na mesa. Mas a ideia era ter o previsto e o imprevisto, fazer o documentarista dessa parecer na cena.

CÂMERAS DISCRETAS

Pouco se percebe a "intrusão" das três câmeras em ação das 8h até perto da meia-noite, diariamente. Depois de editados, os cinco episódios somam duas horas e meia. Nesse tempo, há registros da chegada de cada integrante à casa, do preparo de um almoço de domingo, de problemas banais como uma privada entupida, de saias-justas como uma discussão em torno da mesa, de momentos



A INTIMIDADE DE UM GURU E SEUS FILHOS DE GANDHI

COM SEGUNDA TEMPORADA EM CURSO, SÉRIE SOBRE A FAMÍLIA GIL MOSTRA FRAQUEZAS E FORTALEZAS DO MÚSICO, COM REVELAÇÕES COMO A DE QUE ELE QUIS PARAR TRATAMENTO MÉDICO

de terapia de grupo com muitas lágrimas.

Numa lógica em que o documentário devora o reality, e vice-versa, é como se "Em casa com os Gil" fosse um grande Natal orquestrado pela batuta de Gilberto Gil. Ou seja, no segundo episódio, no mínimo, você já quer ser convidado pela família para algum feriado na serra. De preferência com feijoada vegana e longos papos na varanda ou-

vinho às histórias de Gil no exílio em Londres. Como a em que ele lembra que Caetano sofreu mais do que ele a distância por não fumar maconha ou ser aberto a experiências de "expansão de consciência".

São afetivos e muitas vezes reveladores os fios das meadas puxados pelas memórias dele, do acordeom apresentado pela mãe aos 10 anos à toalha quase jogada no tratamento da Doença

Renal Crônica (DRC) diagnosticada em 2016.

Você ameaçou parar o tratamento? E não era mais sobre você? Era sobre todos nós — revela a filha Maria, aos prantos na varanda, num papo com o pai e a irmã Preta Gil.

O doc-reality é ambientado em vários cômodos: sala, cozinha, varanda, piscina, jardins. O mote do roteirista Hermano Vianna, a turnê do repertório da mãe, se dá basicamente na sala, com cada familiar defendendo a música que escolheu e passando a bola para o seguinte, como num amigo secreto em que se descreve a pessoa por algumas de suas características. Gil é o grande oráculo que ouve tudo, pondera e depois decide. A mulher, Flo-

ra, uma das idealizadoras do projeto junto com Preta, e presença firme, porém discreta, em cena.

— Cada um escolheu cinco músicas, e o Hermano passou três meses conversando com todos para selecionar uma de cada, sem repetir — conta Andrucha que conhece a família Gil desde pequeno, já trabalhou com o músico em vários projetos ("Eu, tu, eles", "Viva São João") e pelo juízo para eleger seu top five. "Lamento sertanejo", "Relaveia", "Domingo no parque", "Viramundo" e "Preciso saber".

Não é fácil escolher uma entre tantas composições ainda mais dentro de uma família tão musical, e sendo inspiração para muitas delas. Flora enumera algumas

E descobre, pelo marido, que "Deixar você", ao contrário do que ele mesmo dizia, não foi feita para ela.

— Não foi para você não. Eu gostei de uma baladinha que o Herbert Vianna fez e quis imitar, diz Gil, em volta da fogueira, com uma leveza que faz rir.

Gil sustenta a leveza do ser como poucos. Usa dela para falar de morte, política, racismo, diversidade, inclusão e Brasil, temas em que esteve nas entranhas e que, até por isso, sempre abordou na rua e em casa. Segundo Andrucha, essa intimidade familiar ajudou a impulsionar o projeto.

— Vejo a família como uma colcha de retalhos e, ao mesmo tempo, um grande cobertor de afeto — encapa Gil, no último episódio.

Director: Baz Luhrmann
Onde: Cinemas, UC
Knop: Estação 10a e outros

MARCO ARRABE
marco@globo.com.br

Com o sucesso de público e crítica (e consequentes indicações ao Oscar) de "Bohemian Rhapsody" (2018), sobre o Queen, e "Rocketman" (2019), em torno de Elton John, Hollywood redescobriu um filho que estava adormecido: as cinebiografias de estrelas da música. A agnada da vez é Elvis Presley, o rei do rock'n'roll. A tarefa ficou a cargo do australiano Baz Luhrmann ("Moulin Rouge", 2001), cineasta que costuma dar mais atenção ao espetáculo do que à narrativa e ao desenvolvimento dos personagens. Mas, apesar dos exageros de sempre, Luhrmann, que não dirige um filme para o cinema desde "O grande Gatsby" (2013), desta vez entrega um longa com muito mais acertos do que erros. E, ao final, ele foi mesmo a escolha certa, até pela maneira exa-

CRÍTICA DE FILME

LONGA NÃO DESAFINA AO OPTAR POR ENTRETENIMENTO COM MUITAS QUALIDADES

BAZ LUHRMANN FAZ DA CINEBIOGRAFIA DO REI DO ROCK UM ESPETÁCULO DE GRANDES NÚMEROS MUSICAIS, MONTAGEM FRENÉTICA, CORES ESFUZIANTE E BELA RECONSTITUIÇÃO DE ÉPOCA



Americas.

Tudo o elenco funciona com destaque para Tom Hanks como o pai e Austin Butler dando conta de viver Elvis.

gerada com que Elvis viveu. A trana parte do ponto de vista do coronel Tom Parker (Tom Hanks, excelente), o enigmático empresário de Elvis Presley (Austin Butler). Ao apresentar a complexa relação entre Parker e Presley ao longo de 20 anos, Baz Luhrmann, também um dos roteiristas do projeto, fez uma boa jogada em humanizar o nelasto empresário, algum portante para a narrativa se tornar crível. O diretor mostra que o coronel foi importante para que Elvis chegasse ao estrelato sem precedentes, mesmo que a motivação de Parker fosse uma ganância sem limites.

Com Tom Parker de narrador, Baz Luhrmann segue por duas horas e 39 minutos fazendo o que sabe melhor: um espetáculo com cores esfuziantes, nú-

meros musicais antológicos, animação, montagem frenética e transições inspiradas, em que cenários, figurinos, maquiagem seguem com excelência a reconstituição da época.

Tudo o elenco funciona, com destaque para Tom Hanks, convencendo como um vilão. F. Austin Butler da conta do recado copiando com perfeição os traços de Elvis, apesar de não parecer com o icônico artista nos close-ups.

Longa não tenta ser reflexivo ou denso em questões polêmicas da vida de Elvis — para isso, em vez de abraçar toda a trajetória do músico, o melhor seria um recorte, como Martin Scorsese fez em "O aviator" (2004), sobre Howard Hughes. Luhrmann não desafia a optar por um filme de entretenimento com muitas qualidades, sem deixar de fora as controvérsias, mas mantendo como norte o artista performático que Elvis Presley era e enaltece suas qualidades (impares). O caminho é semelhante ao que Hollywood tomou com Queen e Elton John.



PATRICIA KOGUT

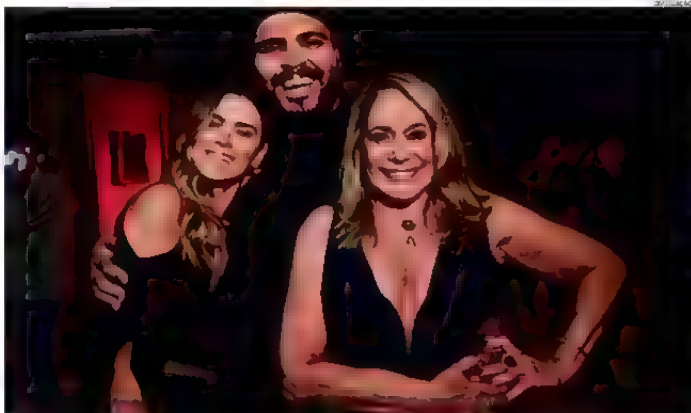
Com Ana Lúcia Santiago, Thaysa Rodrigues, Glória Cintra e Gabriel Milhomem. Assista a edição com @patriciakogut.com @edicaoportasabertas



Para a cena tão bonita de "Pantanal" que reuniu Marcos Palmeira (José Leônidas) e Wandir Santos (Zé Lucas) anteontem. Foi um diálogo emocionante de pai e filho. Os atores são grandes



Para o desperdício do talento de Caco Ciocler em "Pantanal" O ator maravilhoso foi escalado para um papel terciário. Encerrou sua participação sem um desfecho para o personagem. Pena



Enovelo, tu novelas

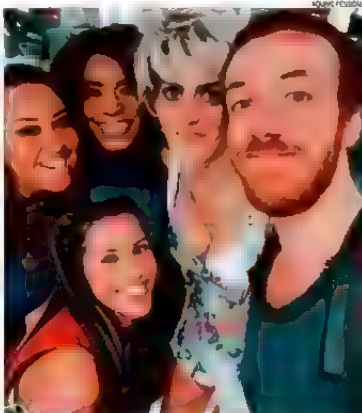
Mãe e filha em "Senhora do destino" (2004), Susana Vieira e Carolina Dieckmann se reencontraram em "Novel" série estrelada por Paulo Vieira (está em todas, né?) no canal da Globo no YouTube. Carolina interpretará Maria do Carmo (personagem de Susana) numa recriação da novela

CRÍTICA 'PANTANAL' PARADA POR TAPERA

A nota zero de anteontem, para o imobilismo da trama de Juma e Jove em "Pantanal", mobilizou os leitores da coluna. Muita gente se manifestou nas nossas redes. A grande maioria dos que comentaram concordava com a observação. Alguns eram bem-humorados, como @delavelino, que sugeriu: "Não dá! Zé Leônidas faz uma reforma na tapera: coloca a luz e internet, dá uma mão de tinta, bota uns móveis das Casas Bahia e pronto. Ainda pode pegar o cavale e ir a casa do pai, e u

NOVEL DAS 21H ESTACIONA E LEITORES DA COLUMNA SUGEREM SOLUÇÕES PARA IMPASSES QUE PARALISAM JUMA E JOVE

O público ligado na trama de Bruno Lupieri em "2022 e outro: fragmentado, exposto a um cenário de ofertas de canais e streamings e também educado pelas séries. Elas chegaram aqui com força, atraindo com uma dramaturgia que se desenrola sem a clássica "barriga" das novelas. Vale lembrar que há 30 anos, os espectadores se encantaram com os banhos de rio longuíssimos de Juma (Cristiana Oliveira) e muitas e muitas sequências dedicadas aos voos dos tuauus e outros bichos. Hoje, é tudo diferente. A paciência para um enredo em que "nada acontece" é mínima. Mesmo assim, e por tudo isso, Juma merece sair do lugar logo. E o público merece que ela pare de reclamar



Nem fora do ar também

Evelyn Castro, Vilma Melo, Luciana Paes, João Cortes e Ramille (abaixo) nos bastidores da série de humor "En cantado s" da Globo. A história terá como pano de fundo um supermercado no subúrbio do Rio que à noite é usado como barracão de uma escola de samba

Memória

Beth Goulart, o filho, João Gabriel, e a neta, Maria Luitza, no lançamento de "Viver é uma arte" (escrito pela atriz) e de "Nocete Bruno, mãe de todos", de Cacau Hygino. O evento, anteontem, na Livraria da Travessa, reuniu um monte de amigos deles



Sete chaves

A equipe de "Além da ilusão" gravará cenas sigilosas para o desfecho da trama. Larissa Manoela, Rafael Vitti, e outros atores envolvidos deixaram de recebê-las numa plataforma criada pela Globo para isso. Leram as cenas nos seus e-mails. Elas foram enviadas com o aviso: "secretas"

...E mais

Por falar na reta final de "Além da ilusão", Larissa Manoela e Antonio Caloni gravaram as sequências em que Isadora começa a confrontar o pai, desconfiada de que ele pode ter agido para incriminar Davi/Rafael (Rafael Vitti) pela morte de Elisa. O embate levou horas para ficar pronto. Exigiu dos atores emoção, tensão e algumas repetições

Música e ficção

Com uma música na trilha de "Caras e corações", Li Niker gravou uma participação na novela. Será uma sequência importante numa roda de samba

Audiência

Estreia de anteontem na Globo, "Filhas de Eva" cravou 19 em São Paulo. Fez subir a média da faixa que, semana passada, com "No limite" teve 15,4. O nome da série também chegou aos trending topics do Twitter

Tapete vermelho

Karine Teles será comentarista da 21ª edição do Grande Prêmio do Cinema no Canal Brasil. A transmissão ao vivo terá apresentação de Simone Zuccolotto

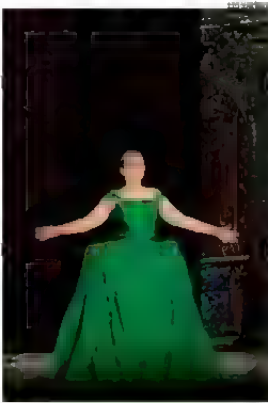
'Spider'

Samuel Melo será irmão de Anderson Silva na série da Paramount

CONTINUAÇÃO DA CAPA

A pré-estrela de "Don Giovanni" é a cereja do bolo no aniversário de 113 anos do Teatro Municipal ce-lebra hoje com o tradicional dia de Portas Abertas. Com direção musical e regência do maestro Tobias Volk-mann, a ópera de Mozart reúne todos os corpos artísticos da casa (orquestra, coro e bailarinos). Os artistas contratados este ano em aguardado mais que necessário concurso. A presença dos novos 24 cantores, 24 músicos e 23 bailarinos faz com que o Municipal não precise obrigatoriamente contratar extras a cada obra. — É um alívio, inclusive, não planejar melhor — diz Eric Herrero, tenor e diretor artístico cuja chegada, em março, foi vista pelos artistas como uma possibilidade de diálogo que, até então, não acontecia. — Entendemos que, nesse período de retomada, é impor-

NOVOS ARTISTAS E MAIS BALÉ E ÓPERA NO SEGUNDO SEMESTRE



Donna Elvira Claudio R. Ceilati volta a se apresentar no Municipal depois de mais de dez anos. "O mais bonito nessa concepção de 'Don Giovanni' é a cumplicidade entre as personagens" (Donna Elvira)

tante trazer obras que são mais conhecidas e queridas pelo público. Teatro e habito. Por isso, "Don Giovanni" agora. Por isso, vamos fazer "O barbeiro de Sevilha" em novembro — explica. Herrero adianta também que, no segundo semestre, o corpo de baile do Municipal vai fazer a estreia do balé "Macunatma", com música de Ronaldo Miranda e coreografia de Carlos Laerte, e apresentar "Dom Quixote"

Entre os espetáculos na sala principal, a ideia é ocupar outros espaços do Municipal. O Salão Assyrio, por exemplo, recebe palestras gratuitas uma hora antes de cada recita de "Don Giovanni". No mesmo salão é realizada desde maio

PRÉ-ESTREIA DE 'DON GIOVANNI' ENCERRA O DIA DE PORTAS ABERTAS, COM ESPETÁCULOS GRATUITOS EM CELEBRAÇÃO AO ANIVERSÁRIO DE 113 ANOS DO MUNICIPAL

uma nova série, quinzenal e com preços populares de Música no Espaço: Há ainda oficinas no Anexo, masterclasses na Sala Mario Tavares e concertos gratuitos no Boulevard. Hoje, Dia de Portas Abertas, os corpos artísticos e os

convitados se revezam de hora em hora, entre 9h e 19h. Na programação, música de câmara, balé (incluindo trechos de "O lago dos cisnes"), recitas líricas e vitais guaiadas aos bastidores. A pré-estrela de "Don Giovanni" fecha o dia.

Toda a programação do Dia de Portas Abertas é gratuita, e os ingressos devem ser retirados na bilheteria uma hora antes de cada apresentação. Para assistir guaiadas e a pré-estrela de "Don Giovanni" é necessário reservar os ingressos pelo site do Municipal. (Renata Izaal)

Onze: Teatro Municipal (Praça Floriano) e Catedral. Quando: Hoje (pré-estrela) às 16h e 22h e às 18h, dia 24 às 17h. Quanto: Grátis (pré-estrela, nas demais recitas, R\$ 20 (geral), R\$ 40 (baixo superior), R\$ 60 (alto e baixo nobre) e R\$ 490 (filas e camarotes).



Visão noturna do Coliseu de Roma, visto quando o pôr do sol ilumina o monumento da cidade eterna.

BOAVIAGEM

ROMA, CIDADE ETERNA E EM MOVIMENTO

DE HOTÉIS A MUSEUS, AS NOVIDADES DA CAPITAL DA ITÁLIA, QUE VOLTA A TER VOOS DIRETOS PARA O BRASIL

EDUARDO MASA
REPORTAGEM ESPECIAL

Mesmo sendo a Cidade Eterna, Roma não para de se movimentar. Em pleno processo de retomada do turismo internacional, após dois anos de pandemia, a capital da Itália pode parecer a mesma quando vista de longe. Mas de perto os visitantes têm encontrado boas novidades na hotelaria, na gastronomia e nas opções de passeios.

Roma também ficou mais próxima do Brasil, com a volta dos voos diretos ligando os aeroportos internacionais de Guarulhos e Fiumicino. Em julho, a ITA Airways, sucessora da Alitalia como companhia aérea nacional italiana, iniciou sua operação no país com cinco frequências semanais, que passarão a ser diárias em agosto. Já a Latam retomou a rota no último sábado, após mais de dois anos e meio de suspensão por conta da pandemia, com três voos por semana.

A seguir, confira algumas das novidades romanas.

NOVOS MUSEUS

Uma cidade como Roma ainda tem espaço para mais museus? A resposta é sim, como prova a recente inauguração do Museo dell'Arte Salvaia, com acervo formado apenas por peças e objetos históricos retirados da Itália de maneira irregular e reparados. A exposição, com cem itens, acontece numa área das Termas de Diocleciano, que fazem parte do complexo do Museo Nazionale Romano.

Outra boa novidade, aberta no fim de maio, o Garum Museo della Cucina registra a história da culinária do país muito além da pizza e do espagete, com um vasto acervo material e uma grande biblioteca de receitas.

Já o Museo Ninfeo, inaugurado em novembro, abre as portas para uma área dos Horti Lamiani, um complexo residencial composto por diversos jardins, que foi o refúgio de imperadores, como Cláudio Calígula. Os visitantes podem ver as ruínas de uma das casas e do templo (o tal ninfeo), além de descobrir como era a vida entre os séculos I e IV.



Visão do interior do Museu do Vaticano.

Aqui, visita guiada pelos bastidores dos Museus do Vaticano, incluindo a Capela Sistina, guiada pelo próprio guarda-chave antes do horário da visita geral. O tour é uma iniciativa da plataforma Get Your Guide e acontece em datas selecionadas (a próxima é 14 de setembro) e é preciso se inscrever no site [getyourguide.com](https://www.getyourguide.com).

Também estão de volta as visitas gratuitas a museus e sítios arqueológicos nos primeiros domingos de cada mês. Para atrações mais concorridas, como o Coliseu e a Galleria Borghese, os ingressos, mesmo gratuitos, deverão ser reservados com bastante antecedência pela internet.

Ir a Roma e não provar uma tradicional pizza é dessas

pequenas coisas que não se pode cometer. Entre as inúmeras pizzerias da cidade, vale conhecer uma das mais novas, a L'Elementare, com unidades em Trastevere e Parco Appio. A casa se destaca pela pizza por rodadas finíssimas, com as coberturas das mais clássicas às inovadoras, acompanhadas por cervejas artesanais.

Outro sucesso relativamente recente na cidade — tem pouco mais de um ano — é o restaurante Romané, primeira casa comandada por Stefano Callegari. O chef ficou conhecido por ter inventado o Trapiazzino, uma espécie de cone com massa de pizza e recheios variados, um símbolo da comida de rua italiana. Nesta tratoria, no entanto, Callegari mostra que sabe ir além da comida rápida, preparando pratos clássicos da culinária italiana.

Para amantes de vinhos, uma boa pedida é o Enoteca L'Antidoto, casa minúscula, escondida nos becos de Trastevere, mas que se destaca pela carta de vinhos naturais, vindos de diversas partes do país. O cardápio é sazonal, com foco em frutos do mar frescos.

Dois hotéis "moderninhos" inaugurados no último ano têm se destacado na paisagem. Um deles é o W Rome, da bandeira de luxo, que tem poraneia do grupo Marriott. Ocupando dois palacetes do século XIX na Via Liguria, perto de atrações como a Piazza di Spagna, tem 162 quartos, sendo 15 suítes. Seu restaurante, Giano, é comandado pelo chef Ciccio Sultano, dono de duas estrelas Michelin.

O outro é o Mama Shelter Roma, conhecido por seu estilo kitsch. Com 217 quartos, tem áreas comuns bastante animadas, com bar e restaurante abertos aos moradores. Na decoração, um caleidoscópio de referências, que vão de brinquedos sexuais a jogadores de futebol. Tudo isso a poucos passos da Cidade do Vaticano. Uma mistura que não pode não ser mais romana.

Design: Ocupando dois palacetes do século XIX na Via Liguria, perto de atrações como a Piazza di Spagna, tem 162 quartos, sendo 15 suítes. Seu restaurante, Giano, é comandado pelo chef Ciccio Sultano, dono de duas estrelas Michelin.

O outro é o Mama Shelter Roma, conhecido por seu estilo kitsch. Com 217 quartos, tem áreas comuns bastante animadas, com bar e restaurante abertos aos moradores. Na decoração, um caleidoscópio de referências, que vão de brinquedos sexuais a jogadores de futebol. Tudo isso a poucos passos da Cidade do Vaticano. Uma mistura que não pode não ser mais romana.

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno

Visual moderno



Visão do interior do Hotel Mama Shelter Roma.



Detalhe de uma pizza da L'Elementare.

CRÉDITO: Imagem fantasia dos Santos, TBR, um Anjo, Q&A, Ana Paula Sobrinho (c) cocomix; Vitoria Botelho (p) arnesti; Q&A, Core Mares, Luis Perdomo (c) cocomix; R2D, Beto de Aguiar, Tanguê (c) cocomix; S&B, José Eduardo Aguiar, R&B, Carol (c) cocomix



CORA RONAI
reportagem.com.br

O MÉDICO NÃO É UM MONSTRO

Segunda-feira. O Brasil acorda e lê a primeira notícia da semana: um anestesiologista estupra uma parturiente em pleno centro cirúrgico, ao lado dos colegas envolvidos no atendimento à mãe e ao bebê. Não dá para imaginar isso. Não há roteiro de filme de horror ou distopia em que uma cena dessas se encaixe.

A notícia provoca nojo e repulsa, um asco profundo que não sai com nada, nem gato enroscado no sofá, nem passarinho na janela, nem música.

O poeta Carlos Drummond de Andrade conhecia a intensidade desse sentimento,

que traduziu em mena duzia de palavras: "Minha mão está suja. Preciso cortá-la."

Há um pedaço de nós que ficou imediatamente sujo ao tomar conhecimento dessa abominação. O médico não é um monstro: ele é um ser humano, um semelhante que não chamaria a atenção de ninguém na praia, no restaurante, na fila do supermercado. Estão lá as selvas do homem comum que atestam a sua banalidade, as imagens do jovem profissional exercendo o ofício.

A sua mãe deve ter se sentido orgulhosa ao ver o filho formado, bem-sucedido. Tantos

perigos no mundo e o seu rapaz que deu certo, que conquistou uma carreira de prestígio e um lugar na sociedade.

É impossível vislumbrar o horror que domina agora essa mãe (se ela ainda vive). Não há no mundo o que possa limpar o nojo e a vergonha que carregará para sempre.

O seu filho está sujo, é preciso cortá-lo mas como?

As vítimas diretas do criminoso terão de conviver com a repugnância eterna, mas pelo menos têm o benefício de saber que não têm nada a ver com ele, não a mãe, não a família, portadoras dos mesmos sobrenomes e dos mesmos genes, sujas de "um sujo vil, não sujo de terra, sujo de carvão, casca de ferida, suor na camisa de quem trabalhou", mas sim "um triste sujo feito de doença e de mortal desgosto".

NÃO HÁ PUNIÇÃO PARA UM CRIME ASSIM: NÃO HÁ PENA QUE BASTE. COMO SE PAGA CONSPURCAR O NASCIMENTO DE UM FILHO, AQUELE MOMENTO QUE SE APROXIMA DO SAGRADO?

Não há punição para um crime assim, não há pena que baste, nem nos cria-

tivos registros da Santa Inquisição. Como se paga conspurcar o nascimento de um filho, aquele momento que se aproxima do sagrado? Arranca-se a pele, pica-se o criminoso em pedacinhos, salga-se a terra? E daí?

Não há punitivismo que resolva o caso, até porque esse é um caso que não se "resolva", na medida em que é impossível compreendê-lo.

A lei não está preparada para o homem que seda e estupra uma parturiente na sala de parto diante da equipe. "Estupro de vulnerável" é um genérico tão insuficiente quanto a pena prescrita no Código Penal, que prevê de oito a 15 anos de reclusão.

A sociedade tem que ter instrumentos para se defender melhor; um criminoso como este não pode voltar a conviver com os seus semelhantes tão cedo.

Nas redes sociais, novos perfis usando o nome e a foto do anestesiologista acumulam centenas de seguidores, enquanto esquerda e direita produzem imagens falsas em que ele aparece ora como bolsionista, ora como petista.

Monstros? Que nada. Apenas seres humanos portando-se como seres humanos

ROCK IN RIO: PALCO SUPERNOVA FECHA LISTA DE ATRAÇÕES

A pós a estreia no Rock in Rio de 2019, o palco Supernova volta em 2022, seguindo o conceito de mesclar novos artistas e atrações já consolidadas, que querem experimentar outros caminhos em suas carreiras. O line-up, que foi anunciado em um desafio no TikTok e teve 37 atrações selecionadas pela plataforma Filtro Brasil, também está completo.

MC POZE DO RODO, MATANZA RITUAL, JOVEM DIONÍSIO, PRISCILLA ALCÂNTARA E LIL WHIND SÃO ALGUNS NOMES CONFIRMADOS NO FESTIVAL

Entre os nomes confirmados para o palco estão Ratos de Porão, Francisco, El Hombre, Matanza Ritual, MC Poze do Rodo, além de Crypta, Hnosaki, Cali, Scatolive, Number Teddie, Se-

bastianismos e outros nomes em ascensão.

Em 11 de setembro, no chamado Dia Delas, no qual todos os palcos (Mundo, Sunset, New Dance Order e Espaço Favela) darão desti-



Homens diversos. Ratos de Porão (banca está entre as que vão se apresentar)

que à representatividade feminina, o Supernova terá Priscilla Alcântara juntamente com Muse Maya, Mariab Nalae Bianca.

Outra atração será a banda Jovem Dionísio, do hit "Acorda, Pedrinho" e que acabou de participar do Rock in Rio Lisboa. A banda fechará o Supernova no dia 10 de setembro, após as apresentações de Mackaco, João Napoli e Daparte.

O palco ainda terá Lil Whind, alter ego do humorista e influenciador digital Whandersson Nunes, e seus convidados Doudre, Omasi, Reide e Wu, no dia 4



A TRILOGIA ESTÁ COMPLETA!

O TERCEIRO E ÚLTIMO VOLUME DA SÉRIE BEST-SELLER DE LAURENTINO GOMES

Nenhum outro assunto é tão importante e tão definidor da nossa identidade nacional quanto a escravidão. Conhecê-lo ajuda a explicar o que fomos no passado, o que somos hoje e também o que seremos daqui para a frente. Em um texto impactante e ricamente ilustrado com imagens e gráficos, Laurentino Gomes lança o terceiro volume de sua obra, resultado de 6 anos de pesquisas, que incluíram viagens por 12 países e 3 continentes.

NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

[illegible]

Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
 21 **2534-4333**

O GLOBO
EXTRA

42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING
MATRIZ****MÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESA**www.shoppingmatriz.com.br**TUDO EM
10X**
S/JUROS**FRETE RÁPIDO**
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO**3 DIAS**
*RIG/GRANDE RIO 3 DIAS
*INTERIOR RIO 8 DIAS**COMPRE PELO
TELEFONE**
2221-8000
2ª A 6ª OS ÀS 19H. SÁB 09 ÀS 14H.**CARTÃO
BNDES** **48x**
EM ATÉ
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00**PARCELAMOS P/**
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS **4x**
EM ATÉ
BOLETO**PROJETOS P/**
EMPRESAS **GRÁTIS**
2219-6020
E CONDOMÍNIOS **2219-6021****SIGA-NOS**
NAS REDES
SOCIAIS
shoppingmatriz.com.br

182cm x 62,5cm x 36cm

PROMOÇÃO

ROUPEIRO 8 VÃOS PQ - W3

De: ~~1.279,00~~Por: **1.149,00**

10x 114,90

PÉS REGULÁVEIS



LOCKER PÉTIMO

PROMOÇÃO

ESTANTE LEVE

EDS-270 - W3

190cm x 92,5cm x 27cm

De: ~~309,00~~Por: **279,00**

10x 27,90

ESTANTE REFORÇADA - W3

200cm x 92,5cm x 30cm

De: ~~869,00~~Por: **739,00**

10x 73,90

ESTANTE REFORÇADA - W3

200cm x 92,5cm x 42cm

De: ~~989,00~~Por: **829,00**

10x 82,90

ESTANTE LEVE: SUPORTA ATÉ 20KG / PRATELEIRA
ESTANTE REFORÇADA: SUPORTA ATÉ 50KG / PRATELEIRA

SEMINOVOS OLÍMPICOS

**Guarda Roupa Simples**
A 182 x L 60 x P 48cmDe: ~~59,00~~Por: **39,00****Guarda Roupa Duplo**
A 182 x L 118 x P 48cmDe: ~~139,00~~Por: **69,00**
10x 6,90**Banco vestiário**
duplo em MDP

Para até 6 Cabides.

A 150 x L 200 x P 88cm

De: ~~249,00~~
Por: **149,00**
10x 14,90

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ. Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 por cartão. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 14/07/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. **HORÁRIO DAS LOJAS:** De 2ª a 6ª das 09 às 19h. Sábado das 09 às 14h. **LOJA CASA SHOPPING** (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h), e aos **DOMINGOS e FERIADOS** das 14 às 20h). Consulte nossas vendas sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268

**LOJA CENTRO**

Rua de Rosário, 133.

2308-4333

99707-8526

PERNA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 1846, BRUNOQUE DE MOURA,
2219-4001 - 2554-0159

99770-4641

CASASHOPPING (ao lado da Matriz)
Avenida Arthur Benin 2190 - Ilumina A - Iguçu, 191102
2431-2544 / 3325-3686 / 3325-3645

99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 48
2756-5811 - 2219-3612

99869-7448

MITEROI
Rua da Conceição, 100, Centro,
3428-7992 / 3428-7994

93608-1388

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4067 - 2437-3801

90863-1228

BOTAFOGO (R. Maria Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176 - 3738-7898

99677-7803

CAMPO GRANDE
Av. Casarão de Melo, 3303
2416-3535 - 2219-3814

99706-0823

ESTACIONAMENTO PARCIBO
Av. Casarão de Melo, 3481

99706-0823

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-6453 - 2635-6169

99833-3364

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5720 / 2704 / 6431

99781-0579

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tangelos, 282
2219-3556 - 2219-3559

99763-0824

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 325
3613-8136 - 3671-6568

99724-1061

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!